



# ZEBU

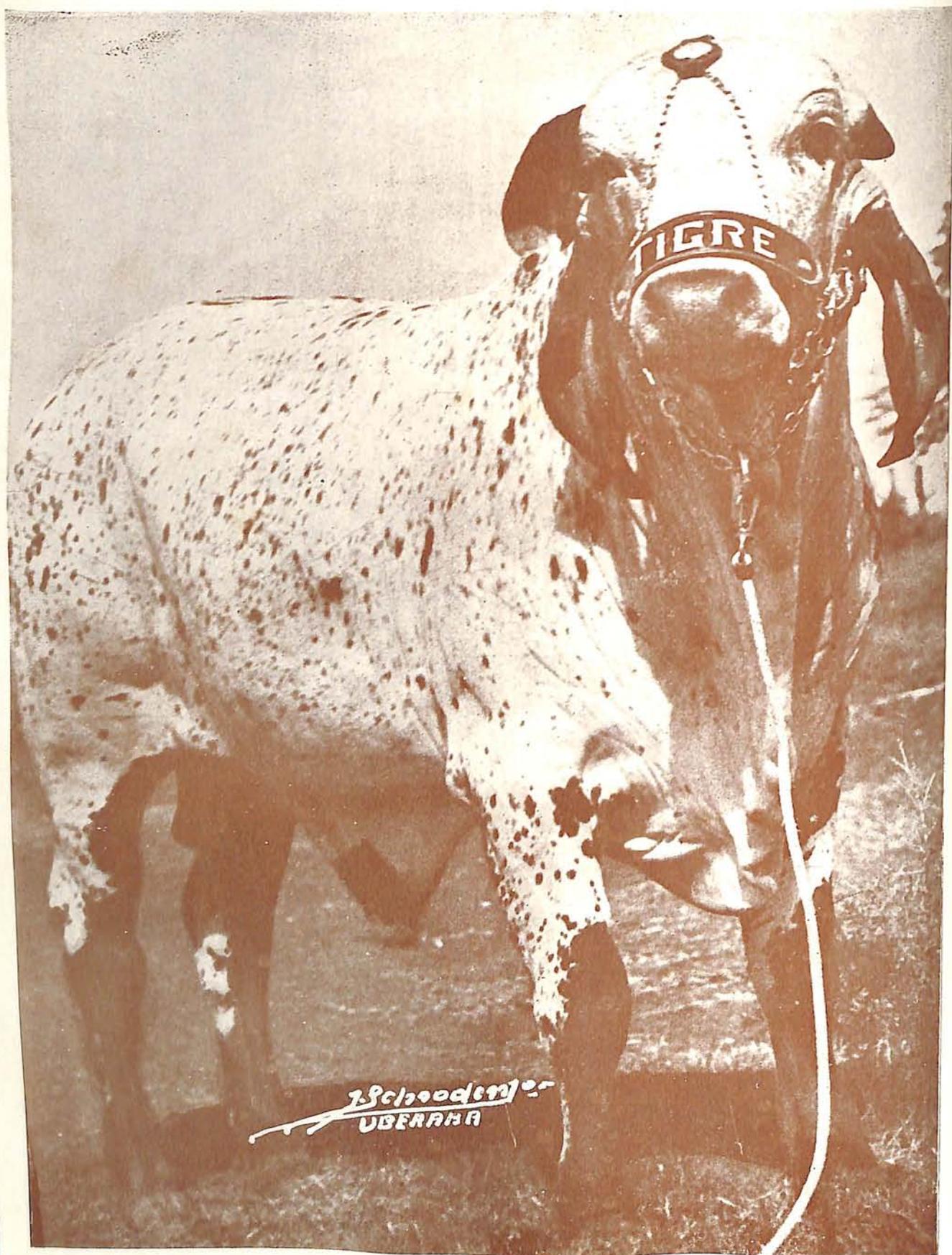
Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

72 \$4 pgs.

ANO V — N.º 33  
MARÇO — 1945

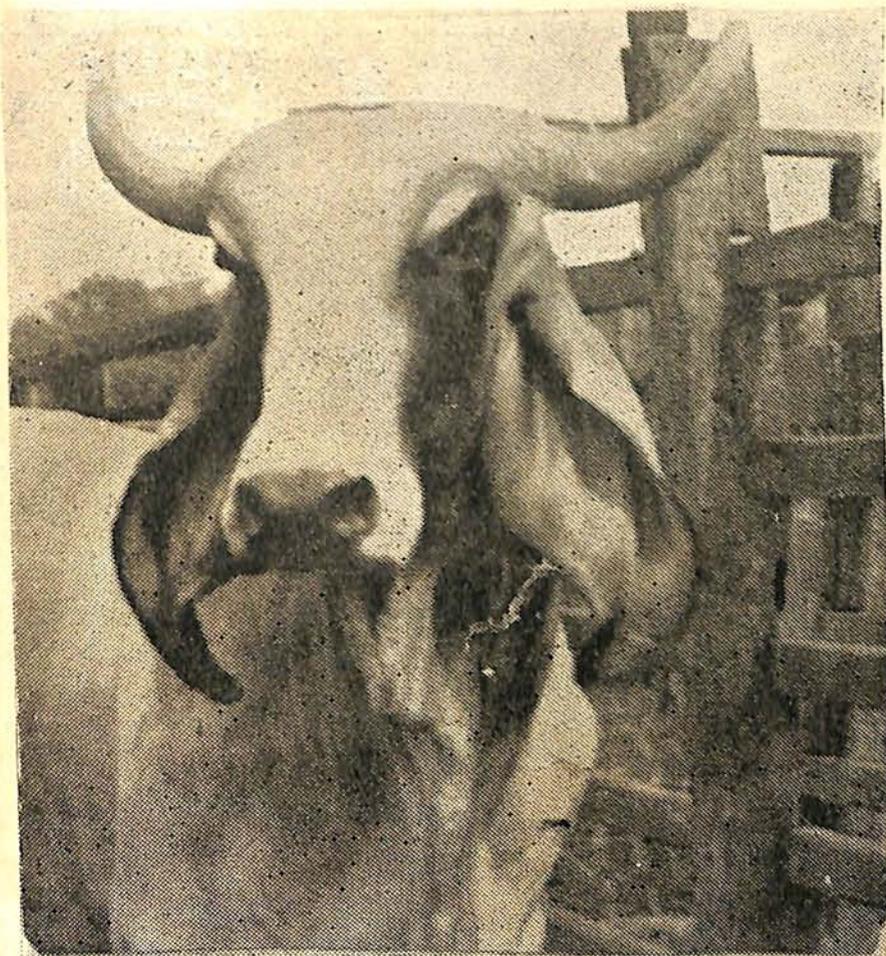


TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES



**TIGRE** - Um dos mais perfeitos exemplares da raça Gir. Com um ano atingiu tais formas, de maneira a ser assim considerado. É 1.º Prêmio da X.ª Exp. Agro-Pecuária de Uberaba. Propriedade de **Miguel N. Gonçalves** criador e comerciante de gado fino em sua GRANJA INDIANA. Res. HOTEL REGINA - Fone 1591 — **UBERABA** - Minas

# G A D O Z E B Ú



**"MOMO"** Indubrasil, marca 71, criação de Toniquinho Martins, Conquista. Momo é neto de Completo e de Americana e pertence ao Sr. Carlos Laudares. Presentemente é um dos reprodutores da Fazenda "Bom Retiro" em Carlos Gomes.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

{ "BOM RETIRO", em Carlos Gomes (Mogiana)  
"SANTA ELISA", em Cabreúva (Ituana)  
"AREIAS", em Angatuba (Sorocabana)  
"UMUARAMA", em Ilapetininga (Sorocabana)

Exposição permanente na "CHACARA DA FRANÇA", S. Paulo, via Anchieta - Ant. Caminho do Mar (km. 15)

**MAURICE JACQUEY**

Escritório R. São Bento, 309 — SÃO PAULO — Fones: 3-5131 - 8-2372

**PRODUTOS  
QUÍMICOS**

**ESPECIALIDADES  
FARMACÊUTICAS**

**ARTIGOS DE  
PERFUMARIA**

—  
**O MAIOR ESTOQUE  
O MENOR PREÇO  
O MELHOR SERVIÇO**

NA

**DROGARIA FARMÁCIA e PERFUMARIA**

**ALEXANDRE**

**RUAS**

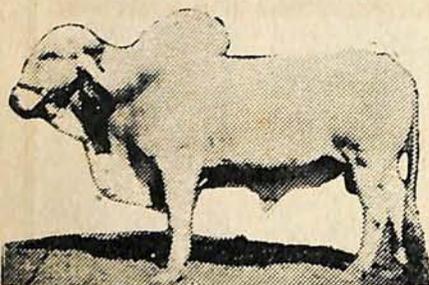
**Artur Machado, 51 e**

**Governador Valadares, 1 a 11**

**Telefones: 1.009 - 1.010 - 1.011**

**UBERABA - MINAS**

**NOSSA CAPA**



## **CANADENSE**

A nossa capa principal desta edição apresenta o reprodutor **CANADENSE**, admirável exemplar da Raça Gir, inscrito sob o n.º 192 no Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, mouro branco, com 4 anos de idade e filho do famoso Canadá I e Raminha.

**CANADENSE** é o chefe do rebanho de sua raça na Fazenda "São Felix", situada a 40 quilômetros de Uberaba — Minas Gerais, de propriedade dos snrs. João Ciccí e Donaldo Silvestre Ciccí, de cujo plantel apresentamos outros magníficos exemplares, à página 32 desta edição.

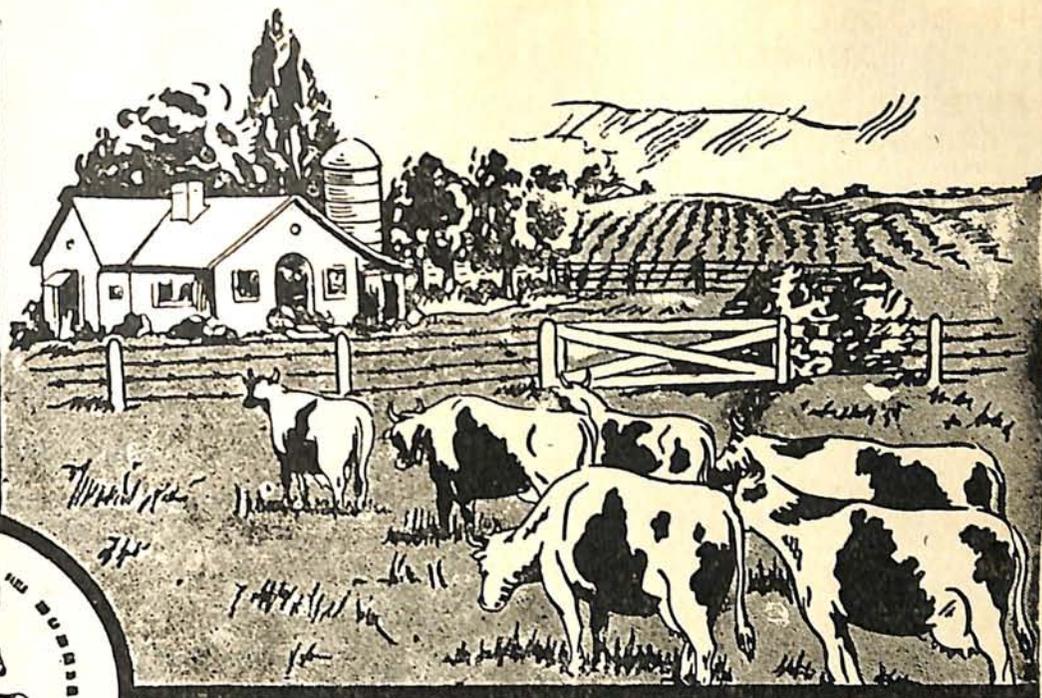
# S U M Á R I O

Sumário — Nossa capa . . . . .	4
Melhor que uma conversão — Redação	7
David e Golias — Pedro Conti. . . . .	9
Os pastos — E. A. Kock. . . . .	13
Touros frios e vacas maninhas em face da lei — Barrisson Vilares . . . . .	21
Os próximos certames — Noticiário. . . . .	25
Seleção e preparo de exemplares para as exposições — Ensinamentos. . . . .	31
A ação da S. R. T. M. — O relatório do Presidente . . . . .	34
Doenças dos porcos e seus remédios — Ensinamentos . . . . .	39
Várias — Noticiário. . . . .	48
Congresso dos Criadores do Brasil Central — Noticiário. . . . .	57
O feno de capim gordura — Ensinamentos	65
Residência na Fazenda — Ensinamentos	66
Expediente da Revista. . . . .	69
Mês de Março. . . . .	70

**Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.**

**INDO A UBERLÂNDIA**  
HOSPEDE-SE NO  
**PÁLACE HOTEL**  
**AVENIDA FLORIANO PEIXOTO**

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

**UNICOS  
FABRICANTES  
DO**



**PINTO BUENO & CIA.**  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO

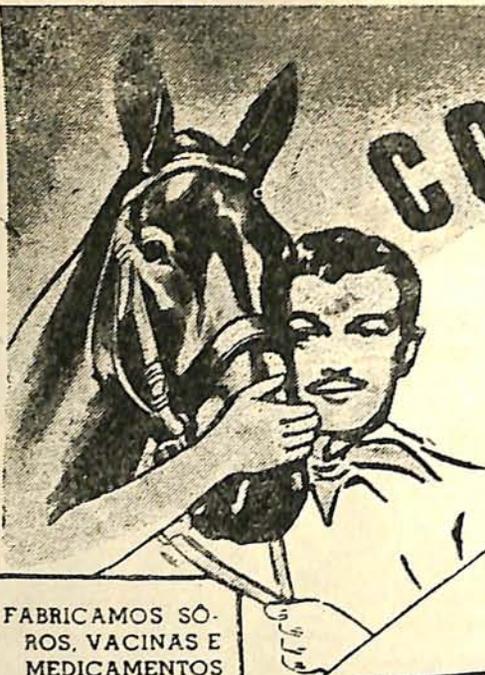
**PARA USO VETERINARIO**

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30 COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$20,00 a Cr\$30,00 POR CABEÇA

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos

E' encontrado nas casas comerciais, drogeries e farmácias.



# CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cui, dado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÓ-  
ROS, VACINAS E  
MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
PARA:

  
**Bovinos**

  
**Equinos**

  
**Suínos**

  
**Ovinos**

  
**Aves**

  
**Cães**



## ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B.

**SOROLINA** — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

**PHENODRAL** — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

Preventiva e Curativa — Contra a

**TRISTEZINA** — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

**COLARGOLINA** — Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

**BENZOPHENOL-AZUL** — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

**PETRO-LANO** — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

**POMADA VITAMINADA MANQUEIRA** — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

**FOSIRON** — Fortificante, recalçificante para animais agudados, depauperados, convalescentes e descalcificados

**PLACENTINA** — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

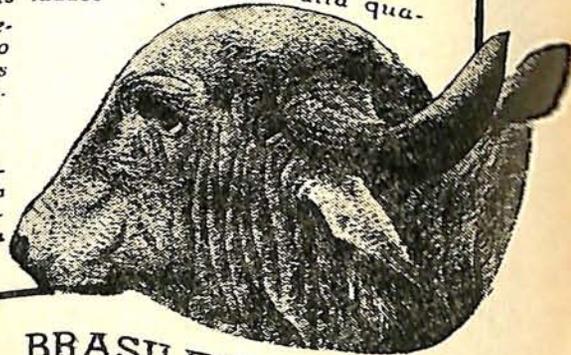
**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

**KARABÉ** — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

**KALCEINO** — O tônico recalçificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

**SABÃO NELZINA** — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

**IMPORTANTE:** — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.**  
A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

**C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO**



ANO V — N.º 33

# ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA — MARÇO de 1945



*Melhor  
que uma  
Conversão*

No momento mesmo em que os últimos redutos anti-zebuistas — é que ainda os ha — se embandeiravam em arco, mais uma vez, pregando a “derrocada próxima do “giboso” e em que — acreditamos que por pura coincidência — começavam a reponer as restrições e dificuldades aos empréstimos de financiamento que vinham constituindo, até então, o sistema de proteção e incremento oficial à pecuária do País, os fazendeiros e criadores de Minas, de S. Paulo, de Mato Grosso, Goiás e Baía, assustaram-se devêras, com a certeza de que aquelas medidas coercitivas davam a entender que “um tutú-marambaia anti-zebuista fôra tirado das coxilhas” e, na Carteira de Crédito do Banco do Brasil, erguendo-se como a própria reincarnação de Pereira Barreto, se allearia muito e muito e desabaria sôbre o zebú, para acabar com êle, triturando-o; reduzindo-o a pó e atirando-o para mais longe, muito mais longe do que a Índia remota aonde, numa quadra de grande inspiração, o foram buscar os uberabenses intemeratos e avisados.

E essa impressão era tão funda e tão ampla que durou ainda quando o eminente snr. Benedito Valadares anunciava à Sociedade Rural que compareceria ao Congresso Extraordinário dos Pecuáristas do Brasil Central, ha pouco realizado em Uberaba, em companhia do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

O pasmo foi tão grande que se louvou a S. Excia., desde logo, como um bravo “cruzado” moderno, trazendo à Uberaba o incréo gaúcho, para rezar o “Mea culpa”, ante o altar supremo do zebú — a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

E quando os zebuizeiros, de todos os recantos do Brasil, saudavam com veneração ao eminente snr. Valadares, como a um patrono e, com simpatia, ao ilustre snr. Loureiro da Silva, como a um converso, eis que uma grande revelação se faz — tão estupenda como um verdadeiro milagre.

O snr. J. Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, pelas suas próprias palavras, ditas e bebidas com sofreguidão, por algumas centenas dos mais legítimos representantes da Pecuária Nacional, não era nem incréo, nem iconoclasta: “depois de 30 anos de criação de gado fino, no R. Grande do Sul que possui, para isso, um clima propício, eu próprio apresento argumentos favoráveis à entrada do zebú nos pampas. Compreendi a necessidade de comprar zebú e, aliás, adquirí os exemplares que possúo no Triângulo Mineiro, para a lavagem do sangue das outras raças...”

Como se vê, era, antes, um dêsses “botinhas” entusiastas que, como ‘christãos novos’, são os estêios mais firmes da propaganda zebuista.

Antes assim...

# Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua C<sup>el.</sup> M<sup>el.</sup> Borges, 34

## UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzeral — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

### DIRETORIA DA S. R. T. M.

#### PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas  
Dr. Fernando Costa  
Dr. Benedito Valadares Ribeiro  
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

#### DIRETORIA (\*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha  
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges  
dr. Alírio Furtado Nunes  
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha  
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva  
Hermógenes Ferreira Borges  
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

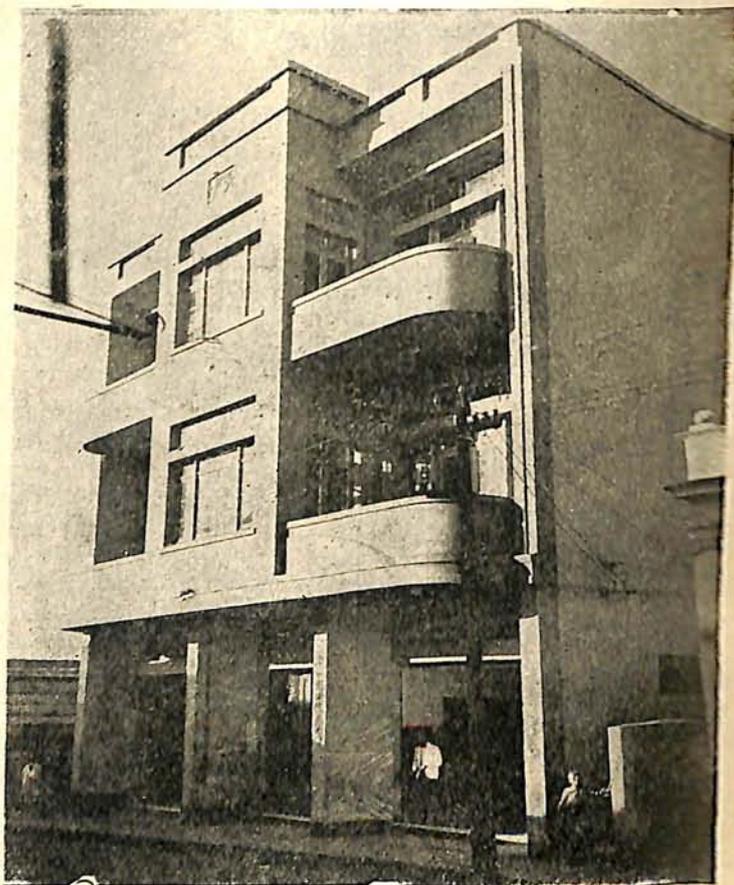
Lamartine Mendes dos Santos  
Licínio Cruvinel Ratto  
Arthur de Castro Cunha  
Ronan Martins Marquêz  
Rodolfo Machado Borges

#### SUPLENTES

Fabio Mazimo Junqueira  
Mario de Almeida Franco  
José Duarte Vilela  
Guiomar Rodrigues da Cunha  
Edmundo Borges de Araujo  
Agnaldo Prata  
Adelino Borges de Araujo  
Joaquim Machado Borges

#### CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles  
Dr. Silverio José Bernardes  
Ovidio Nogueira



Edifício proprio da S. R. T. M.

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — dr. Otacilio Mundim  
Secretário — José Rodrigues Calheiros  
Tesoureiro — José Duarte Vilela

#### CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha  
Delcídes Cruvinel Borges  
José R. Calheiros  
Jorge Crouseilles de Abreu

(\*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reelitos ou reconduzidos, á excepção do 2.º Vice-presidente, e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 944/45.

# DAVID E GOLIATAS

(Especial para "Zebú",  
por PEDRO CONTI)

O Ministério da Agricultura mantém em Uberaba a Fazenda Experimental "Getulio Vargas" cuja utilidade, sob certos pontos de vista, será extraordinária.

Anualmente, alguns animais representativos dos seus plantéis são enviados à Exposição, no Parque Fernando Costa, na categoria de fóra de concurso. Não concorrem a prêmios nem sofrem cotejo com os indivíduos das criações particulares. Anualmente também é realizado, na própria séde da Fazenda, um leilão de animais dados como dispensáveis.

Em 1 de Maio de 1944, o interventor Fernando Costa, em uma reunião havida na séde da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, abordou superficialmente este têmea. Pode, pois, parecer que eu estou repisando as nobres pegadas de Sua Excelência. Ora, muito antes de 1 de Maio, eu já cuidava de intrometer-me em tal questão,

e posso, como demonstração, invocar o testemunho do meu dileto amigo, Ranulpho Borges do Nascimento, ao qual expuz os meus pontos de vista. Fica, assim, claramente firmada a prioridade com que focalizo o caso.

A Fazenda Experimental "Getulio Vargas", em Uberaba, está muito bem arrumadinha, muito limpa, muito bem gramada. Periódicamente pesa os seus animais para constatar quais são os mais expressivos em quilos, e quanto tempo gastaram para adquiri-los. As fichas são preenchidas e cuidadosamente arquivadas. Os que privam da intimidade da administração ficam ao par do que aconteceu, e os que não privam continuam na santa ignorância do que por lá vai. Uma vez por ano, o Ministério faz realizar um leilão público para saber quanto os particulares dão pelos restos do seu trabalho seletivo, o que é uma concorrência desleal ao cria-

dor particular. E parece que o objetivo da Fazenda está sendo atingido, uma vez que no ano comercial que se encerrou para ela em Maio de 1944, o lucro atingiu a quase Cr\$ 2.000.000,00. Assim seria, si se criasse uma Fazenda Experimental para fazer o que o particular já está fazendo, para auferir lucros... e nada mais.

Vamos convir que este é um objetivo um pouco medíocre para uma Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, sediada numa zona de tremendas possibilidades, onde — a pecuária não tanto — mas a agricultura ainda se pratica por processos mais ou menos obsoletos.

O Govêrno Federal, representado pelo seu brilhante Ministro da Agricultura, comparece à Uberaba para assistir à VIII Exposição-Feira Agro-Pecuária, e, em discurso público, chama a atenção dos criadores uberabenses para a importância do problema do leite solicitando o con-

## TOUROS NELORE PURO SANGUE

Temos 3 a venda, filhos do PIRAY,  
com 19, 23 e 24 mezes de idade.

DIÓGENES MOREIRA

E. Ferro Noroeste • CAFELANDIA • Estado de S. Paulo

curso de cada um para o início da seleção do gado leiteiro. Mas o próprio Ministério da Agricultura, precisando de leite para o pessoal da Fazenda Experimental, adquiriu algures uma dezena de vacas Guernesey. Teria sido muito mais coerente fornecer ao seu pessoal um leite proveniente do seu próprio plantel de reprodutoras indianas, iniciando, êle próprio, a seleção das possíveis famílias dotadas dos genes do leite, e demonstrando, cabalmente, aos particulares, que uma bôa reprodutora, racionalmente tratada, pode perfeitamente criar o seu próprio rebento e mais os rebentos dos homens. Seria o procedimento exato de uma Fazenda Experimental.

Quando a sêca bate às portas do Triângulo Mineiro a situação é de penúria. Si os moinhos paulistas abastecem os nossos criadores com as quantidades suficientes de concentrados, tudo vai muito bem. Mas, em caso contrário, é uma lástima o que sucede.

A Fazenda Experimental vive igualmente de concentrados.

Ora, é comesinho que as rações se balanceiam de acôrdo com os recursos próprios de cada fazenda. Pouca gente, porém, tem mesmo as mais elementares noções sôbre a vida vegetativa de certas plantas, e muito menos sôbre as suas exigências quanto à composição química do solo. Já era tempo do Ministério ter iniciado um vastíssimo plano de ação com o fim prático de aprender, para depois ensinar, como se pode e se deve fazer a cultura do indispensável à uma bôa fazenda de criação, aquí, e qualquer que seja a qualidade da terra, afim de que a mesma produza tudo aquilo de que necessita para a formação dos recursos forrageiros que hão de garantir a evolução do plantel.

Os técnicos oficiais poderiam orientar, depois de provocá-las, as iniciativas particulares, com o que muito ganhariam estas e com que igualmente muito

ganharia o próprio Ministério, pelo acêrvo de conhecimentos que iria reunindo. Os resultados práticos seriam o meio de modificar os processos e a mentalidade dos que labutam empiricamente com certas atividades.

De zebú, no Brasil, criam-se três raças, e uma advinda da pertinácia do criador uberabense. Ainda aquí os gatos conservam o velhíssimo hábito de puxar as brasas para as próprias sardinhas. Um assunto tão material como o da carne é levado até para o campo da metafísica. Em torno de garupas ou de rusticidade já se teceram verdadeiros poemas líricos. Cada um prossegue julgando exato o ponto de vista pessoal.

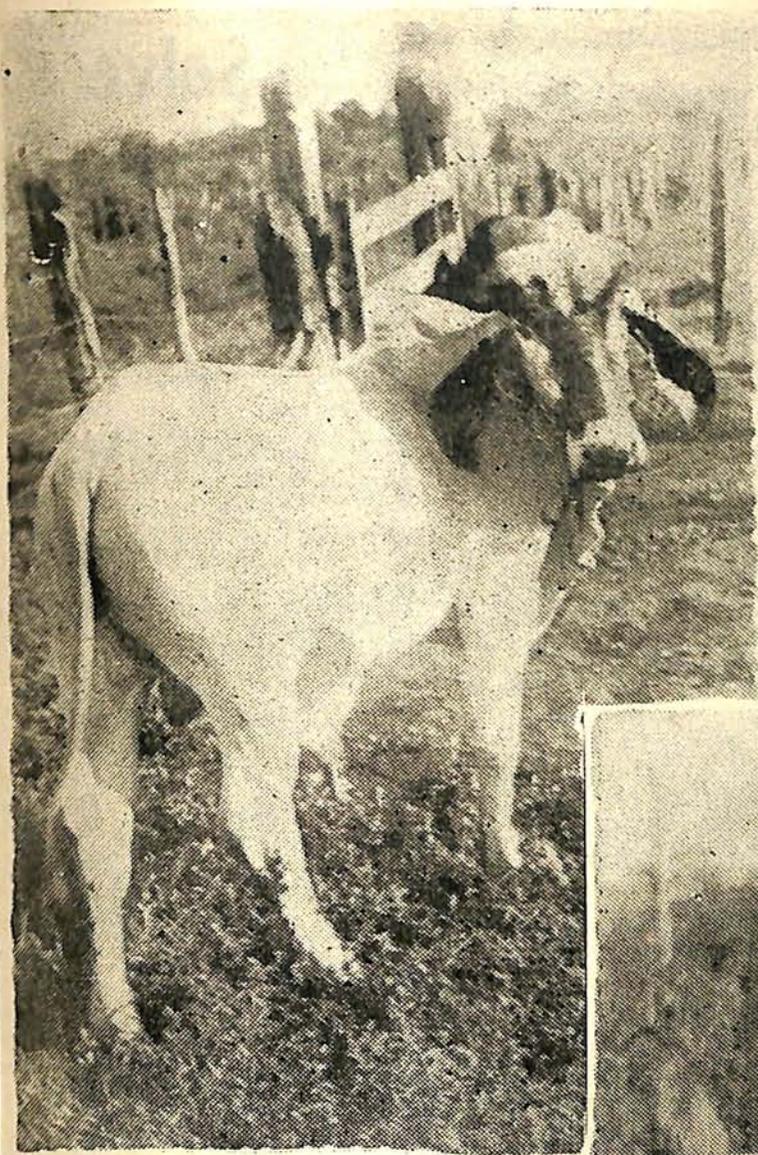
O Ministério, pelas suas Fazendas Experimentais, deveria destinar, anualmente, à matança e ao estudo alguns animais puros e alguns mestiços. Este procedimento, mantido com o mesmo material nas mais diversas regiões do país, acabaria colocando a questão fundamental da carne no lugar em que ela seria considerada com certo realismo: na balança. Este procedimento acabaria estabelecendo, com segurança e com exatidão, quais os caminhos que devem ser seguidos, não sômente em face dos altos interêsses nacionais, como também em face dos próprios interêsses particulares, de acôrdo com a região em que êles existam. A exemplo do que se faz na Argentina, que não permite que um cidadão bem intencionado perca o seu tempo e o seu material tentando realizar alguma obra que, em determinada região e por influências naturais do meio, está destinada, de início, a fracassar ou, pelo menos, a não progredir, o que já é uma forma de fracassar.

Nós temos brilhantíssimos técnicos capazes de proferir, de improviso, suculentas conferências sôbre particularidades de uma raça bovina francesa; sôbre um cavalo inglês; sôbre a composição química do solo do Afeganistão; sôbre a cultura do

arroz na China. Em contrapeso, porém, pouquíssimos técnicos têm sido enviados para o desconforto de pesquisar o que está por baixo da nossa velha poeira. Os que por aquí aparecem vêm descrevendo trajetórias de apressados meteoros. E os séculos vão se consumando. A atividade agrícola diminui espantosamente. As terras vão sendo anualmente abandonadas com o seu poder produtivo rebaixado a índices alarmantes, e os fertilizantes ainda são para muita gente uns bichos de sete cabeças.

Os problemas nacionais são tremendamente grandes e tremendamente complexos. Certo, êles têm absorvido todo o tempo do Ministro Apolônio Sales. Mas, Deus seja louvado, ainda ha de sobejar a Sua Excelência algum minuto precioso para a meditação destas realidades desagradáveis. E eu me daria por um homem fabulosamente feliz si Sua Excelência saísse dessas meditações com a idéia de colocar a prazo fixo, *po secula seculorum*, em um Banco local, o lucro da Fazenda Experimental de Uberaba, que foi, em um ano, de Cr\$ 1.800.000,00 — e que seria muito mais belo si consequente das reservas forrageiras da própria Fazenda — e criasse, com os juros, alguns prêmios que seriam conferidos anualmente aos agricultores e aos criadores que apresentassem os melhores produtos. Os proprietários de animais finos já podem encher vitrinas de troféus. Mas os agricultores, até hoje, ainda não ouviram o som confortador de um aplauso e bem merecem o alento de um prêmio.

O senhor Ministro da Agricultura, que eu tive a ventura de conhecer quando era imerecidamente vice-presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, não ha de me querer mal agora em consequência destas desprezíveis sugestões pois tanto Sua Excelência como eu temos os olhos voltados para a grandeza infinita do Brasil

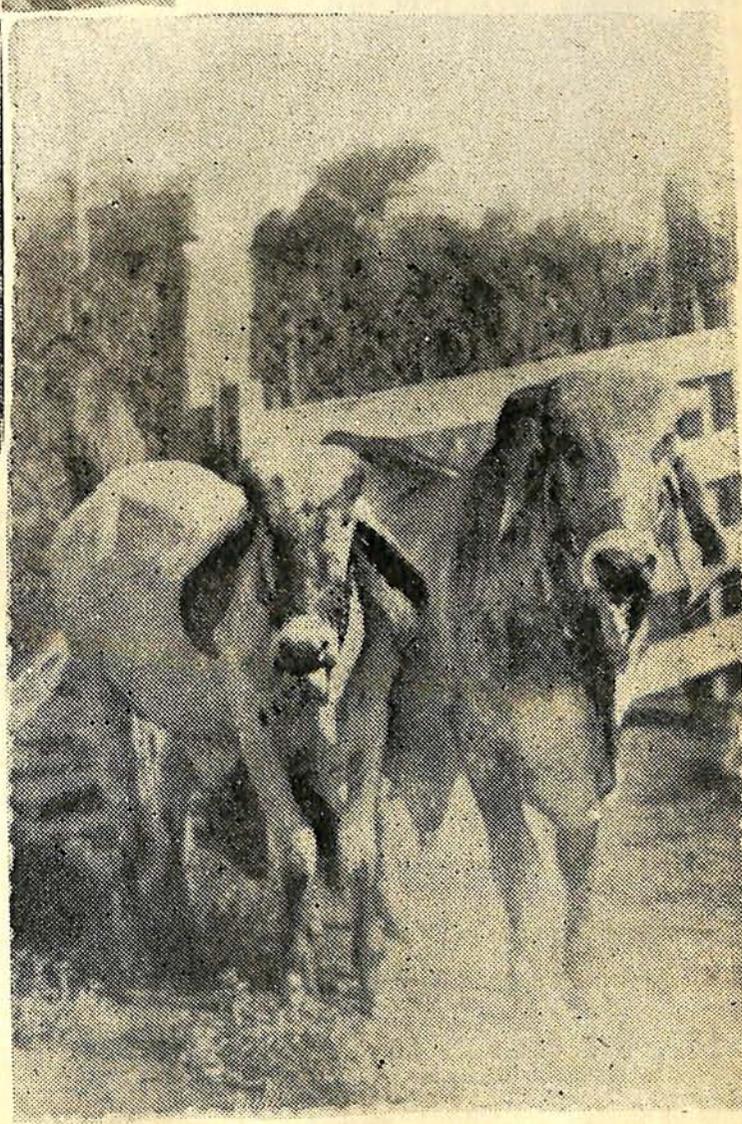


GRANJA  
GUANABARA

Criação de gado das raças Gir e Indubrasil, propriedade de

EZEQUIEL FER-  
NANDES DANTAS

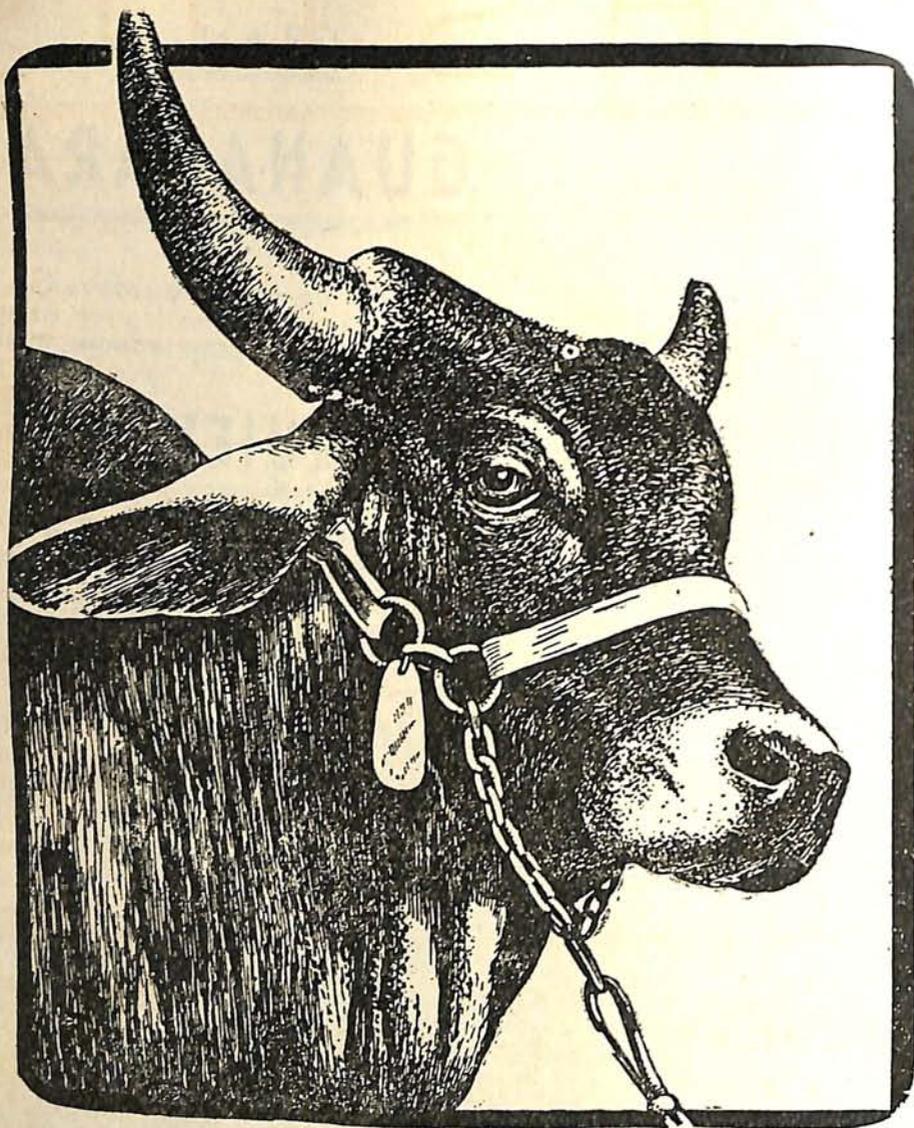
**TRINDADE - Goiaz**



◀ Ao alto - **TUCUMAN**,  
com 14 mezes, Gir  
Ao lado, o mesmo garrote, ao  
lado de **PARAÍZO**, indubrasil,  
com 22 mezes.



ENDEREÇO:  
RUA CINCO, n. 40  
Caixa Postal, 96  
**GOIÂNIA-GOIAZ**



**Salve  
seus  
bezerros!**



**A PNEUMO-  
NIA (Tristeza)  
ENTERITE  
(Diarreia) têm  
agora a  
SUA CURA  
ASSEGURADA  
com**

## **FARMOTIAZOL e FARMOGUANIDINA**

**Peça amostra gratis**

Indicando o nome do municipio e numero de cabeças.



**FARMOPECUARIA S. A. -- Produtos Veterinários**

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502 :: Caixa Postal n. 1.666 :: S. PAULO

# OS PASTOS

III  
E. A. KOCK

Aproveitando-se da estação chuvosa, de Outubro em diante, o fazendeiro deverá cogitar da formação ou da reforma de suas pastagens. Os métodos utilizáveis para tal fim são extremamente variáveis de acôrdo com o adiantamento agrícola da região, os recursos de que se pode dispor e a espécie forrageira que se pretende cultivar.

Localizada a área destinada à pastagem, de acôrdo com as facilidades de água de beber, o preparo dos solos é uma das primeiras operações a ser efetuada. Nos terrenos recém-desbravados raras vêzes entra em cogitações a aração dos solos, não só porque o trabalho das máquinas é difícil, como também porque, nesses terrenos, extremamente ricos e fofos, as gramíneas desenvolvem-se muito bem. Em outras circunstâncias, em que a pastagem é estabelecida em terras de culturas anuais (milho, algodão, etc.), uma aração especial precedendo à sementeira do capim é dispensável pois os solos já estão bem preparados; a simples queima dos restos

de vegetação é a única operação comumente praticada. Entretanto, tôda a vez que se trata de uma área que de longa data não é lavrada, ou de reforma de pastos, há tôda conveniência em que se processe a uma aração preliminar; não é necessário que se gradeie o terreno, parecendo antes que esta operação é pouco recomendável na sementeira dos capins.

Para algumas plantas, como o capim de Rhodes e o Ki-Kuyo, um bom preparado do solo é a condição essencial para o rápido estabelecimento do pasto. Entre as nossas forrageiras mais comuns, o Catigueiro estabelece-se com mais facilidade nos solos não arados do que o Jaraguá. O Colômbio e o Sempre-Verde são geralmente plantados por mudas ou pedaços de caules, em covas ou riscos de arados; o fechamento dos pastos desses capins verifica-se em virtude da derrubada das sementes e a formação é muito mais rápida quando o terreno está limpo e preparado.

A adubação das terras para pastos

é uma prática pouco comum nas nossas condições; apenas em alguns casos, como no da criação de cavalos de corrida, é considerada indispensável a calagem e a incorporação de fertilizantes fosfatados. As adubações orgânicas, embora tenham considerável influência sôbre a produção das forragens, aplicam-se mais comumente em nosso meio para capineiras e prados para feno do que propriamente para pastos.

O pasto pode se beneficiar das adubações anteriores feitas para as culturas que o antecederam. Esse sistema de "adubação indireta" é praticado algumas vêzes entre nós, sobretudo nos casos de reforma de pastagens. Para êsse fim o mais recomendável é cultivar o milho no terreno durante um ou dois anos, adubando convenientemente essa cultura (o superfosfato e o pó de ossos são os adubos mais utilizados); os gastos dessa

## Rações Balanceadas



AS MAIS PERFEITAS,  
CIENTÍFICAS,  
E EQUILIBRADAS  
RAÇÕES PARA  
BOVINOS



Rações para REPRODUTORES, para Engorda, para Gado Leiteiro e para Aves

**PRODUTOS CÉRES LTDA.**

Rua Vigário Silva, 36 - UBERABA - Minas Gerais

operação serão em grande parte compensados pelo acréscimo de colheita e o adubo que sobrar no terreno beneficiará consideravelmente as forrageiras que aí depois irão se desenvolver.

As pastagens podem ser formadas com uma ou várias plantas forrageiras. Em nossas condições não é aconselhável a utilização de mistura de sementes para o mesmo pasto, pois dentro de muito pouco tempo irá se manifestar a predominância de uma ou outra planta. O emprêgo de misturas de sementes é uma prática corrente em regiões pastoris americanas e européias, proporcionando ótimos resultados sobretudo quando nelas estão incluídas plantas leguminosas; entre nós, entretanto, não tem sido satisfatória e só poderá ser preconizada após a conclusão de estudos já iniciados.

Os pastos mistos podem ainda ser formados cultivando-se em áreas diversas os diferentes capins, de acôrdo com as suas exigências de umidade; dessa maneira, o capim Catingueiro seria cultivado nas partes mais altas e secas, seguindo-se o Rhodes o Jaraguá, o Colônião o Sempre-Verde e o Elefante, até chegar ao Angola nas baixadas húmidas. Como as dimensões mais aconselhadas das áreas desses capins ainda não estão bem determinadas, cedo ou tarde irá se observar o domínio de um ou de outro de

acôrdo com o respectivo desenvolvimento e palatabilidade; entretanto, isso se verificará apenas depois de vários anos, o que permitirá ao criador usufruir longamente das vantagens da diversidade das gramíneas nos pastos. Essas vantagens, que também poderão ser conseguidas pela formação de pastagens diversas com plantas diferentes, não consistem apenas do melhoramento do valor nutritivo, mas residem ainda nas diferenças de ciclo vegetativo das plantas, o que contribui para que haja pasto durante grande parte do período das secas.

### PLANTAS FORRAGEIRAS PARA PASTOS

Entre os capins utilizados no Estado de São Paulo para a formação de pastagens destacam-se em primeira plana o Catingueiro e o Jaraguá; são plantas de fácil propagação e as suas sementes podem ser encontradas com facilidade no comércio. Os capins Colônião e Sempre-Verde estão tendo uma aceitação crescente em várias zonas criadoras do Estado, devido à sua grande capacidade de suporte; entretanto, as sementes têm baixo poder germinativo e a formação dos pastos é geralmente feita por mudas ou estacas. Os capins de Rhodes e Elefante podem ser utilizados para pastagens embora, por

diversas razões, não tenham a mesma popularidade dos demais.

O Catingueiro (Gordura) é um capim adaptável a quase totalidade das regiões do Brasil Central, excetuando-se aquelas muito sujeitas ao frio. É uma planta pouco exigente que em muitos lugares espalha-se rapidamente nas terras de culturas abandonadas, formando pastos sem quaisquer cuidados especiais. A sua capacidade de suporte varia de acôrdo com a fertilidade dos solos, mas pode ser calculada em média de 2½ cabeças por alqueire paulista. É uma forragem que tanto pode ser utilizada para a criação como para a engorda dos animais; tem, sobre o Jaraguá, a grande vantagem de proporcionar melhor alimentação ao gado durante o inverno, pois o seu secamento processa-se tardiamente e quase nunca é total. É considerada pouco resistente ao fogo, mas atribui-se-lhe a qualidade de ser desfavorável ao desenvolvimento dos carrapatos. O Catingueiro deve ser plantado na época das águas, utilizando-se perto de 40 kg. de sementes por alqueire paulista.

O Jaraguá é um capim mais exigente quanto aos solos do que o Catingueiro mas, por outro lado, é maior a sua capacidade de suporte; pode-se considerar que em média um pasto de Jaraguá sustenta de 3 a 4 cabeças por alqueire. Tem o

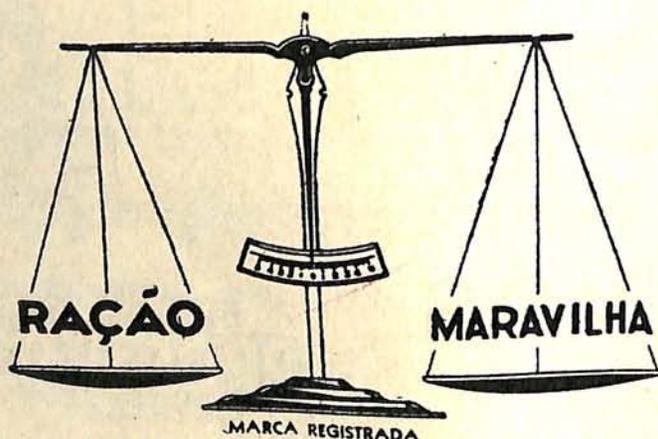


## Para Bovinos e Suínos



### COMPOSIÇÃO:

PROTEÍNAS  
Materias MINERAIS  
Materias FIBROSAS



Materias GRAXAS  
Hydrato. de  
CARBONO

### DISTRIBUIDORES

em UBERABA:

Soc. Comercial São Paulo Mato Grosso  
Rua Tristão da Cunha, 88

em RIBEIRÃO PRETO:

ANTONIO DIEDERICHSEN & CIA.  
Rua Saldanha Marinho, 189  
RENATO BARACCHINI & CIA.  
Rua Alvares Cabral, 24

# O Valor dos Rebanhos...

está na qualidade e na saúde dos animais. Esses problemas são de fácil solução com os novos produtos «TUPI»

● **ANACOCOS:** á base Sulfanilamida, resolve toda e qualquer infecção, septicemias postpartum ou post-abortum, faringites, cistitis, pielitis, etc.

● **ZOOCALCIO:** maravilhoso após a administração de sôro sanguineo; combate a pobreza de calcio das rações balanceadas; a «cara inchada» e a paralisia post-partum.

● **SUDUREZINA:** (Sangria branca) é indicada no agumento agudo, na gripe ou influenza dos órgãos internos; na insolação; nas intoxicações alimentares e como purgativo eficaz.

E' da conveniencia do bom criador conhecer estes três produtos. Caixas de 5 e 10 ampolas. Resultados seguros.

— A marca «TUPI» garante a qualidade —

**Produtos Quimicos TUPÍ Ltda.**

Praça da Sé, 411 — 5.º andar — Caixa Postal, 5257

SÃO PAULO

seu valor nutritivo máximo quando conservado baixo e por isso uma das preocupações do criador deve consistir em manter na pastagem um número suficiente de animais para evitar o emacramento da planta; se isso se der, o corte do capim ou a queima (a que resiste bem o Jaraguá) são os recursos que restam ao criador para promover a boa rebrotação dos pastos. Após a floração, que ocorre de Maio em diante, o valor nutritivo do Jaraguá decresce consideravelmente e a forragem torna-se muito sêca e de baixa palatabilidade.

O Jaraguá presta-se bem para a produção de feno sendo, nesse sentido, muito superior ao Catingueiro. A modalidade mais intensiva do seu aproveitamento consiste justamente na fenação do excesso de forragens produzido nas águas para a utilização durante as sêcas; êste método, que se aplica melhor em áreas planas e destocadas, permite a abolição do fogo, melhora o estado das pastagens e contribui para prolongar o ciclo vegetativo da planta.

Os pastos de Jaraguá são formados na época das águas, utilizando-se perto de 40 kg. de sementes por alqueire.

O Colônião e o Sempre-Verde produziram magníficos resultados nas terras arenosas paulistas e estão sendo experimentados com êxito em outras regiões do Estado. São

pastos mais difíceis de formar mas, uma vez bem estabelecidos, suportam maior número de cabeças do que o Catingueiro e o Jaraguá; a sua capacidade de suporte é calculada de 5 a 8 cabeças por alqueire paulista. A formação dos pastos é geralmente feita por mudas ou pedaços de caules, pois as sementes encontradas no comércio têm baixo poder germinativo (perto de 20 a 50 sementes germinam por grama, em amostras de boa procedência). O plantio das mudas ou estacas deve ser feito em covas ou riscos de arado, a distâncias variando de 1,0 x 1,0 m. e 6,0 x 6,0 m. (Há, atualmente, uma tendência a se formar pastos de Colônião plantando as mudas muito espaçadamente, pois desta maneira as sementes derrubadas, encontrando um ambiente favorável à sua germinação, parecem promover o "fechamento" mais uniforme da pastagem). No caso de se pretender formar a pastagem por sementes (o que se dará mais rapidamente do que por mudas) deve-se utilizar perto de 80 kg. por alqueire. No plantio por mudas, que se verifica em Novembro ou Dezembro, o capim irá florescer depois de Maio e derrubará sementes; nessa ocasião o gado é posto no pasto afim de quebrar as hastes mais desenvolvidas, retirando-o logo após. Com a volta da estação das chuvas as

sementes germinarão e promoverão o fechamento das pastagens; daí por diante tanto o Colônião como o Sempre-verde deverão ser mantidos sob o piso do gado afim de evitar o seu desenvolvimento excessivo, que os torna pouco palatáveis e de baixo valor nutritivo.

## PLANTAS FORRAGEIRAS PARA PEQUENOS PASTOS

A estação das águas é a época própria para o plantio de capins e gramas forrageiras destinadas à formação de pequenos pastos para bovinos, suínos e aves. As plantas que devem ser preferidas para êsse fim são as de pequeno porte, resistentes ao piso e possuidoras de bom valor nutritivo; satisfazem plenamente tais requisitos o capim Ki-kuyu, a grama de Batatais, a grama Paulista e a grama Castela.

O capim Ki-kuyu, originário da Africa do Sul, é a mais rica em proteína dentre as gramíneas cultivadas no Estado de São Paulo; é entretanto, uma planta exigente que só se desenvolve bem sob determinadas condições de solo e clima. O Ki-kuyu prospera no sul de São Paulo e nos estados de Paraná e Santa Catarina; nas diversas regiões paulistas o seu comportamento tem sido muito variável. Ao que se tem observado, o Ki-kuyu prefere solos leves e ricos

em matéria orgânica; em algumas regiões de terras boas e clima mais frio alastra-se de tal maneira ao ponto de ser temido como planta invasora de culturas. Por via de regra é possível formar-se um pasto de Ki-kuyu em qualquer região de São Paulo desde que o terreno tenha sofrido boa adubação orgânica com estêrco de curral. Em terras fracas após três ou mais anos é necessário renovar a pastagem, pois o Ki-kuyu sofre muito da competição com outras plantas que o invadem facilmente. E' comum verificar-se em muitos pastos de Ki-kuyu um amarelecimento geral seguido da morte da planta; êsse fenômeno, que ainda não foi claramente explicado é comumente observado nas culturas feitas em terras fracas, em épocas de calor intenso.

O Ki-kuyu é propagado por meio de mudas, que são plantadas de 30 em 30 cm. de distância, em terras bem preparadas. Apesar das dificuldades de propagação e das exigências que apresenta a sua cultura, ela deve ser sempre tentada em consideração ao esplêndido valor nutritivo de planta e mesmo a sua resistência ao frio. O ki-kuyu é uma excelente forragem para a formação de piquetes de aves. Para porcos o ki-kuyu não tem resistência ao piso e ao revolvimento característico de outras gramíneas como

## J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em  
qualquer dos gêneros  
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio próprio á

Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias  
sociais artísticas e aspectos  
campestres.

UBERABA - MINAS

## Criadores

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotilho, Antipiogena, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteira, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermífugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO

MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

a grama Paulista e a de Batatais; contudo, é para êsse fim recomendável quando se obedece ao sistema de rotação de pastos ou então em regiões onde a planta prospera excepcionalmente bem. O ki-kuyu pode formar ainda pequenos pastos para bezerros, cavalos e ovinos; não é considerado uma forragem preferida por êsses animais, que muitas vêzes a estranham quando não estão habituados. Entretanto, se acostumam ao ki-kuyu quando colocados em pastos constituídos somente por essa forragem.

A grama de Batatais é encontrada no Brasil desde o Rio Grande do Sul até a Baía, sendo conhecido por diversos outros nomes: grama Forquilha, no Rio Grande, de Mato Grosso, de São Sebastião, etc. E' uma planta pouco exigente, que se adapta a maior parte das regiões de São Paulo. Reproduz-se por sementes, mas estas têm baixo poder germinativo; a planta é propagada geralmente por meio de mudas, que podem ser plantadas em covas distantes de 30 em 30 cm. A grama de Batatais resiste relativamente bem ao frio e às secas e pode ser utilizada na formação de piquetes para equinos, bovinos, caprinos e suínos e aves. E' uma forragem que ótimos resultados tem proporcionado no combate à erosão, para o revestimento de canais de escoamento.

A grama Paulista é uma forragem rústica, encontrada em quase todo o Estado de São Paulo, onde é também conhecida sob os nomes de "graminha" e "grama de Burro". A grama "seda" é uma variedade a ela relacionada, mas que tem menor valor forrageiro. A grama Paulista, é muitas vêzes temida como invasora, dadas as suas facilidades de propagação e dificuldades de extirpação. Devido à sua resistência ao piso é muito recomendável para formação de piquetes para porcos e galinhas. A plantação é feita por mudas distantes de 30 cm.

A grama de Castela (ou uma variedade conhecida sob o nome de "Portuguesa" é uma planta rústica e extremamente vigorosa. Ada-

ta-se bem a terras arenosas e pobres, sendo difícil eliminá-la do terreno uma vez que aí se estabeleça bem. Produz sementes, que geralmente têm baixo valor germinativo; por isso recomenda-se de preferência a sua propagação por meio de mudas, que podem ser plantadas distantes de 40 cm. Devido a sua grande resistência ao piso é aconselhável para a formação de pastos para muare e suínos, que a aceitam muito bem. Contudo, deve-se ressaltar o seu perigo como planta invasora e as dificuldades de sua erradicação à vista do que recomenda-se o seu plantio apenas em lugares destinados permanentemente para pastos e onde não haja perigo de que as suas sementes, transportadas pelo vento, invadam as culturas nas proximidades.

## PRADOS E CAPINEIRAS

No sentido estrito, dá-se o nome de "prado" às áreas de gramíneas especialmente destinadas à produção de feno, e de "capineira" àquelas utilizadas para corte da forragem em estado verde. Tais áreas que poderão contribuir em grande escala para o melhoramento das condições de alimentação do gado, deverão ser formadas nos meses que vão de Novembro a Março.

Embora o feno possa ser produzido nas próprias pastagens, aproveitando-se o excesso de forragens na época das águas, os prados em muitos casos oferecem vantagens sensíveis. Os prados são localizados em áreas planas e que devem sofrer preparo prévio; assim sendo, o trabalho das ceifadeiras é fácil e livre dos obstáculos geralmente encontrados nos pastos (tócos, cupins, etc.). Em se tratando de áreas de pequenas dimensões localizadas quase sempre nas proximidades dos estábulos, os prados podem receber com facilidade adubações intensivas de estêrco de curral que assegurarão um grande rendimento de forragens.

Na formação de prados para feno, dois capins têm grande importância em São Paulo: o Jaraguá e o Rhodes.

(Conclúe á pag. 26)

## CIA. AGRO-PASTORIL RIO DOCE

SEDE EM BELO HORIZONTE  
EDIFÍCIO MARIANA - TELEFONE 1999  
SALAS 710 - 712 - 7.º ANDAR  
AVENIDA AFONSO PENA, 526  
END. TELEG. PASTORAGRO - PECUÁRIO

Distribuidora em Uberaba de Arame farpado da Belgo Mineira.

TEM SEMPRE À VENDA EM SUA MODELAR "CHACARA DELTA", SITUADA À AVENIDA ALEXANDRE BARBOSA, (nos subúrbios desta cidade), LOTES DE FINOS REPRODUTORES DE TODAS AS RAÇAS, CONSTANTEMENTE EM EXPOSIÇÃO.

Para qualquer entendimento procurem o seu Administrador-Encarregado

## EURÍPEDES FURTADO

A RUA SANTO ANTONIO, 24 ou pelo Fône 1728 - Uberaba



### Tourinhos e Novilhas

puro sangue Zebú Guzêrat, filhos dos campeões e primeiros prêmios em todas as principais exposições nacionais e regionais do País, crias de João Abreu Junior encontram-se á venda.

### FAZENDA ITAÓCA

Est. de BOA SORTE - L. R. - Est. do Rio

*Aumente os Lucros e Economise Tempo*



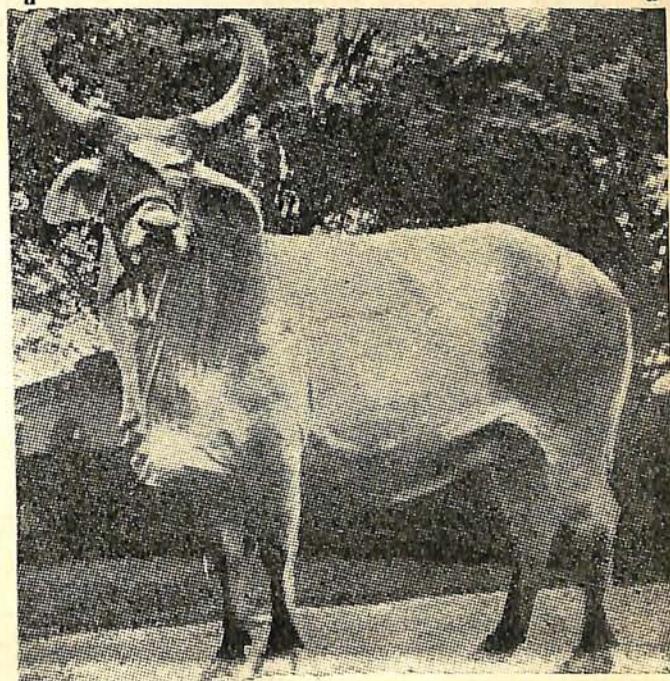
UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadeiras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e acessórios. Correas, emendas, mangueiras, oleos e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuária.

## CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO  
RIO DE JANEIRO  
BELO HORIZONTE



R FLOR DE ABREU, 367  
CAIXA POSTAL 2350  
TEL 2-4175 SÃO PAULO



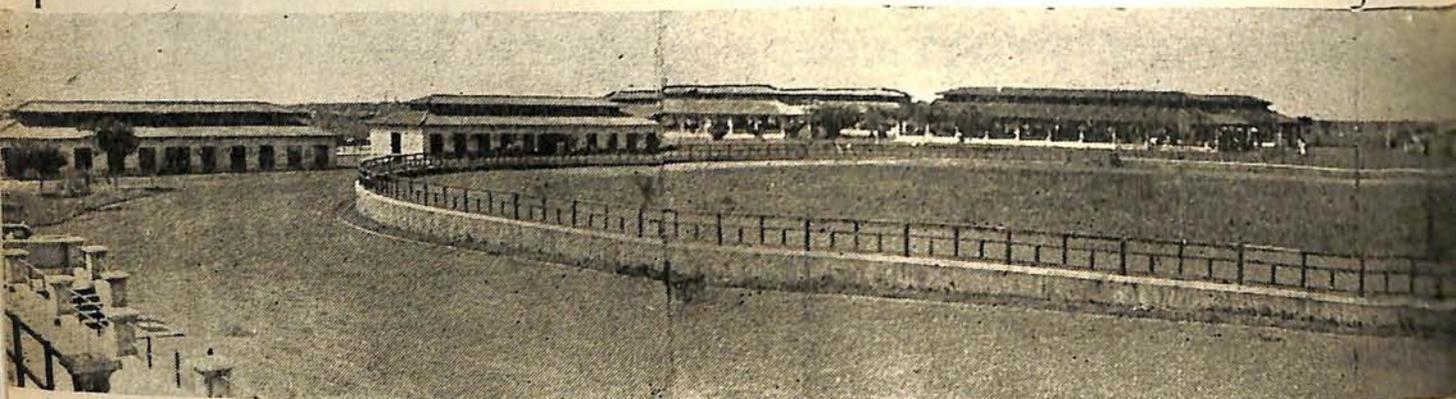


BAEPENDÍ Campeão da Raça Gir - 1944.

## PREPARE O SEU REBANHO

PARA SE FAZER REPRESENTAR NA  
MAIOR PARADA DE GADO DE  
ORIGEM INDIANA EM NOSSO  
PAÍS E EM TODO O MUNDO.

CONCORRENDO À



SIMPATIA campeã do raça Guzerat - 1944.

◀ O PARQUE "FERNANDO COSTA"

# XI.<sup>a</sup> Exposição-Feira de Uberaba

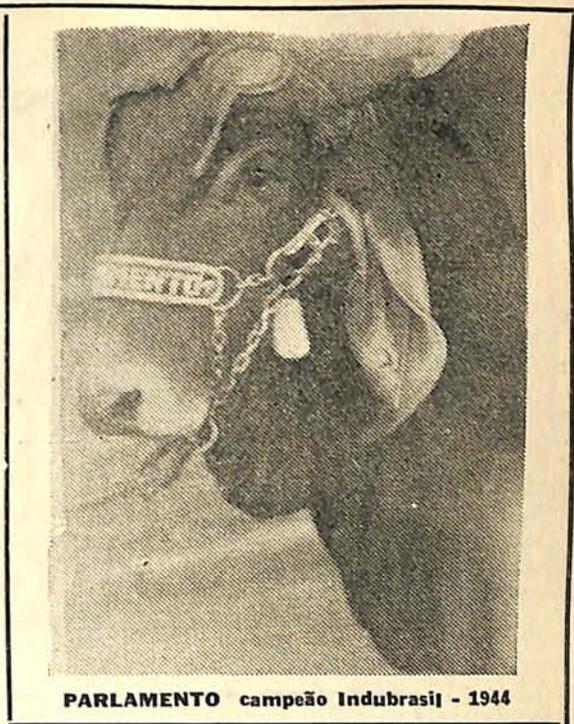
1.º a 8 de Maio de 1945

SERVIÇO DE AVIÕES FEITO SEMANALMENTE PELA PANAIR DO BRASIL S/A (PANAIR) E VIACÃO AÉREA SÃO PAULO. (VASP).

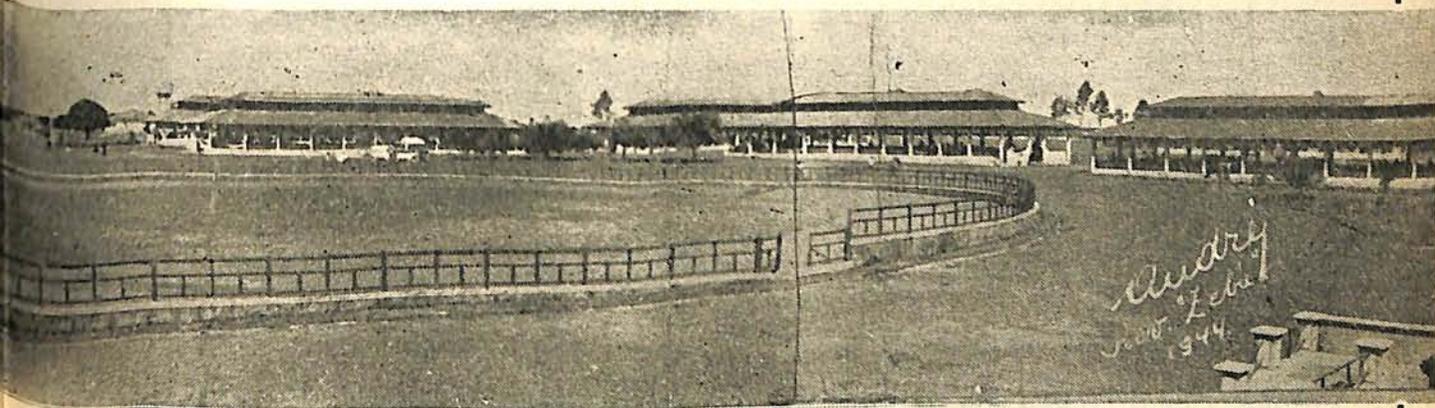
# PREPARE-SE PARA VISITAR

O MAIS BONITO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DO BRASIL, OBSERVANDO E COLHENDO ENSINAMENTOS PARA A MELHORIA DO SEU REBANHO,

COMPARECENDO Á



**PARLAMENTO** campeão Indubrasil - 1944



RECINTO PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES ➤

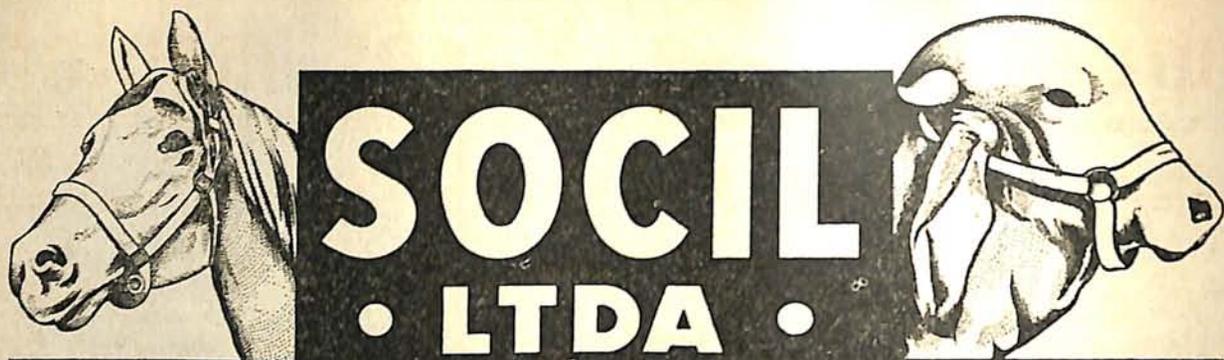
# Agro-Pecuária Minas-Brasil

**Abertura de insc.: 1.º de Março**

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DA REDE MINEIRA PARA BELO HORIZONTE E PELA COMPANHIA MOGIANA PARA SÃO PAULO E RIO



**GUARUJÁ**, campeão Nelore - 1944



# SOCIL

• LTDA •

## FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA **SÃO PAULO** BRASILEIRA

**Resolve em qualquer tempo,  
mesmo com sêca, o  
problema da criação.**

•••

**peça informações com  
qualquer dos seus numero-  
sos consumidores ou  
ATESTADOS VERDADEIROS  
em nosso endereço.**

MATRIZ — Rua Libero Badaró, 158 - 12.º and. s/ 1208/9/10/11 - Fone: 4-1646 - C. Postal, 5013

Fábrica: Avenida Santa Marina, 1.571 - Fone: 5-9229 - End. Telegr. "SOCILIL"

S. PAULO

FILIAL — Rua Olegario Maciel, 24 - Caixa Postal, 100 - Telefone 1.138

UBERABA

**As forragens da "SOCIL" são as melhores do Brasil**

# Touros frios e Vacas maninhas

## EM FACE DA LEI

A crescente valorização das raças indianas veio impulsionar os núcleos de criação de zebú em São Paulo e em todo o Brasil. Presentemente, um touro ou uma vaca de boa qualidade representa somas elevadas, sendo lícito mesmo supor que não ha talvez um país onde os reprodutores bovinos alcancem cifras tão elevadas como o gado zebú no Brasil.

Em qualquer circunstância, a escolha de reprodutores sempre requer cuidadosa atenção e profundo exame da parte do comprador, mas, no caso especial da aquisição de um reprodutor zebú, um leve deslize pode ocasionar grandes perdas ao comprador, dado o preço das raças indianas. Estudando o reprodutor no seu todo e em seus mínimos detalhes, demorada e profundamente, o comprador reduz a probabilidade de mau êxito, evitando, desse modo, a introdução de defeitos e vícios em seu rebanho.

Embora se tome a mais rigorosa precaução e se procure seguir o melhor caminho na árdua tarefa de escolher touros e vacas, ninguém está livre de adquirir indivíduos portadores de vícios ocultos e que só mais tarde serão revelados. Dentre os defeitos dos reprodutores, um ha que, à força de tantas vezes repetido, vem despertando a atenção dos interessados e estudiosos. E' o caso dos touros frios e vacas maninhas. Os bovinos portadores

### J. BARRISSON VILARES

Assistente auxiliar do Departamento de Produção Animal de S. Paulo

dêsse vício ou defeito causam perdas desagradáveis, prejuizos enormes, reduzindo a confiança necessária às aquisições e diminuindo a propagação de novos centros de criação de zebú, tão úteis à pecuária nacional.

Com a finalidade de contribuir para a maior segurança do comprador e inteira tranqüilidade do vendedor, evitando-se litígios graves, que prejudicam a pecuária, imaginamos reunir algumas notas informativas de como a lei julga os touros frios e as vacas maninhas e de como, ao distribuir justiça, ampara, de um lado, o comprador e protege, de outro, o vendedor no caso de transações referentes a touros frios e vacas maninhas.

Não obstante tratar-se de assunto desligado de nossa atividade profissional, era necessário e inadiável que alguém se preocupasse da questão, atendendo a numerosas e repetidas solicitações de criadores, comerciantes, intermediários e outros. Posto isso, com o auxílio e orientação de ilustres advogados,

reunimos estas notas informativas, que foram compostas com a intenção de esclarecer os homens do nosso meio rural.

### GENERALIDADES

O direito romano exarava em seus códigos certas normas reguladoras das transações comerciais, amparando, de um lado o comprador contra possíveis fraudes na integridade da coisa adquirida, e, de outro, protegendo o vendedor com o objetivo de estabilizar os negócios. Dentre outros dispositivos que regem os contratos comutativos, destaca-se a ação redibitória, mediante a qual assiste ao comprador o direito de rejeitar o objeto comprado ou desfazer a venda, em consequência de vício oculto da coisa vendida.

A legislação jurídica do Brasil, tanto no Código Civil como no Código Comercial trata da ação redibitória com o mesmo espírito da jurisprudência romana. O artigo 1101 do Código Civil Brasileiro estabelece que:

“A coisa recebida em virtude de contrato comutativo pode ser rejeitada por vícios ou defeitos ocultos que a tornem imprópria ao uso a que é destinada ou lhe diminuam o valor”.

## TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA

E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

**Sociedade Moura-Cunha Ltda.**

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS  
INDUBRASIL E GIR, DE ALTA CLASSE

Fones: 1.223 e 1.555 - UBERABA



Princesa, 1.º Premio na IX.ª  
Exposição.

JOÃO DIERBERGER  
FUNDADOR



# MUDAS DE PLANTAS FRUTÍFERAS — E — INDUSTRIAIS

tem a venda em qualquer época do ano  
os Snrs.

## Dierberger Agricola Ltda.

### FAZENDA CITRA

Cx. Postal, 48 - LIMEIRA - C. P.  
Est. S. Paulo

*Pêçam catálogos e maiores detalhes*

O Código Comercial Brasileiro em seu artigo 210 determina que:

“O vendedor ainda que depois da entrega fica responsável pelos vícios e defeitos ocultos da coisa vendida, que o comprador não podia descobrir antes de a receber, sendo tais que a tornem imprópria ao uso a que era destinada, ou que de tal sorte diminuam o seu valor que o comprador, se os conhecesse a não comprara ou teria dado por ela muito menor preço”.

Em diversos países os códigos civil e comercial fixam leis especiais para os vícios redibitórios nos animais domésticos. Enumeram-se então as doenças, os defeitos, as taras e os vícios que dão direito à ação redibitória. Em outras nações, como é o caso do Brasil, só existem dispositivos gerais de lei que se aplicam a cada coisa em particular.

De um modo geral, não ha reprodutor perfeito. Sempre existem defeituosidade, vícios e taras, de diversas naturezas e intensidade, desde as maiores até as de pouca importância, em quase todos os bovinos. Não é qualquer vício ou defeito, entretanto, que comporta a aplicação da ação redibitória. E para que um vício receba o qualificativo jurídico de redibitório é mister seja preenchido um conjunto

de condições essenciais. A análise dos principais requisitos legais dos vícios redibitórios, a seguir enumerados e comentados, é de indiscutível importância para ilustrar o criador de como a lei julga e como se deve proceder em relação aos touros frios e vacas maninhas.

**1) Característico de vício oculto** — Analisando-se o texto dos códigos civil e comercial do Brasil, depreende-se que os vícios redibitórios têm por característico precípua o serem ocultos. Vícios ou defeitos ocultos da coisa vendida são expressões textuais dos códigos como condição sine qua non para caber ou não em cada caso a denominação jurídica de vício redibitório.

O característico de vício oculto para os vícios redibitórios precisa ter sentido elástico e relativo, pois, como pondera Lafaille, um defeito pode ser oculto aos olhos de uma pessoa ignorante e ser ao mesmo tempo visível e aparente ao exame de um técnico ou prático no assunto. Considerando estas e outras razões, o código civil da Argentina abre um parágrafo destinado a negar responsabilidade ao vendedor quando a coisa é adquirida através de um indivíduo que, por força de sua profissão, deveria conhecer os vícios. Adquirindo a coisa por recomendação ou escolha de um técnico, o comprador renuncia automática-

mente a toda garantia de direito à ação redibitória.

Os touros frios e as vacas maninhas preenchem inteiramente o característico de vício oculto, constituindo, pois, exemplo de vício redibitório. Não ha técnico ou profissional que, diante de um touro, possa, de antemão, por exame direto, afirmar positivamente a sua capacidade reprodutora. Ainda que não haja malformações anatómicas visíveis dos órgãos da reprodução, nem distúrbios funcionais aparentes, o touro pode ser impotente. O diagnóstico de frieza ou amortecimento sexual dos touros escapa inteiramente à percepção humana no atual estado dos conhecimentos. A única prova de capacidade reprodutora de um touro é a prova fisiológica e objetiva da reprodução.

Não ha, pois, defeito tão oculto e impenetravel como a frieza dos touros, satisfazendo-se de sobejo ao característico de oculto para formar base jurídica de ação redibitória. Posto isso, no caso particular de touros frios, parece-nos absurdo o dispositivo da lei argentina em considerar isento de responsabilidade o vendedor quando o touro é escolhido por um profissional ou técnico. Felizmente, a cessação do direito de ação redibitória do código da Argentina não tem dispositivo correspondente na legislação brasileira. Quizemos, no entanto, precisar este detalhe com o propósito de prevenir os técnicos, avisar os criadores e comerciantes e, ao mesmo tempo, solicitar dos legisladores brasileiros particular interesse quando for o momento de formular leis especiais para os vícios redibitórios nos animais domésticos. Um caso único existe de cessação de direito à ação redibitória no Código Civil Brasileiro: o artigo 110 diz que:

“Se a coisa foi vendida em hasta pública, não cabe a ação redibitória, nem a de pedir abatimento de preço”.

Nêste caso a adjudicação é judicial em virtude de setença, não sendo uma transmissão voluntária.

As vacas maninhas deixam entrever, às vêzes, sintomas vagos de uma possível esterilidade. Vacas em estado de excessiva gordura, com acúmulo de tecido adiposo no peito e nas nádegas; com o úbere demasiadamente reduzido; com a conformação ou o facies próprio da masculinidade, levantam, desde logo, suspeitas de ser inadequadas à reprodução. Nas raças indianas, a giba é maior nos touros do que nas vacas. Nos touros a giba tem linhas angulosas, e na vaca dominam as linhas suavemente arredondadas. Nas vacas mâninhas a giba adquire maior volume e as suas linhas delicadas mudam-se em ângulos pronunciados, como se fôra a giba de

um touro. Os pêlos das raças indianas têm o duplo caráter de ser curtos e unidos, caráter êsse específico no gado bovino de certas raças geográficas intertropicais. Nas vacas maninhas das raças indianas os pêlos perdem aquelas particularidades próprias da distribuição geográfica do zebú, tornando-se mais longos e um tanto torçados, sobretudo na região dorsal.

Indóceis, inquietas, de olhar vivo, as vacas maninhas dão, ao primeiro golpe de vista, a nítida impressão de touros, tão acentuadas são as suas linhas morfológicas.

Todos êsses sinais, entretanto, não são suficientes para positivar um diagnóstico, pois, freqüentemente, faltam em vacas maninhas. Além do mais, às vêzes certas vacas, embora possuidoras de alguns dos sintomas apontados, deixam anualmente os bezerros. Conclue-se, pois, que êsses sinais, conducentes a mera suspeita, não têm base sólida para a comprovação do vício, pelo que permanecem as vacas maninhas como portadores de vício oculto.

Os códigos jurídicos de diversos países consideram vício redibitório a perda da capacidade germinativa das sementes adquiridas para plantação, e, por analogia, não ha negar a denominação de redibitório aos touros frios e às vacas maninhas. O caso de touros frios e vacas maninhas enquadra-se perfeitamente nas disposições gerais dos Códigos Civil e Comercial Brasileiros, do ponto de vista de vício oculto.

**2) Imprestabilidade para o objetivo em mira** — E' condição primordial que o defeito da coisa adquirida seja de tal natureza ou intensidade que a torne inadequada ao objetivo em mira. "Imprópria ao uso a que era destinada" são palavras textuais dos artigos 1101 e 210, respectivamente do Código Civil e Código Comercial Brasileiro. A coisa adquirida pode revelar diversos defeitos, outrora ocultos, mas, se êles não alterarem a utilização da coisa, não comportarão também o direito à ação redibitória.

Os touros e as vacas são comprados para o objetivo da reprodução, a não ser quando são velhos e gastos, destinando-se, neste caso, ao matadouro. Não ha dúvida que os touros frios e incapazes para a reprodução e as vacas maninhas e estéréis fogem à sua finalidade. E' evidente que os touros frios e as vacas maninhas satisfazem completamente à condição de imprestabilidade para o objetivo em mira, fazendo valer o direito de ação redibitória.

Relativamente aos touros frios em face da lei, Serres formula uma interessante suposição que ilustra o princípio de imprestabilidade para o objetivo visado. Certo homem rural, desejando iniciar uma opera-

ção zootécnica, adquire diversas vacas e um touro. Depois vem a verificar que o touro é frio ou impotente. Na opinião do ilustre jurista argentino, o direito de ação redibitória não cabe exclusivamente a êsse touro, mas é extensivo a touro e vacas, pois sem o touro aquelas vacas não teriam talvez sido compradas. Outro touro talvez não substituiria o primeiro, pois ha sempre um reprodutor mais adequado para cada grupo de vacas no sentido de harmonizar qualidades e equilibrar característicos que a operação zootécnica tinha em objetivo.

Conclue-se, portanto, que os touros frios e as vacas maninhas preenchem totalmente a condição de imprestabilidade para a reprodução, fazendo valer a aplicação de direito à ação redibitória.

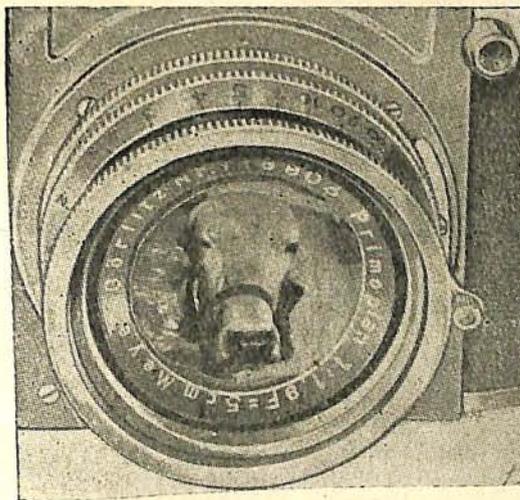
**3) Preexistência do vício** — Demonstrado o caráter oculto do defeito e evidenciada a inutilização da coisa comprada, é ainda necessário que o comprador prove que, ao tempo da aquisição, já existia o vício que deu causa à ação redibitória. A lei determina que o vendedor é responsável pelos defeitos ocultos que existiam antes da transação de compra e venda, mas êle não pode responder por outros tantos vícios que porventura surjam posteriormente à venda. Tendo a lei por objetivo equilibrar

interesses controversos, protegendo e distribuindo justiça, exige que o comprador apresente provas insosfismáveis da preexistência do vício.

O princípio do vício presente faz parte dos códigos legislativos de diversos países. O artigo 924 do Código Civil da Austria determina que, se um animal morre ou adoce durante as 24 horas que sucedem a sua entrega, responde por ela o vendedor. A lei prussiana, o código francês e os dispositivos jurídicos argentinos e brasileiros não fogem ao princípio básico da presunção legal. A prova da presunção de vício é condição essencial para uma ação redibitória vitoriosa.

Em se tratando de touros frios ou de vacas maninhas, as provas ou contra-provas de vício presente, respectivamente apresentadas de parte do comprador ou vendedor, não são tão fáceis de ser obtidas. Quase todos os criadores de reprodutores mantêm o seu plantel registado, orientado e fiscalizado pelas entidades de registos genealógico. O regulamento de registos genealógicos exige que os criadores comuniquem periodicamente a data de padreação ou cobertura dos animais catalogados no registro e os partos correspondentes aos acasalamentos. Essas associações de criadores, pelo seu corpo de técnicos, fiscalizam e acompanham as coberturas e identificam os nascimentos.

## FOTO ESPORTE



ESPECIALISTA EM FOTOGRAFIAS DE GADO  
MATERIAL FOTOGRAFICO EM GERAL  
CAIXA POSTAL, 245 - RIBEIRÃO PRETO

Os certificados de cobertura e nascimento de filhos de touros e vacas em litígio, fornecidos por entidades idôneas, podem, talvez, lançar luz sobre a preexistência ou não do vício redibitório. É essencial, no entanto, que os criadores comuniquem com regularidade as padreações e os nascimentos de reprodutores e que os serviços de registo genealógico mantenham um perfeito controle e exata fiscalização, a fim de que suas informações mereçam fidelidade e prestem inestimáveis auxílios aos criadores, mormente na prova de vício presente.

Não pode haver ação redibitória vitoriosa sem prova da preexistência do vício, prova essa apresentada pelo comprador. Ainda uma vez, ressalta o valor da velha regra fundamental de direito das gentes: *Actore incumbit onus probandi*.

4) **Tempo legal para a ação redibitória** — A responsabilidade do vendedor pelos vícios redibitórios não pode ser indefinidamente prolongada no tempo. Após certo período legal, a ação redibitória caduca, prescreve-se, extingue-se.

A literatura jurídica discute e diverge sobre a interpretação a dar ao tempo legal de ação redibitória. Para alguns mestres das leis, o tempo legal para a ação redibitória deveria ser contado a partir do dia do contrato de compra e venda. Considerando o assunto através deste prisma explicativo, não ha negar a possibilidade de vir a esgotar-se o tempo legal, continuando a coisa em mãos do vendedor por não ter sido ainda entregue. Nestas circunstâncias, o comprador estaria completamente desprotegido.

Outros juristas opinam que o prazo legal de ação redibitória começaria a ser computado desde o momento em que o comprador descobrisse o vício ou defeito que constitui objeto de controvérsia. Interpretando deste modo a matéria, ficaria o vendedor responsável quase indefinidamente pela coisa vendida. Nessa suposição, estaria a lei salvaguardando o comprador e deixando o vendedor em flagrante desigualdade em face do direito e da justiça.

Quase todos os comentadores dos códigos afirmam que o tempo legal deve ser marcado desde o momento em que se entrega a coisa ou animal adquirido. Autoridades incontestáveis acham que este modo de julgar o prazo legal condiz melhor com o objetivo de tornar a lei equitativa, estabelecendo o equilíbrio de um ponto em discussão e consolidando os contratos comutativos.

No Brasil, os distribuidores de justiça consignam que se deve contar o tempo legal de ação redibitória a partir do instante da entrega da coisa ou do animal. O Código

**HOJEM TOSSINDO**  
**HOJE SORRINDO**

**PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**

EM 24 HORAS DESFIZO O VÍCIO E LANCAMPAPE E TACOS.

Civil Brasileiro, em seu artigo 178 e parágrafo 2, prescreve:

“... em quinze dias, contados da tradição da coisa, a ação para haver abatimento no preço da coisa movel, recebida com vício redibitório, ou para rescindir o contrato ou reaver o preço pago, mais perdas e danos”.

Sobre a natureza do tempo legal para a ação redibitória, diversos juristas opinam que os prazos marcados pelo artigo 178 e parágrafo 2 do Código Civil têm sentido prescricional, de decadência ou extinção. De acordo com esse pensamento, decorridos os 15 dias da

lei, já não existe mais tempo para se mover uma ação redibitória, embora o vício oculto seja presente e acarrete imprestabilidade da coisa. Estudando os curtos prazos marcados pelo Código Civil Brasileiro, Costa Manso esclarece que esses prazos são extintos, de decadência, de caducidade de direito. Fora do tempo legal o direito desaparece, não podendo mais ser posto em atividade. É a decadência, no brilhante parecer de Nogueira Itagiba.

É o tempo legal para ação redibitória, prescrito pelo Código Civil Brasileiro, curto ou longo para a solução de casos de touros frios ou vacas maninhas transaciadas? A comparação do prazo legal do nosso Código com o de outros países permite um juízo mais exato. O código civil argentino fixa em três meses o tempo durante o qual o comprador pode recorrer à lei para fazer rescindir um contrato de compra e venda. Nas diversas províncias da Argentina o tempo legal varia de região para região e conforme o vício redibitório nos animais. Na França o prazo legal de prescrição de vício redibitório nos animais varia, conforme a natureza do defeito, de 9 a 30 dias. Conclue-se, pois, que o tempo legal do Código Civil Brasileiro está em posição intermediária, não sendo o mais curto, nem o mais dilatado.

No caso de o vício redibitório ser a impotência do touro ou a esterilidade da vaca, o tempo legal é demasiadamente curto, não se conseguindo por isso amparar o comprador. Diversos estudiosos concebem a existência de um ritmo na atividade sexual de várias espécies, no qual existe um período de exarcebação genital. Esses períodos sucessivos são bem demarcados e nítidos em certas espécies e levemente perceptíveis em outras. Os touros das raças indianas, criados em certas circunstâncias atravessam um período anual de verdadeira astenia. Apartam-se das vacas e procuram a companhia de outros o período de repouso sexual do inverno. Depois com a chegada da primavera as forças latentes despertam para as manifestações da vida. Os touros procuram as vacas e então ha terríveis combates quando dois touros se encontram em disputa das fêmeas. É o período de atividade sexual da primavera e verão. Naturalmente essa periódica ou momentânea fúria do touro não constitui vício redibitório.

Em apenas quinze dias um criador não pode colher elementos exatos sobre a impotência de touros mas, por outro lado se ele esperar por mais tempo a ação entra em prazo prescricional.

É fundamental ter em mente que após cada parto a vaca tem

(Contúe à pag. 62)

**JOALHERIAS Freitas Mundim**

Rua Arthur Machado, 24 e 62-A  
**UBERABA - MINAS**

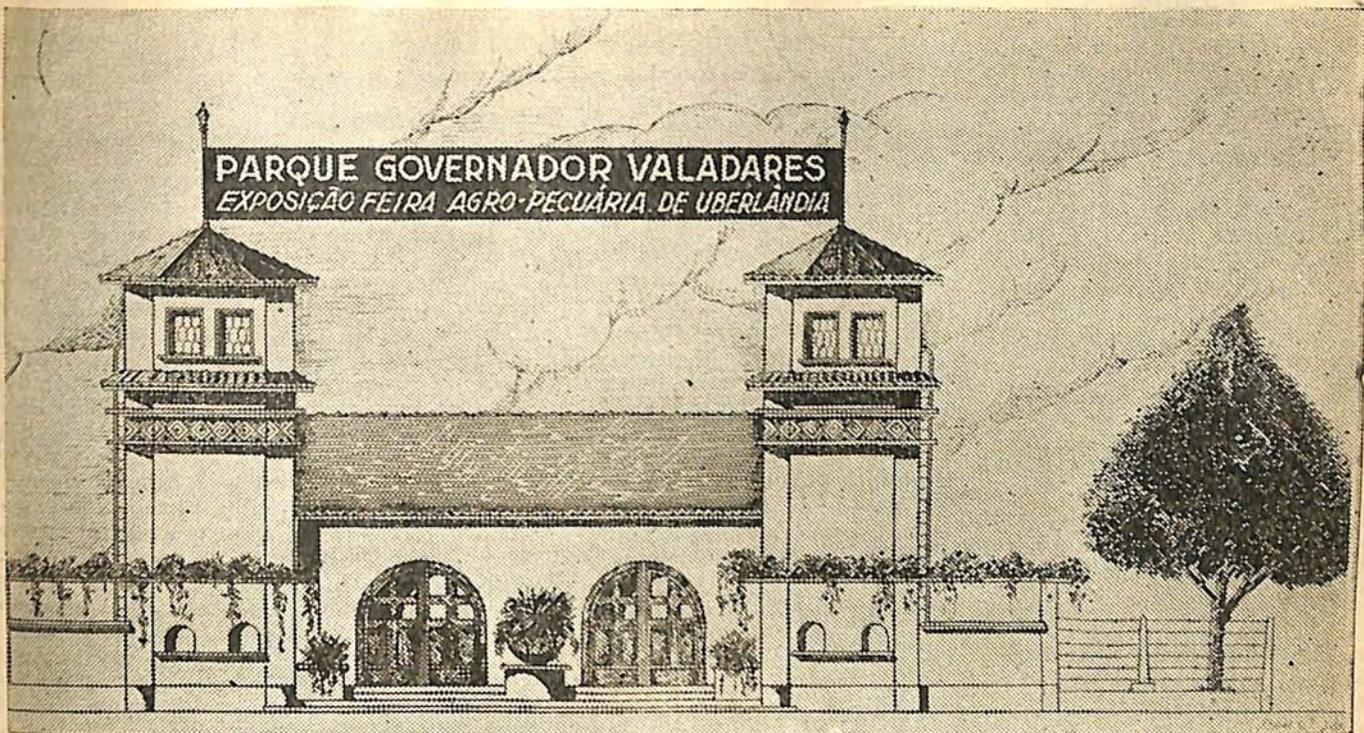
**VENDAS PELO SISTEMA DO REEMBOLSO POSTAL**

Seguindo o nosso tradicional lema de **VENDER BARATO para VENDER MUITO**, avisamos aos nossos distintos fregueses que, temos o mais rico e variado estoque de joias: *Brilhan-tes. Pérolas, Ouro e Marcassita* — nos mais belos modelos de anéis, medalhas, broches, etc.

Grande quantidade de relógios, das melhores marcas, para homens e senhoras. — Relógios de platina e brilhantes, de ouro com rubis e brilhantes. — Canetas Parker e Sheaffers — Tudo por preços convidativos.

**CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, SEM COMPROMISSO DE SUA PARTE e, para os seus pedidos, SIRVA-SE DO REEMBOLSO POSTAL.**

**JOALHERIAS FREITAS MUNDIM**



# Os Próximos Certames

## PRIMEIRA EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BARRETOS

Está marcada para os dias 17, 18 e 19 de Março a realização da 1.ª Exposição Regional de Animais de Barretos, sede da 6.ª zona, a qual abrange os municípios de Barretos, Colina, Bebedouro, Caobí, Guaira, Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Monte Azul do Turvo, Olímpia, Pirangí, Pitangueiras e Viradouro. O certame constará de reprodutores, bovinos gordos, reprodutores eqüinos e asininos e uma Secção de Aves, como sejam, galináceos, palmípedes, perús e pequenos anismais.

A Exposição que é promovida pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, se fará em estreita colaboração com a prefeitura Municipal de Barretos e recebendo ainda o apóio da Associação dos Pecuáristas do Brasil Central e das entidades interessadas no Registo Genealógico com sede em São Paulo.

A Secretaria da Viação, através da sua Divisão de Obras Públicas, vem dispensando ao certame colaboração das mais eficientes considerando que as obras de construção do recinto estão sendo supervisionadas pelos técnicos dessa divisão sendo que as verbas indispensáveis correm por conta da mesma. O recinto da Exposição de Animais

de Barretos será o mais confortavel de todos os que têm sido construidos até agora, tomando-se em conta a relevante importância do centro pecuário do Estado, que é Barretos.

As inscrições para bovinos, eqüinos, asininos, aves, etc., se encontram abertas no Departamento da Produção Animal, à av. Agua Branca, 455, e dentro de poucos dias os criadores serão visitados por técnicos, afim de melhor escolherem os animais a serem apresentados. Igualmente, a Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grade, de Barretos, está aparelhada para receber inscrições.

Dos próximos certames agropecuários já anunciados e com datas marcadas, o de Uberlândia será um dos primeiros. Nesta página estamos apresentando um cliché do que será o pavilhão central do recinto permanente de exposições que ali se inaugurará, a 22 de Abril próximo, com uma grande parada agropecuária e industrial, por iniciativa do Prefeito Vasconcelos Costa e sob o patrocínio da Associação Comercial, Agro-Pecuária e Industrial daquela florescente cidade triangulina.

## IV EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUARIA DE PEDRA AZUL

Sob os auspícios da Associação Norte e Nordeste de Minas com sede na florescente e próspera cidade de Pedra Azul, no norte de Minas, realizar-se-á no próximo mês de Abril naquela cidade a IV Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial.

Essa Exposição que ali vem se efetuando periodicamente com magníficos resultados e crescente êxito, será realizada graças aos esforços e dedicação de elementos prestigiosos na agricultura e pecuária daquela região, onde se destaca o ilustre prefeito daquele município, cel. João de Almeida, incansável propugnador do progresso desta zona do Estado.

A fim de orientar os trabalhos e organização do programa da Exposição foram nomeadas várias comissões, que ficaram organizadas da seguinte forma:

**COMISSÃO DE HONRA:** — exmos. srs. Governador Benedito Valadares, ministro Apolônio Sales, secretário Lucas Lopes, dr. Mario de Oliveira e prefeito João de Almeida.

**COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL:** — drs. Romulo Joviano, Joaquim F. Braga, Leovegildo Pereira, Ney de Lucena Gomes, Anthero de Lucena Ruas, snrs.

(Conclusão da pag. 13)

Hormínio de Almeida, Francisco Augusto Veloso, Antonio S. de Figueiredo, João Mendes de Figueiredo, Deocleciano S. de Faria, João de Almeida e dr. Antonio Soares de Faria.

**COMISSÃO ADMINISTRATIVA:** — snrs. Netercio de Almeida, Darwin da S. Cordeiro, Epaminondas Figueiredo, Julio Dias de Figueiredo, drs. Ney de Lucena Gomes, Aurelio de Almeida, Alcindo Mendes de Oliveira, snrs. Vivaldo Renan de Figueiredo, Elpidio Pinheiro Porto, Alisson Carlos Otoni Sebastião Soares de Faria, Alcides Mendes de Oliveira, drs. Manoel Assis de Lucena, Luciano Veloso de Almeida, snrs. Giovani Antunes Ruas, Walmik Guimarães Figueiredo, Farmo. Edgard de Faria, Nelson Gusmão da Cunha, Hormínio de Araujo Braga, Pacífico Faria de Oliveira.

## II.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE GOIANIA

Conforme já antecipamos em uma de nossas passadas edições, a realização da II.ª Exposição Agropecuária de Goiânia, terá lugar, mesmo, de 25 a 31 de Maio vindouro, organizada pela Sociedade Goiana de Pecuária e patrocinada pelo governos da União e do Estado.

O promissor certame goiano terá um carater nacional, pois a êle poderão concorrer animais de todo o País.

## Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

O **capim Jaraguá** é plantado da mesma maneira como para pastagem; o seu corte deverá ser feito antes da floração ou, quando muito ao apontarem as primeiras flores. Nêsse estágio, o capim fornece um feno rico e de bôa qualidade e dá perto de 3 córtes por ano; quando a forragem é cortada em floração, o feno produzido é excessivamente fibroso e pouco palatável.

O **capim de Rhodes** é uma planta exigente, que requer solos ricos em matéria orgânica e bem preparados; a sua plantação é feita por sementes, utilizando-se em média 40 kg. por alqueire paulista. Para a fenação, o corte feito durante um ou dois dias de sol. Um prado de Rhodes pode proporcionar de 3 a 4 cortes por ano e quando bem adubado o seu rendimento é de perto de 25 toneladas de feno, por alqueire e por ano.

O **capim Favorito** pode ser também utilizado na formação de prados e produz feno de bôa qualidade; tem, entretanto os inconvenientes de dar um rendimento baixo e de ser planta invasora.

As capineiras são localizadas preferivelmente nas proximidades dos estábulos, em terrenos planos e relativamente úmidos. Esses característicos são necessários para permitir o corte por meio de máquinas, o transporte fácil de forragem e do estérco para adubação e um rendimento compensador nos meses de sêca. A freqüência de adubação orgânica e a umidade dos solos são os principais fatores que influenciam a produção das capineiras.

As principais forragens utilizadas para corte verde são os capins Fino, de Planta (Angola) e Imperial. Os capins Fino e de Planta (Angola) apresentam ligeiras diferenças entre si, pois são variedades de uma mesma espécie botânica; o capim Fino, como o próprio nome o indica, tem colmos mais finos e tenros do que o Angola. São gramíneas pouco exigentes e que se adaptam bem em lugares quentes e terrenos úmidos; propagam-se por meio de mudas, que são plantadas a 40-50 centímetros de distância. As capineiras proporcionam de 2 a 3 cortes anuais e um rendimento médio de 150 toneladas de forragens verde por alqueire e por ano; a planta é cortada geralmente ao atingir a altura de 60-80 cm., recomendando-se emprêgo de ceifadeiras para êsse fim.

O **capim Imperial** (ou Venezuela) é indicado para terrenos frescos e relativamente ricos; propaga-se por mudas, que são plantadas a 50 cm. de distância. Pode dar de 2 a 3 cortes, com um rendimento médio de 150 toneladas por alqueire; o corte é feito no início da floração. E' uma excelente forragem para o gado leiteiro, mas apresenta o inconveniente de ser difficilmente cortada por meio de ceifadeiras.

O **capim Elefante** pode ser utilizado com bons resultados na formação de capinas, devendo, entretanto, ser aproveitado antes da floração, com perto de 1,5 m. de altura. E' plantado por mudas ou pedaços de colmos, com 1,0 m. de distância entre as linhas e 50 cm. entre os pés.

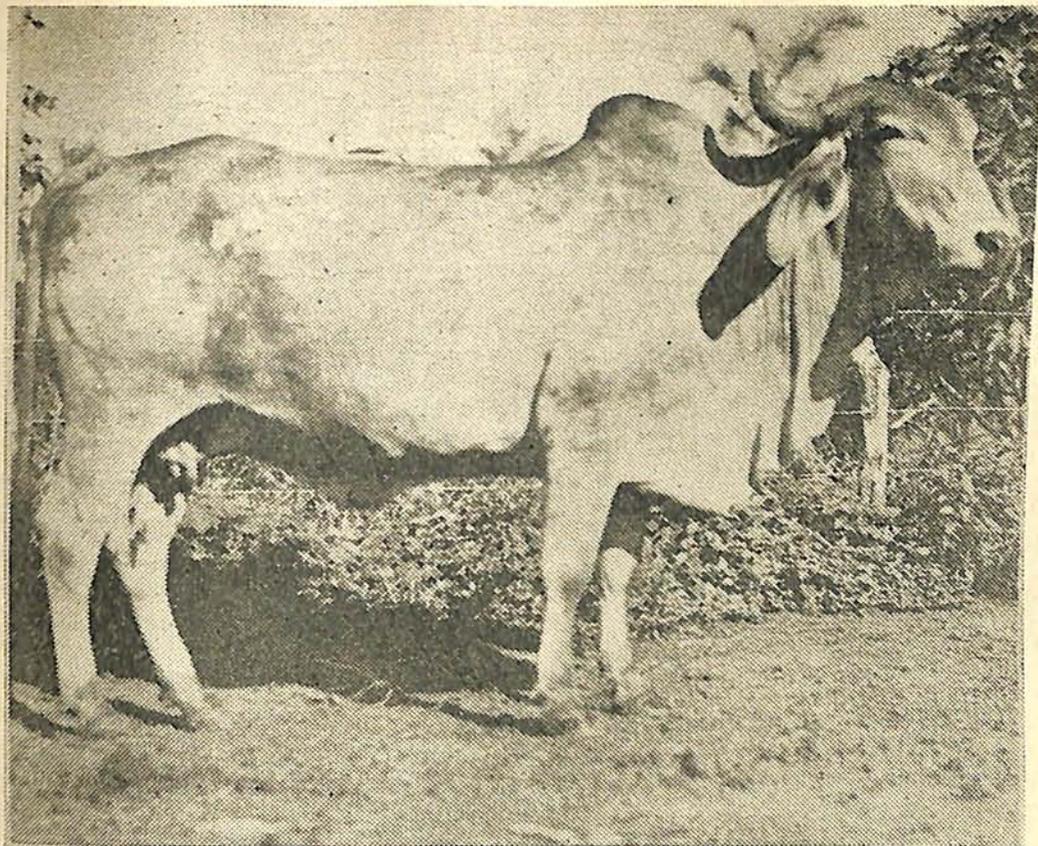


**Sal do Oriente**

AUXILIA A ENGORDA - ESTIMULA A FOME - AUMENTA A PRODUÇÃO DO LEITE, POIS CONTÉM OS 6 MELHORES TÔNICOS: SAL - CÁLCIO - FERRO - FÓSFORO - ARSÊNICO E ENXÔFRE INDISPENSÁVEIS A TONIFICAÇÃO DOS REBANHOS. EM LATAS DE 1/2 E 1 Kg.

Fabricantes: NOVA BIOLOGIA S. A. - C. Postal. 910 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para o Triangulo Mineiro e Goiaz Paulo Derenusson & Cia. Ltda. - R. Major Eustaquio, 15 - Uberaba



◀ Ao lado:  
a reprodutora  
indubrasil

## QUITANDINHA

Menção honrosa na  
I.ª Exposição Agro-  
Pecuária  
de Goiânia



Situada a 18  
quilômetros  
da nova  
Capital do  
Oeste



# GRANJA "BRASIL"

Criação de gado Gir, Guzerat  
e Indubrasil, propriedade de

ALÓDIO TOVAR



Avenida Tocantins,

== 15 ==

**Goiânia**

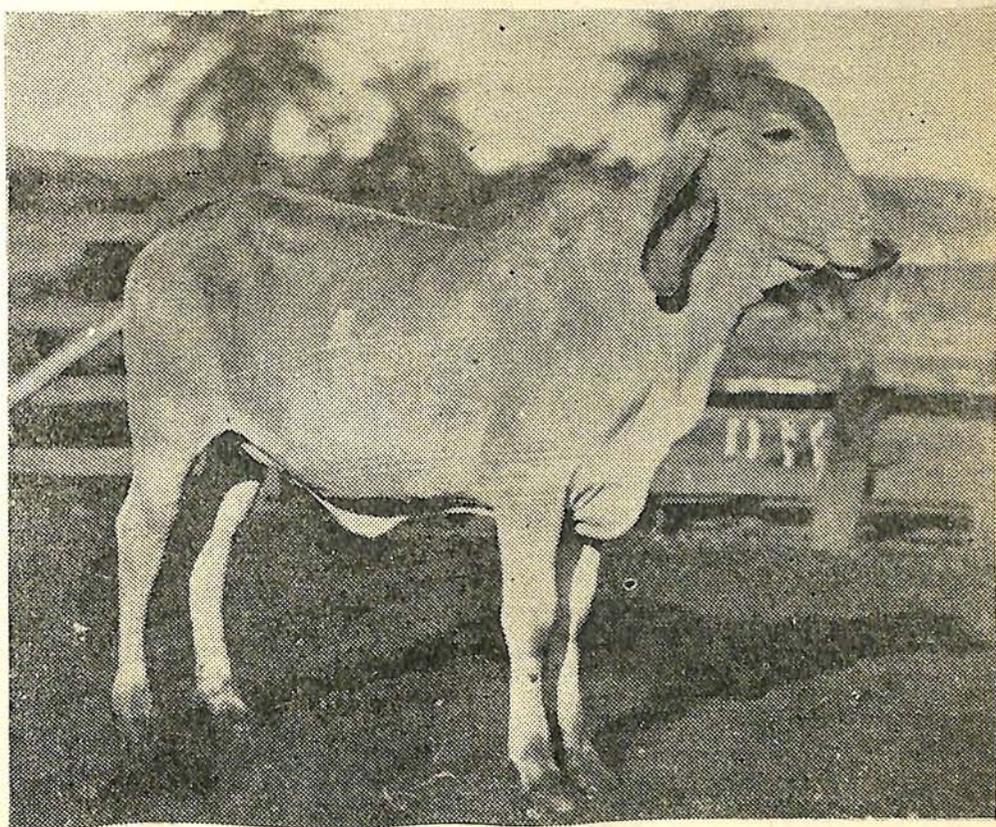
Est. de Goiás



Ao lado: ▶  
a excelente bezerra  
indubrasil

**MARAVILHA**

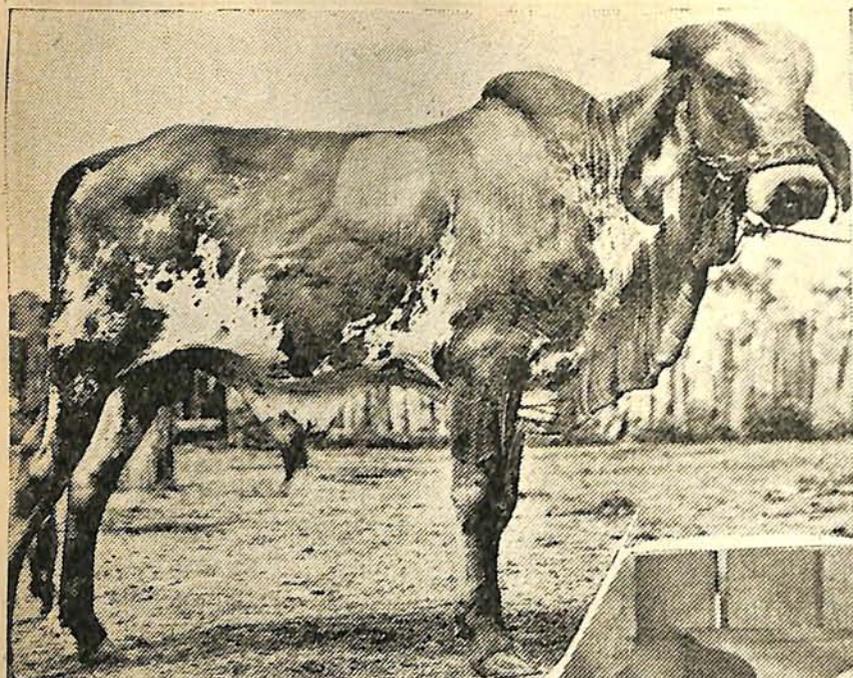
filha da reprodutora  
Quitandinha.



# GRANJA "BRASIL"

Situada a 18 quilômetros da nova Capital do Oeste —

GOIÂNIA

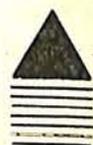
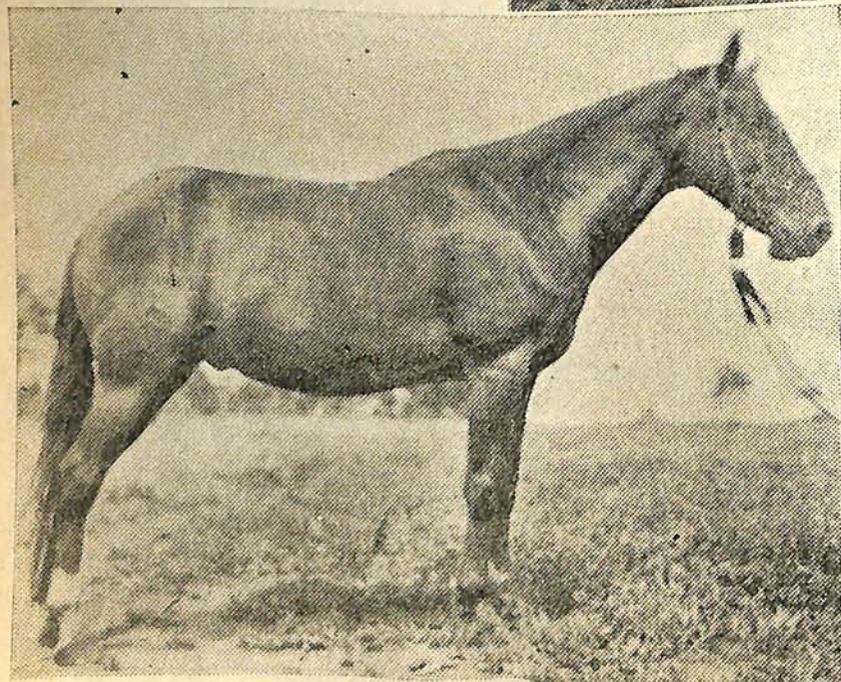
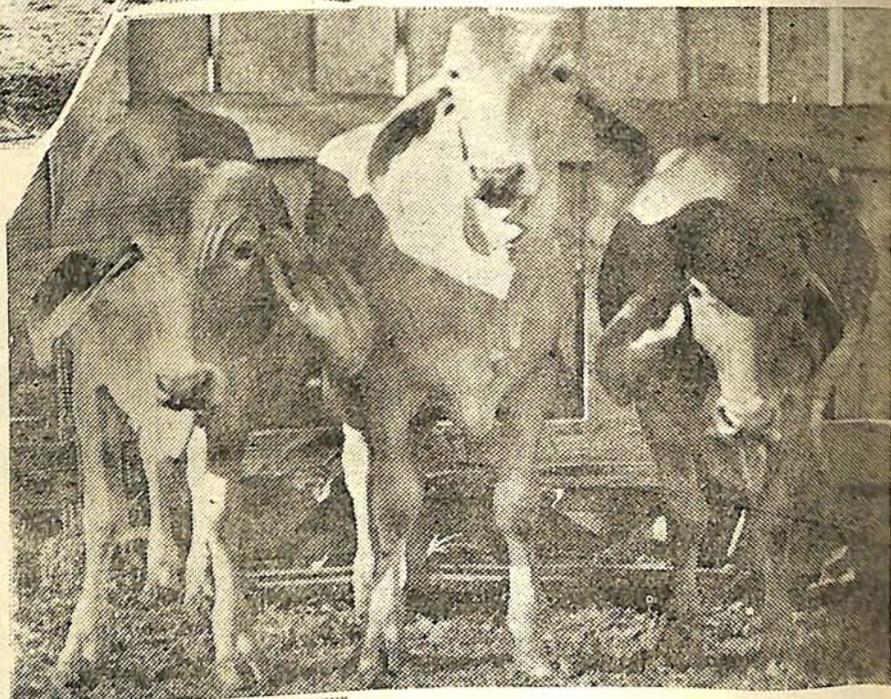


▲ Ao alto:

\*\*\* excelente garrote da Raça Gir, cria da Granja Brasil, com 15 meses de idade

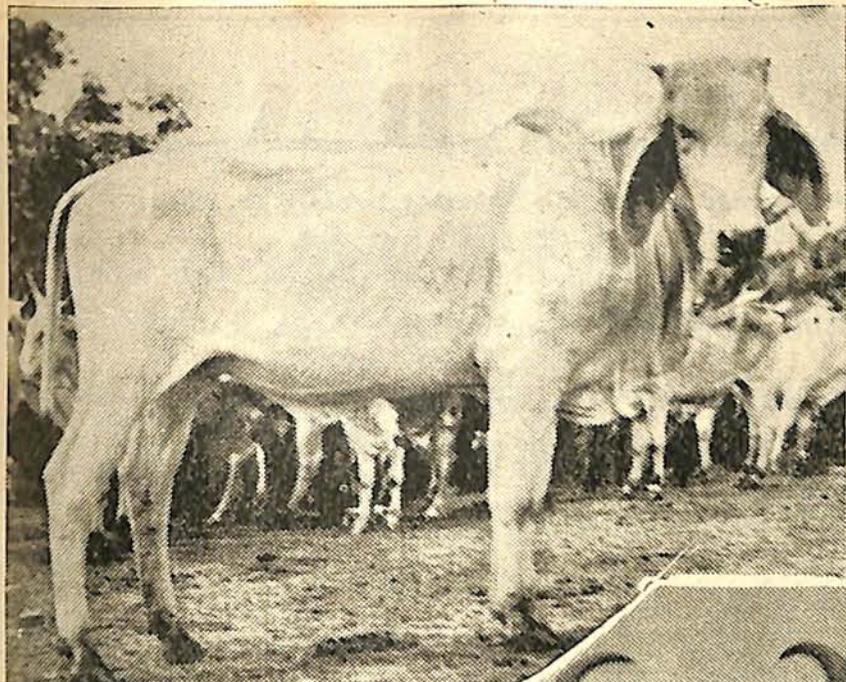


▼ Em baixo: o reprodutor Mangalarga **GUARA'** da criação dessa raça iniciada na Granja Brasil



Em cima: três excelentes bezerros crias da granja "Brasil" e parte da produção de 1944, no rebanho ali mantido pelo criador, snr. Alódio Tovar.

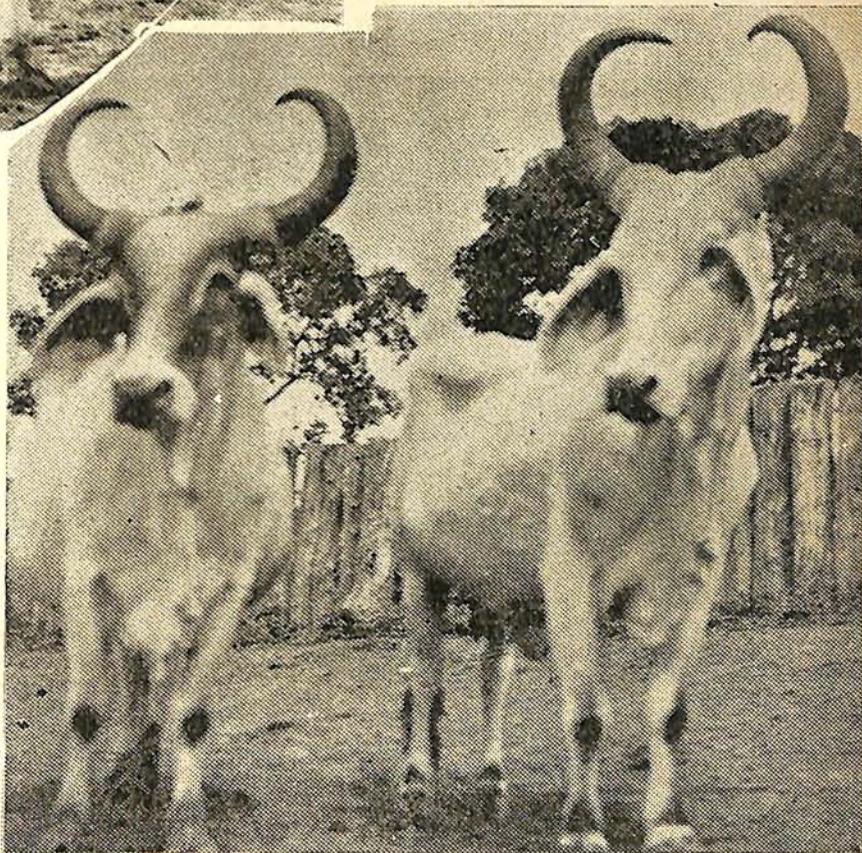
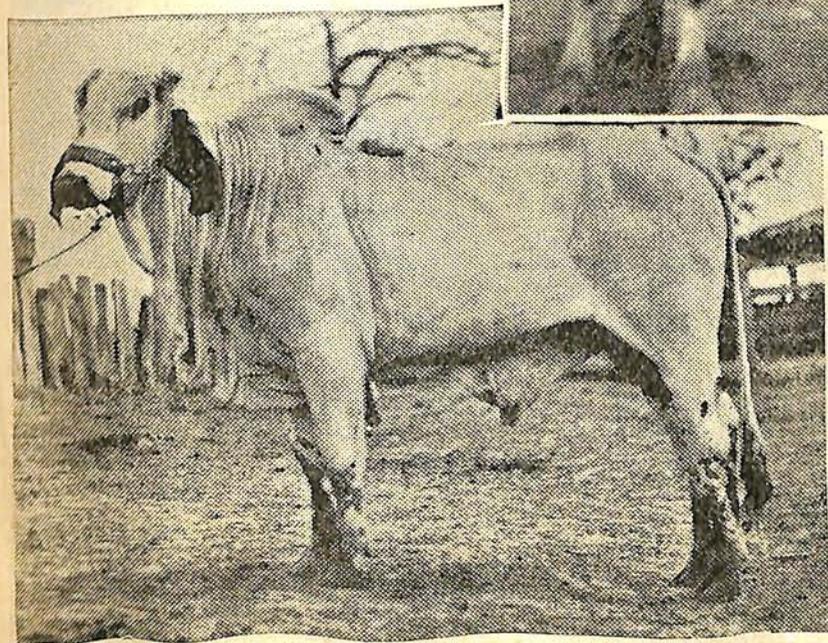




▲ Ao alto:  
a bezerra do tipo Indubrasil  
**PRINCEZA** cria da  
fazenda e produção 1944.



▼ Em baixo:  
o Garrote da raça Gir  
**OPERARIO** mouro-  
branco, com apenas 16  
meses de idade.



Em baixo: as reproduto-  
ras da raça Guzerat

**BELA VISTA**  
e **ENFEITADA,**

pertencentes ao plantel  
dessa raça,  
na Granja "Brasil"



Criação de gado GIR,  
GUZERAT e INDUBRASIL  
propriedade

— de —

**Alódio Tovar**

RESIDENCIA:

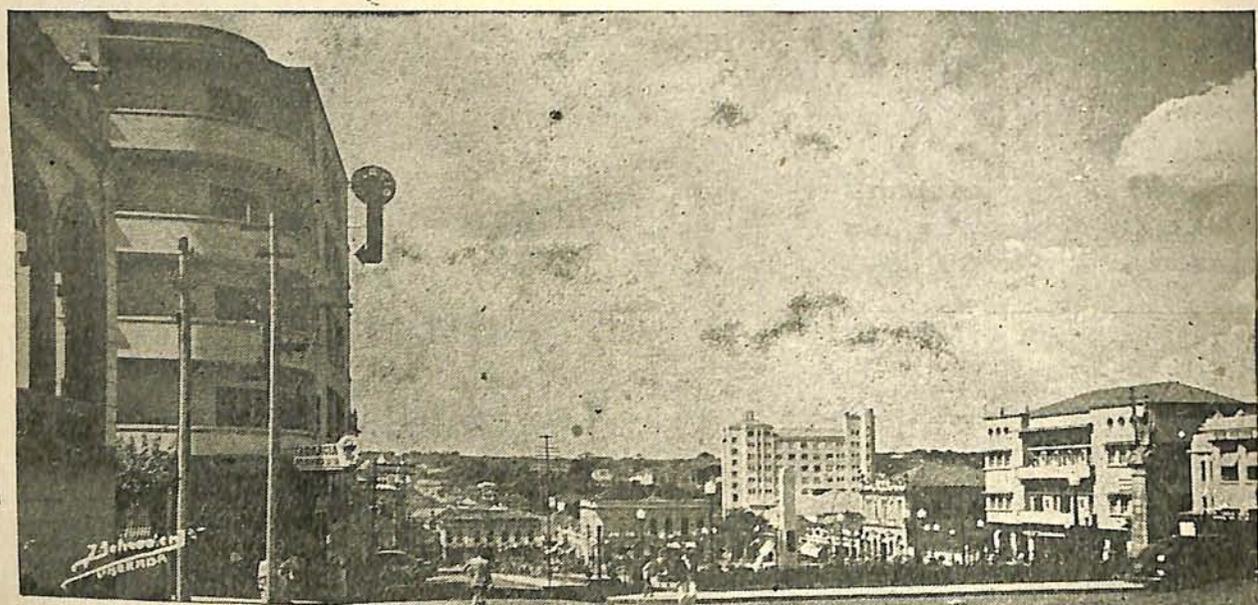
Aven. Tocantins n.º 15  
**GOIÂNIA - Goiaz**

# U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com:  
40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e  
Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de  
São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia,  
São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer  
que seja a sua indústria.

•

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM  
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

## DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

**Distribuição:** REDE DE ALTA TENSÃO: 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO:

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.

# Seleção e preparo de exemplares

## para as exposições

Deve ser esclarecido, inicialmente que, no preparo de um animal destinado a exposição, arrisca-se — sinão o crédito da criação — pelo menos o seu prestígio, em grande parte.

O essencial, por conseguinte, antes dos detalhes próprios desse preparo, é ter-se "bom olho" para distinguir suas qualidades zootécnicas, desde os primeiros dias, já que não adiantam a super-alimentação e outros cuidados com um espécime que, por sua configuração defeituosa, terá de ser mau reprodutor.

Um criador experiente saberá eleger um futuro campeão no dia em que este nascer, e com um simples golpe de vista.

Devemos insistir em alguns detalhes que podem parecer supérfluos para os entendidos no assunto, mas de interesse para os principiantes.

### ASCENDENCIA

A ascendência do animal que se destina a exposição é um dos fatores mais importantes a ter-se em conta.

Não basta, com efeito, que descendam de bons reprodutores, pois é necessário também que estes demonstrem proceder de boa estirpe.

Esta condição é muito importante, não só porque o criador é obrigado, moralmente, a vender produtos legítimos, que transmitam pelo sangue as características raciais aos seus descendentes, como também, porque algumas vezes essas características de conformação não podem ser apreciadas nos primeiros momentos, e só se revelam quando o animal atinge a plenitude do seu desenvolvimento.

Devem destinar-se à exposição, portanto, os que nascem de reprodutores genealógicamente puros.

A zootécnica ensina com boas provas que existem criadores que triunfam sucessivamente, através do tempo, e que o touro campeão de hoje é neto ou bisneto do campeão de dez anos passados. Em outro sentido, pode-se constatar que grandes reprodutores importados, de configuração e qualidade impecáveis, postos logo a reproduzir deram crias cujo valor zootécnico não excedia o de um novilho comum.

Convém lembrar, a este respeito, pelo caráter ilustrativo que encerra, que em muitos centros de criação

norte-americanos, são castrados todos os animais que não apresentem características convenientes, procedendo-se dessa forma à eliminação sistemática de touros que dariam sucessores de teor racial e comercial fraco.

### CARACTERES MORFOLOGICOS E FISIOLÓGICOS

Si bem — como observámos — que só os criadores experientes possam distinguir as verdadeiras características de um animal novo, os principiantes, com alguma calma e estudo, poderão formar uma idéia geral bastante aproximada sobre as mesmas.

Um dos traços principais que já definem um produto bovino puro, desde os primeiros dias do nascimento, é a cabeça.

Convém ter bem presente este detalhe, que, si não é primordial, contribui valiosamente para a seleção que se há de fazer.

Uma cabeça de linhas elegantes, bem conformada a um pescoço curto, denotará boa qualidade em primeira análise.

Evidentemente, não basta esse reparo. O animal terá que ter extremidades curtas e bem aplumadas, indício de um tronco paralelepípedo, bem provido de carne nos flancos. Há muito que observá-lo, para verificar essa possível uniformidade do tronco, a retidão da linha do lombo, que deve ser paralela à do ventre.

O peito deve ser largo e profundo, e os órgãos genitais bem examinados para eliminar os que apresentem

defeitos.

Finalmente, o pêlo fino e abundante deve corresponder exatamente ao "standard" da raça. O andar do animal será pausado, porém desembaraçado e elástico, indicando saúde e precocidade. Sob o ponto de vista dos caracteres fisiológicos, poucos são os sintomas que revelam o futuro valor do animal. Não obstante, há sinais valiosos como a mirada mansa, a distância entre os olhos, a abundância de matéria cerósa na parte interna das orelhas e a mansidão natural.

### O ESTADO DA GESTANTE

A gestante terá que apresentar um estado físico normal, assegurando ao animal, em sua vida uterina, um desenvolvimento correto.

Satisfatório deve ser também o estado da gestante no momento do parto e logo no período inicial da criação. Por isso, todo plantel de fêmeas destinado à obtenção de animais seletos deve ser instalado sempre em locais bem abrigados, desfrutando também de uma alimentação especial. As que tenham enfermado durante aquele período, as que tenham sofrido a aftosa um ano antes ou as que não se acham nutridas convenientemente devem ser isoladas, pois suas crias seguramente se ressentiriam de perturbações reflexas.

### ALIMENTAÇÃO

Em matéria de alimentação, torna-se um pouco difícil assinalar normas precisas, já que cada criador segue seu sistema. Mas, em termos

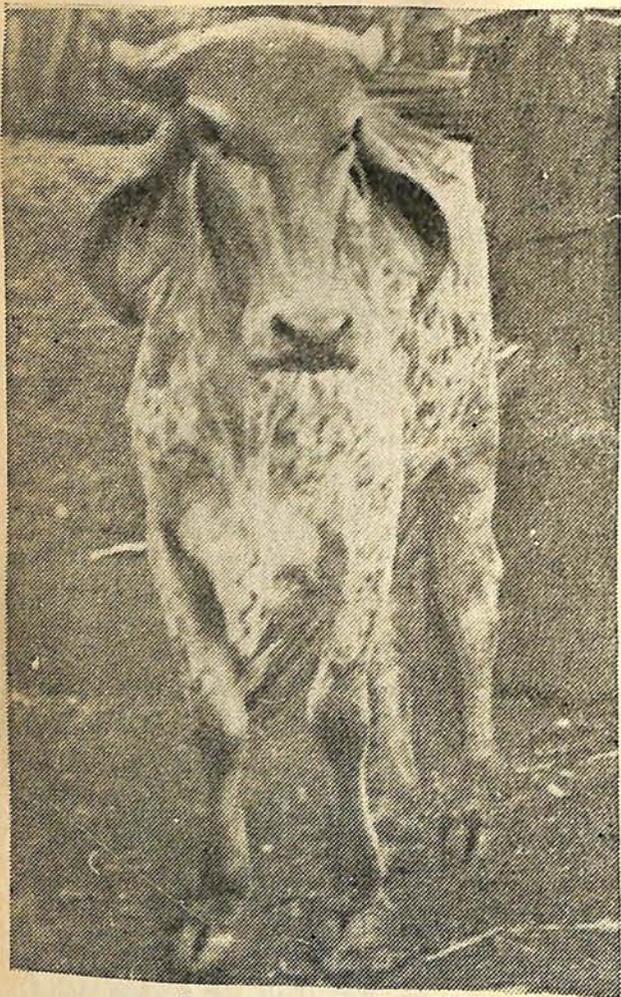
(Conclue à pag. 35)

Doenças do Estomago - Fígado - Intestino - Asma -  
Urticaria - Eczema - Espirradeira e Dôr de  
Cabeça Crônica

*Dr. Pedro Starling*

(DETERMINAÇÃO DE TESTS)

RUA GOV. VALADARES, 10  
FONE, 1232 - UBERABA



A excelente novilha **Maluinha**

— FAZENDA —  
**SÃO FELIX**

Otimo plantel da Raça Gir, chefiado pelo reprodutor **CANADENSE**, situado apenas a 40 quilômetros e servido por excelente rodovia.



PROPRIEDADE DE:

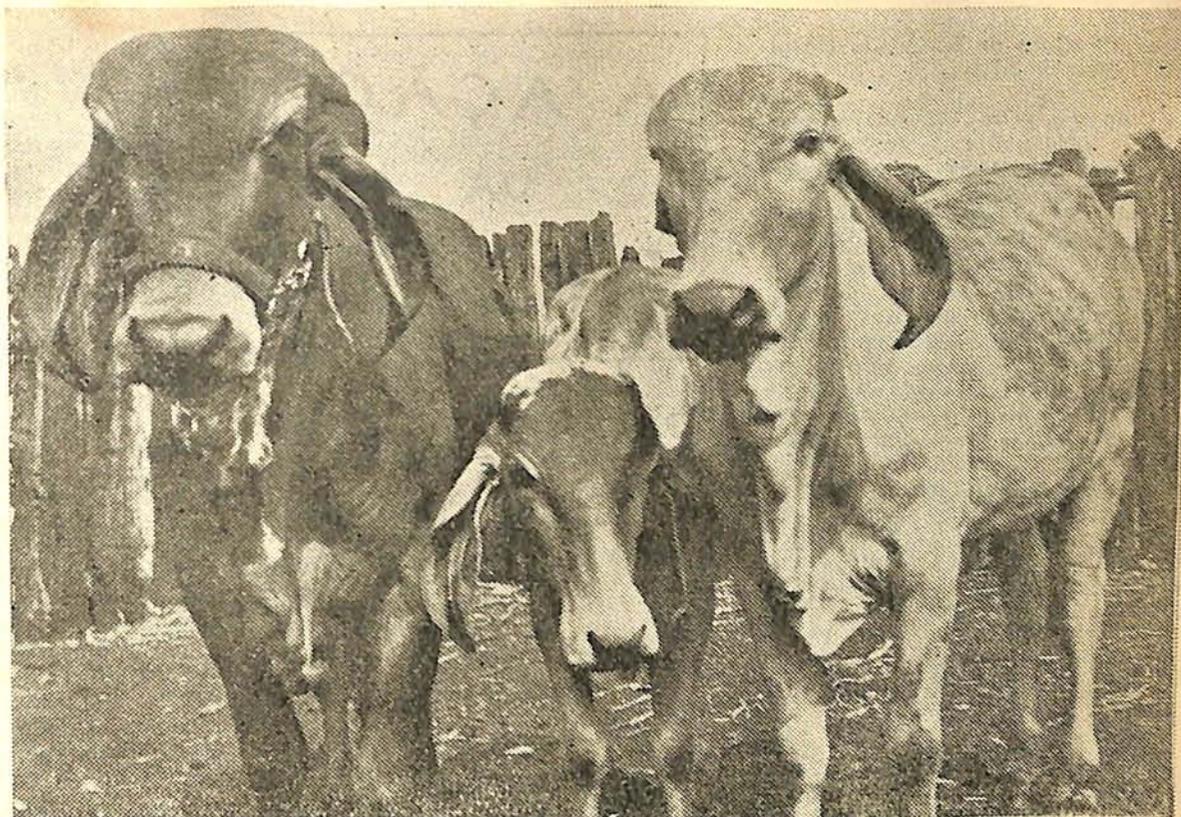
**JOÃO CICCI e**

TELEFONE, 1.997

Magnífico lote de novilhas da Raça Gir, do plantel da  
Fazenda "São Felix".

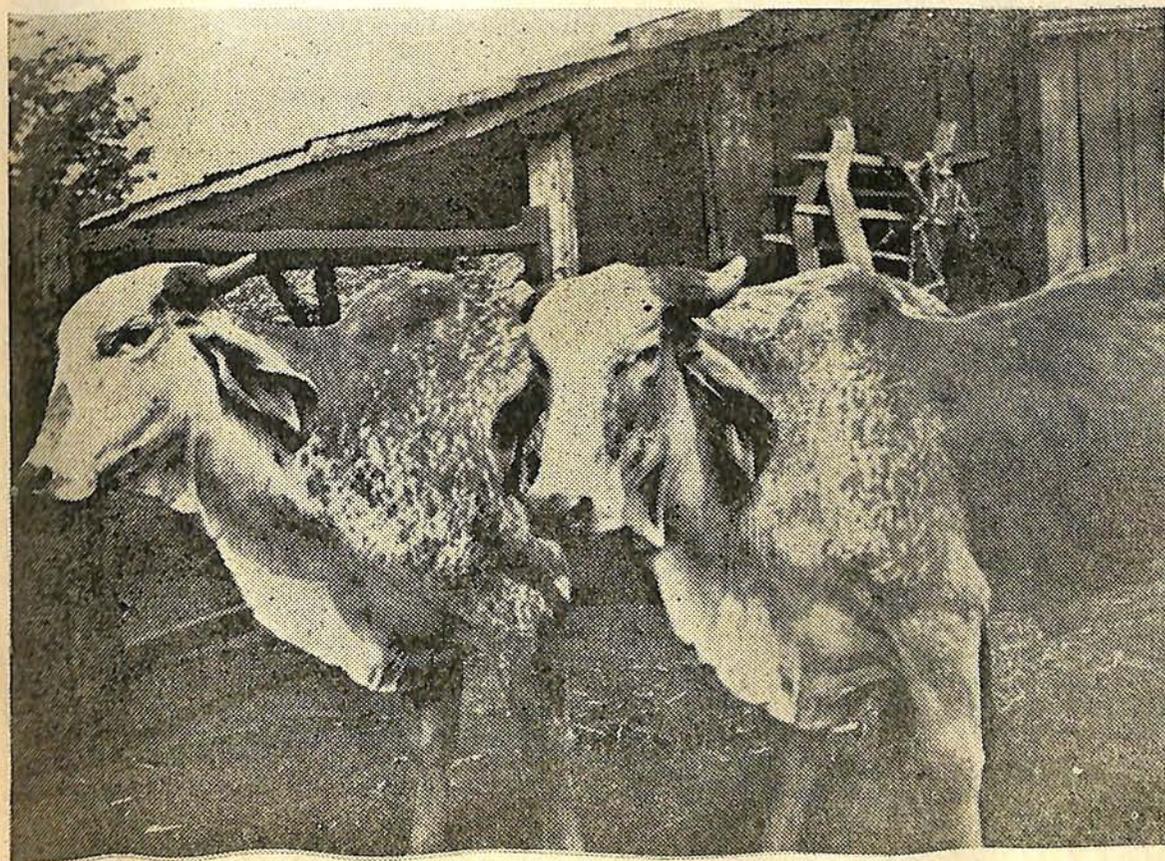


Manata, Mímossa e Catita, três novilhas reserva-  
das de grande futuro.



# DONALDO SILVESTRE CICCI

RUA MAJOR EUSTÁQUIO, 66 - UBERABA



Dois outros finos exemplares reservados no plantel da  
Fazenda "São Felix".

Srs. Membros da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Com um pouco de atraso, motivado pelo acúmulo de serviços na nossa Secretaria que, no ano passado, teve três dos seus funcionários chamados à prestação do serviço militar, estando um deles já nas linhas de combate, venho apresentar-vos, com este pequeno relatório, as contas do exercício de 1944.

Apesar da intensidade de nossos trabalhos, em todos os setores em que exercemos nossa atividade, podemos classificar o ano próximo findo como excepcionalmente feliz para todos os ramos da pecuária, especialmente para os criadores de gado zebú de raças finas, e de pleno êxito para os nossos trabalhos sociais que, embora muito acrescidos, decorreram, todavia, normalmente, parecendo-nos que a nossa Sociedade tem preenchido, plenamente, as suas finalidades e crescido bastante no conceito do público e das classes dirigentes.

### QUADRO SOCIAL

Começando o exame do nosso progresso, como já constitui norma destes relatórios anuais, pelo nosso quadro social, verificamos que houve nele um acréscimo de 219 novos associados.

Desta forma, nosso quadro se apresentava em 31 de Dezembro com a seguinte classificação:

Contribuintes . . . . .	290
Efetivos . . . . .	353
Remidos . . . . .	295
Honorários . . . . .	4
Técnicos . . . . .	4

somando tôdas as categorias um total de 946 sócios, sendo que a majoração, no exercício, foi de 54 para contribuintes, 74 para efetivos e 80 para remidos.

Devemos insistir e com toda veemência na atração de novos elementos para a S. R. T. M., pois, quanto maior fôr o seu quadro social, maiores serão as nossas possibilidades, maior a força com que iremos pleitear as medidas que beneficiem ou façam justiça à nossa classe, maior o prestígio que iremos desfrutar como associação de produtores ruralistas.

Urge que, deante das medidas políticas e sociais que já abalam o país, em todos os seus quadrantes, como sinais precursores de grandes acontecimentos, sindicalizemos a nossa classe, pelo menos em nosso município, para que possamos, como órgão competente, defender os nossos direitos e proclamar as nossas aspirações.

Insisto justamente na necessidade da criação de uma cooperativa para fornecimento, aos nossos associados, das utilidades que lhe são

# A AÇÃO DA S. R. T. M.

## O RELATORIO DO PRESIDENTE



mais necessárias, tais como forragens, sal e ferramentas.

E neste sentido folgo informar-vos que já solicitei ao Ministério da Agricultura a vinda de um técnico a esta cidade, especialista na organização de tais entidades.

### SECRETARIA

A Secretaria da S. R. T. M. continua com movimento cada vez mais ascendente.

Além da sua correspondência ordinária, constante de cartas, ofícios, telegramas e radiogramas, que são em número avultadíssimo, teve ela ainda a seu cargo, durante o ano próximo findo, os serviços de distribuição de sal, (18.000 sacos), torta (40.000 volumes) e arame farpado (500 rôlos).

Em virtude da intensidade de nossos serviços, temos necessidade de adquirir mais espaço, para melhor distribuição do trabalho, o que pensamos conseguir demolindo algumas paredes, de maneira a se tornarem mais espaçosas a Secretaria e as dependências do Registro Genealógico.

### EXPOSIÇÃO DE 1944

Constituiu um acontecimento excepcional, superando a tôdas as anteriores, a exposição de 1944.

A cidade encheu-se de visitantes de tôda ordem, desde as altas autoridades do Estado e da União, representados pessoalmente pelos nossos beneméritos amigos Governador Benedito Valadares e Ministro Apolônio Sales, como também pessoalmente pelos dignos interventores de S. Paulo e Goiás, nossos ilustres amigos drs. Fernando Costa e Pedro Ludovico e ainda outras eminentes personalidades como o Ministro João Alberto, então Coordenador da Mobilização Econômica

do país, o Dr. Souza Melo, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, o Dr. Mario de Oliveira, diretor do Departamento da Produção Animal, e outros ilustres e distintos visitantes oficiais, representantes de associações de classe, da imprensa, de escolas superiores, do clero, da justiça, de várias prefeituras regionais, de negociantes de gado e criadores, técnicos e estudantes e inúmeros outros interessados na criação e no comércio de zebú.

Foram dias cheios e que jamais serão esquecidos na história de Uberaba, não só pelo brilho das festividades, como também pelo movimento intenso que trouxeram à cidade, enchendo literalmente todos os seus numerosos e grandes hotéis, pensões, hospedarias provisórias e inúmeras casas de família que se prontificaram a ceder acomodações.

O movimento de negócios, segundo as informações bancárias que obtivemos, atingiu a cifras nunca igualadas, o que demonstra o êxito cada vez maior das nossas exposições com feira de reprodutores.

Por outro lado, segundo também o consenso geral, os nossos rebanhos têm melhorado sensivelmente em todos os sentidos, havendo presença de tôdas as raças.

Houve também, em Julho, em Belo Horizonte, a XI Exposição Nacional de Gado e Produtos Derivados, a que Uberaba concorreu com inusitado brilho, batendo o campeonato da raça gir e conseguindo ainda inúmeros outros prêmios.

Foi patente, nesses dois grandes certames, o grande apreço com que os governos do Estado e da União encaram os problemas agropecuários, nos quais repousa hoje inquestionavelmente uma grande parcela da economia nacional.

### REGISTRO GENEALOGICO

Vem despertando, ultimamente, grande interesse o registro genealógico das raças indianas e do tipo indubrasil. A diretoria desse nosso departamento tem feito o possível para atender todos os pedidos de inscrição que recebe de diferentes regiões do território nacional.

A falta de técnicos do governo federal junto desta nossa seção, na conformidade do nosso contrato com o Ministério da Agricultura, não tem permitido maior amplitude desse serviço, pois, só dispomos de um assistente efetivo, mas estamos certos de que com a atividade do atual diretor do registro, que é também um técnico do serviço estadual, tôdas essas dificuldades tem de ser vencidas.

Até o dia 31 de Dezembro próximo findo o número inscrito, durante o ano, era o seguinte:

	Uberaba	S. Paulo	Baía	Total
Guzerat	736	515	94	1.34
Gir	1.901	1.762	63	3.726
Nelore	660	216	31	910
Indubrasil	4.298	1.515	803	6.616
	7.595	4.008	994	12.597

O criador que registra o seu gado e que, por conseguinte, procura valorizá-lo, assume também outros compromissos, sem o cumprimento dos quais o registro perde a sua eficiência. Dêste modo êle deve fazer à diretoria, no tempo devido, as comunicações de coberturas, nascimentos e transferências.

### FINANÇAS

Dos algarismos do nosso balanço, que com êste vos apresento, seguido de diversos quadros demonstrativos, verificareis que é francamente animadora a nossa situação econômica. Sem passivo, podemos dizer, já temos um patrimônio de quasi um milhão de cruzeiros, o que seria facilmente superado, si tivéssemos majorado, como seria justo, o nosso valor imobiliário, pois, o nosso edifício social continua figurando nos balanços, com o seu custo primitivo, declarado no tempo em que se fez a construção, tendo a aquisição dos terrenos custado um terço do que custaria hoje.

Do exame das cifras constatamos um saldo líquido de Cr\$ 287.649,00 que foi transportado para o nosso título de patrimônio.

Com o nosso tempo sempre absorvido por outros assuntos de mag-

## ZOOFARMA Ltda.

CIÊNCIA E TÉCNICA A SERVIÇO DA  
VETERINÁRIA E DA PECUÁRIA  
ESTABELECIMENTO ESPECIALIZADO  
EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

Direção técnica de Medico veterinário

Soros - Vacinas - Produtos químicos - Solutos injetáveis - Vitaminas - Produtos opoterápicos dos melhores Laboratórios. Seringas e agulhas para injeção

Remessa para o interior mediante chèque, vale ou reembolso postal.

Peça nossa lista de preços

Praça da Sé, 108 - sala 102  
S. PAULO

MAR. - 945

nitudo, não podemos nos estender muito neste pequeno relatório anual, mas estamos inteiramente à disposição d'aqueles membros da Rural que desejarem outros esclarecimentos, não só sobre os assuntos aqui tratados, mas também de outros que interessarem à Sociedade e

que estiverem ao nosso alcance ventilar.

Com êsses propósitos formulamos desejos pela vossa felicidade no corrente ano.

J. S. Rodrigues da Cunha  
Presidente

# Seleção e preparo de exemplares para as exposições

(Conclusão da pág. 31)

gerais, é preciso dizer que o bezerro deve ter assegurada pelo menos até nove meses, uma boa ração de leite, preferentemente materno, porque alguns criadores costumam proporcionar ao bezerro, várias vezes, o leite em baldes, até mesmo quando têm quasi dois anos. Acreditamos que se trata de um processo excessivamente artificial e anti-econômico.

Praticamente, o bezerro pode utilizar rações desde o momento em que passa a ser alojado. Coloca-se no compartimento a êle reservado uma tina com algumas porções de milho triturado, servido com água e sal, acrescentando-se também algum farelo. A' medida que o bezerro se vai acostumando à ração, deve ser aumentada esta, adicionando-se melão e aveia moída.

E' necessário muito cuidado quando o bezerro começa o regime de ração: deve ser-lhe ministrada progressivamente para evitar qualquer perturbação digestiva. De acôrdo com a idade, é distribuída duas vezes ao dia, dentro da seguinte fórmula:

Milho moído e cosido	200 grs.
Aveia moída	500 "
Melão	200 "
Farelo	1000 "

Esta ração será aumentada progressivamente, de forma proporcional, sempre que o bezerro, pesado diariamente e à mesma hora, acusar um aumento de peso inferior a um quilo e meio diário. A experiência do criador, o apetite do animal, a maneira como suporta a ração e outros detalhes constituem o guia mais prático para aumentar ou diminuir-lhe o alimento.

Aos doze meses, a ração pode ser ministrada até os seguintes limites aproximados:

Milho moído e cosido	2 quilos
Aveia moída	4 "
Melão	800 grs.
Farelo	2 quilos

Esta composição se alternará com cevada verde, aveia ou alfafa e feno de alfafa.

Como advertimos, apenas assinamos as regras gerais e práticas de alimentação, uma vez que cada criador segue as que aconselha a experiência adquirida em suas atividades no "metir".

### CUIDADOS DE APRESENTAÇÃO

São êstes muito importantes na preparação do animal destinado às exposições. Desde que o bezerro é alojado, deve ser banhado diariamente, durante o verão, e no inverno, ao menos três vezes por semana. Pode ser utilizado o sabão comum, com o qual se prepara uma pasta especial, fervendo-a numa lata até que se dissolva completamente. Nos estabelecimentos comerciais de artigos veterinários são encontrados saponáceos especiais para êsse fim. Primeiramente, molha-se o animal com esguicho de mangueira para ensaboá-lo, em seguida, escovando-lhe outra vez o pêlo, com a escova, para escorrer a água e imediatamente a contra-pêlo para que êste se contraia.

Antes de enxaguar, é conveniente ter à mão um balde com leve solução de água e creolina, ou outro desinfetante similar, para eliminação de parasitas e melhor higiene do animal.

A cauda deve merecer cuidado especial, durante e depois do banho. Convém ensaboá-la abundantemente, sobretudo si é branca, e em seguida, com um pente grosso, desembaraçar-lhe o pêlo. Esta operação pode ser feita com a própria escova, com vantagem, de forma que as cerdas alisem suavemente o pêlo. Os chifres necessitam também de particular atenção. Na hipótese de que se tornem muito grossos, podem ser serrados aproximadamente dois centímetros da ponta quando o bezerro tiver cêrca de um ano.

O cuidado com os chifres se completa com a respectiva raspagem, para a qual se deve utilizar uma lima, caco de vidro e lixa, alisando e uniformizando a superfície córnea.

**TRÊS COMPANHEIRAS INSEPARÁVEIS...**

Estas três magníficas reprodutoras da Raça Guzerat, pertencem ao plantel da  
**FAZENDA MURICI.**



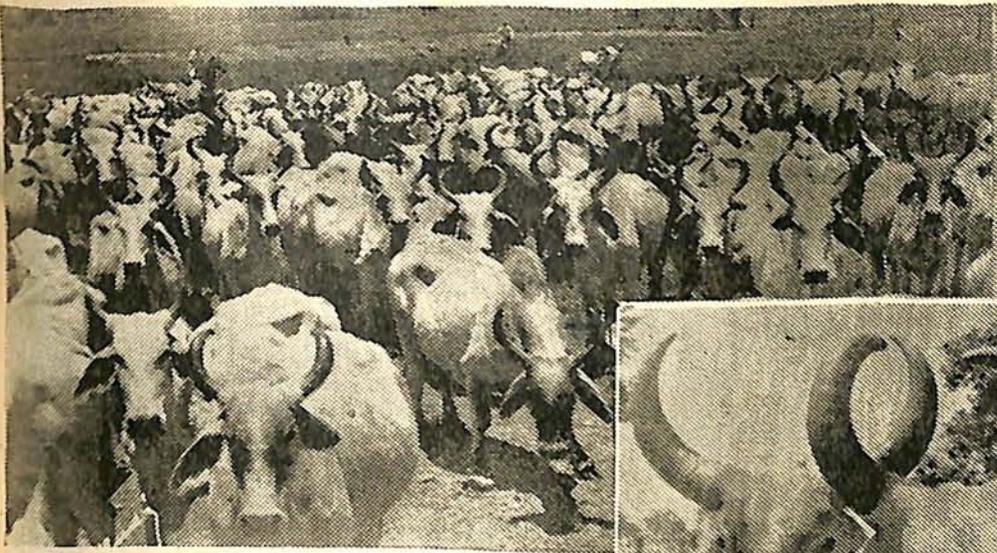
**FAZENDA MURICI'**

criação de gado selecionado das raças "GUZERAT E NELORE"  
propriedade dos Snrs.

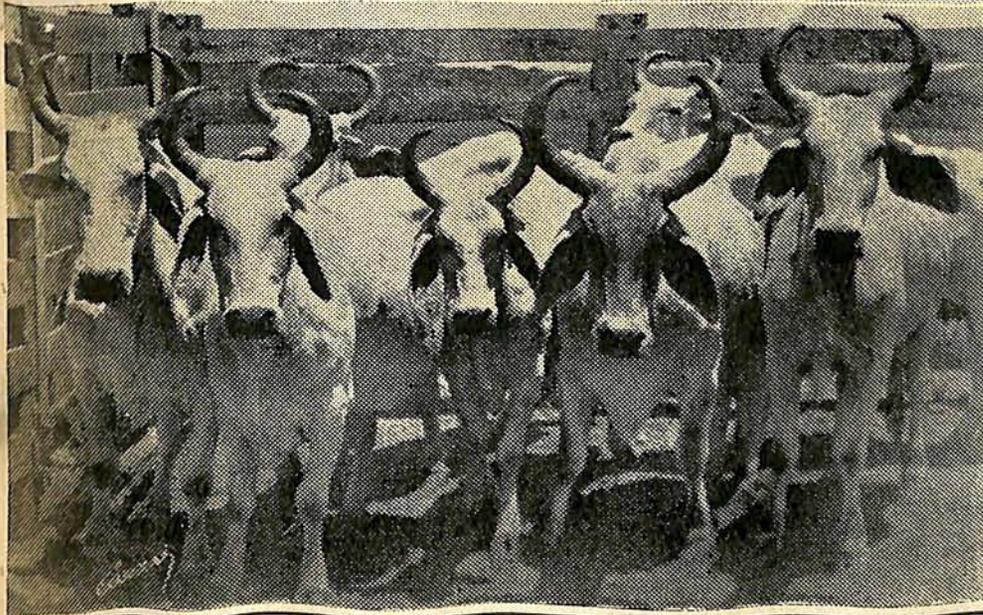
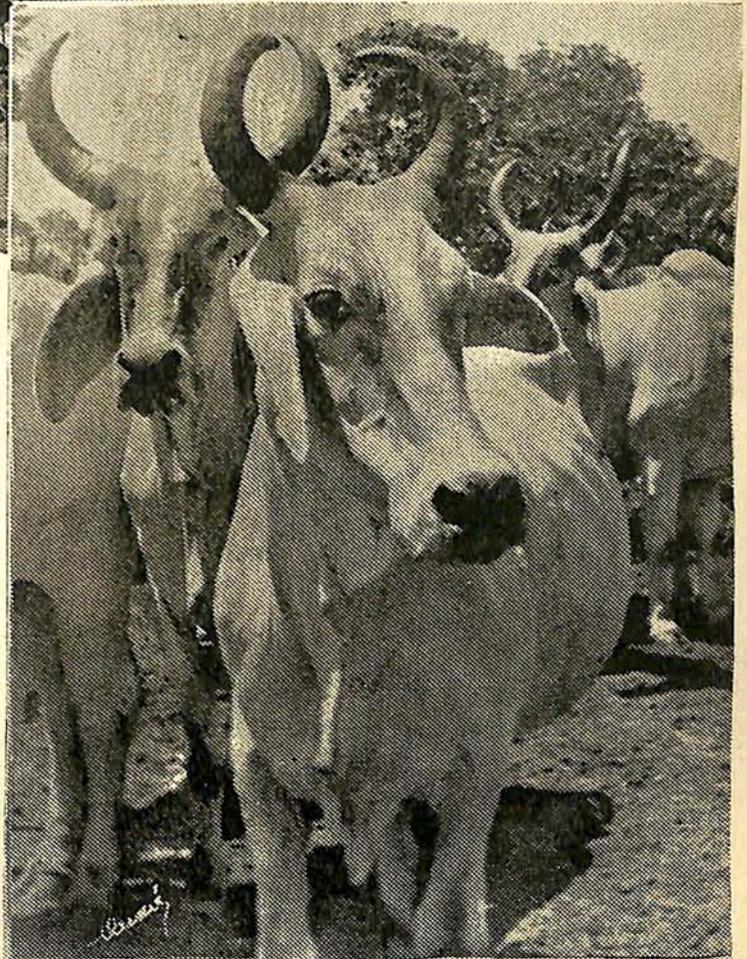
**PAULO DE SALVO e GASTÃO COIMBRA**

# MINAS CURVELO

E. F. C. B.



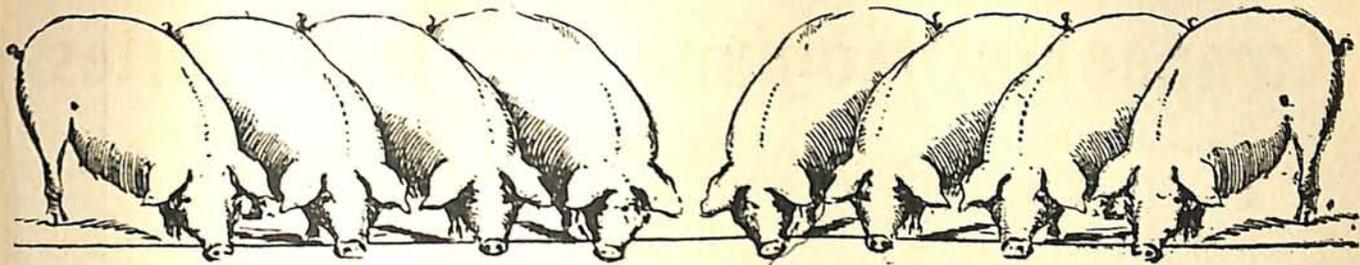
APRESENTAMOS nestas páginas quatro magníficos grupos de reprodutoras Guzerat da FAZENDA MURICÍ: ao alto e em baixo, dois excelentes grupos de vacas selecionadas do plantel da Fazenda, o mesmo se dando com os dois que se vêm aos lados, dando assim uma idéa exata do adeantamento de sua criação:



★  
Ao centro: tres exemplares excelentes da Raça Guzerat, mostrando-nos cabeças características dessa grande raça de origem indiana.







# Doenças dos porcos e seus remédios



Na criação de porcos, o êxito depende principalmente da seleção e dos cuidados que se tenham com os animais dedicados à reprodução. Uma grande parte das dificuldades que se encontram em criar ninhadas grandes é proveniente da pouca atenção que se deu aos pais. Indicamos as seguintes regras como guia para se obterem bons resultados.

**SELEÇÃO E CUIDADO DO VARRÃO.** — O varrão constitui a metade do casal produtor e deve-se prestar a máxima atenção à sua escolha e tratamento. Visto que transmite as suas características aos seus descendentes, deve-se escolher um de bom tipo e qualidade, qualidades de macho bem pronunciadas e de constituição vigorosa. O lombo deve ser forte e bem arqueado, argo e grosso, e uniforme em tôda a sua extensão e espessura. Deve apresentar carne natural profunda e lisa, com presuntos bem desenvolvidos que se estendam até às curvas.

O varrão deve conservar-se sempre sadio. O uso de alimentos succulentos ajudará a conseguir êste

Condensado de uma útil publicação das "Usinas Químicas Brasileiras", de Jaboticabal

fim, e também se deve atender a que tenha bastante exercício. E' necessário dar-lhe uma ração bem balanceada a todo o tempo. Não se deve deixar que engorde demasiado, nem que emagreça, visto que não se pode esperar que desempenhe as suas funções na vara nessas condições. Não convém suster o seu crescimento, visto que um reprodutor bem desenvolvido pode cobrir porcas novas por meio do uso de um cêpo ou cesta de monta de baixo custo.

Até que tenha completado um ano não se deve empregar muito na cobertura. Um varrão adulto, em plena atividade, pode fazer duas coberturas por dia, e pode ser usado todos os dias por um curto período, sem prejudicar o vigor nem o ta-

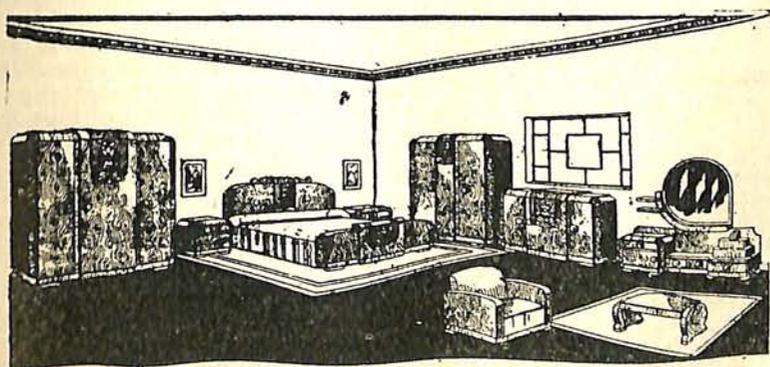
manho das ninhadas. E' da máxima importância que o varrão seja conservado separado, sem o deixar misturar com as porcas. Quando se vai fazer a cobertura, leva-se a fêmea ao curral do varrão, pois êste estará mais tranqüilo no seu local habitual.

**SELEÇÃO E TRATAMENTO DA PORCA DE CRIAÇÃO.** — A porca dedicada à criação deve ser de bom tipo e qualidade, temperamento dócil, e ter as qualidades que indica que será uma boa mãe. Deve ser saudável, bem conformada, de tipo médio, com carnes profundas e lisas e sem asperezas na cabeça e pescoço. Os ossos devem ser fortes e o pêlo fino. O lombo deve ser forte e bem arqueado, largo e profundo em tôda a sua extensão. Deve ser prolífica, para que a sua alimentação seja apenas ligeiramente maior com ninhadas grandes que com pequenas.

Os úberes devem estar bem desenvolvidos para fornecer bastante leite para os leitões e ter um bom número de tetas, bem situadas. E' importante obter ninhadas grandes, porque o custo de manter

## BENJAMIN SCHUMER - O REI DOS MOVEIS

★ ★ A MAIOR FABRICA DO TRIANGULO ★ ★



Depósito de artigos do ramo:

DORMITÓRIOS - SALAS DE VISITA  
SALAS DE JANTAR  
CAMAS PATENTE  
MOVEIS DE VIME

VENDAS A DINHEIRO

FABRICA: R. Arthur Machado, 55 DEPOSITO: R. Arthur Machado, 154

UBERABA

TELEFONE 1218 ● C. POSTAL 47

# CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,  
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS  
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS  
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

## "PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

U. J. B.

um maior número de porcas aumenta o custo de criação.

O método mais conveniente é o de obter duas ninhadas por ano de cada porca. O tempo em que devem chegar depende da época em que haja colheitas de cereais para engordar os leitões, quando atinjam a idade de serem desmamados. É um sistema muito conveniente fazer com que todas as porcas tenham as crias ao mesmo tempo, porque isso ajuda a atenção que se deve dar aos animais. Com este sistema, muitas das operações que é necessário fazer, como desmamar, castração e vacinação contra a peste porcina serão feitas ao mesmo tempo. Economiza-se muito trabalho quando estas operações são feitas ao mesmo tempo

para todas as crias. É assim também mais fácil exterminar as lombrigas e outros parasitas internos.

Para conservar e melhorar os animais da vara é necessária uma seleção constante. A melhor ocasião para a seleção da porca é a do desmame, porque acaba nessa época uma prova do seu comportamento individual que oferece bases práticas para a escolha dos animais para futuras reproduções. Somente as porcas que tenham produzido ninhadas grandes e tenham alimentado bem os leitões, deverão ser conservadas para a reprodução.

As porcas devem estar bem vigorosas quando são cobertas e continuar a aumentar de peso durante

o período de gestação, mas não se devem deixar engordar demasiado. Se começam a engordar muito andando ao pasto, no campo, é preferível fechá-las, deixando-as pastar periodicamente, a reduzir-lhes a ração de outros alimentos. Deve-se tomar em conta que enquanto estão prenhas precisam uma maior quantidade de proteínas e minerais que se não recebem na alimentação, terão de tirar do seu próprio organismo. Esta é provavelmente uma outra causa de ninhadas pequenas de leitões fracos. As porcas que se alimentam de milho, batata doce, inhames ou chufas, deve ser dada alimentação adicional de proteínas e minerais. Neste caso recomenda-se 15 gramas por dia na ração, uma de farinha de cálcio fosfatada.

**A PORCA NO PARTO.** — Para o parto deve ter um curral portátil de tipo bem ventilado, visto que é preferível que tenha a cria em campo com qualquer forragem pereña. Deve ser separada dos outros animais e, em geral, é conveniente que fique só, ou em maternidade adequada e higiênica. j WX aioria dos casos o parto será normal, sem necessitar assistência. Deve ter sempre ao seu alcance bastante água fresca e limpa, mas não se lhe deve dar comida até 24 horas depois do parto. Pode-se deixar pastar sem os leitões no mesmo dia do parto, porque as forragens verdes e o exercício lhe são convenientes. No segundo dia, pode-se lhe dar uma pequena ração de farelo de trigo molhado com água. A alimentação aumenta-se gradualmente durante uma semana, ao fim da qual já lhe pode ser dada a ração completa de cereal. Se o tempo é favorável, devem-se pôr os leitões a pastar com a mãe quando têm quatro ou cinco dias. Em tal caso convém pôr anéis no focinho da porca para evitar que faça buracos profundos que poderiam tornar-se armadilhas fatais para os leitões, quando as mães se deitam.

**TRATAMENTO DOS LEITÕES.** — Os leitões começam a comer quando têm duas ou três semanas e deve começar-se a dar-lhes uma ração balanceada, que deve estar sempre ao seu alcance. A ração apropriada para os leitões deve conter 2% de uma farinha de cálcio.

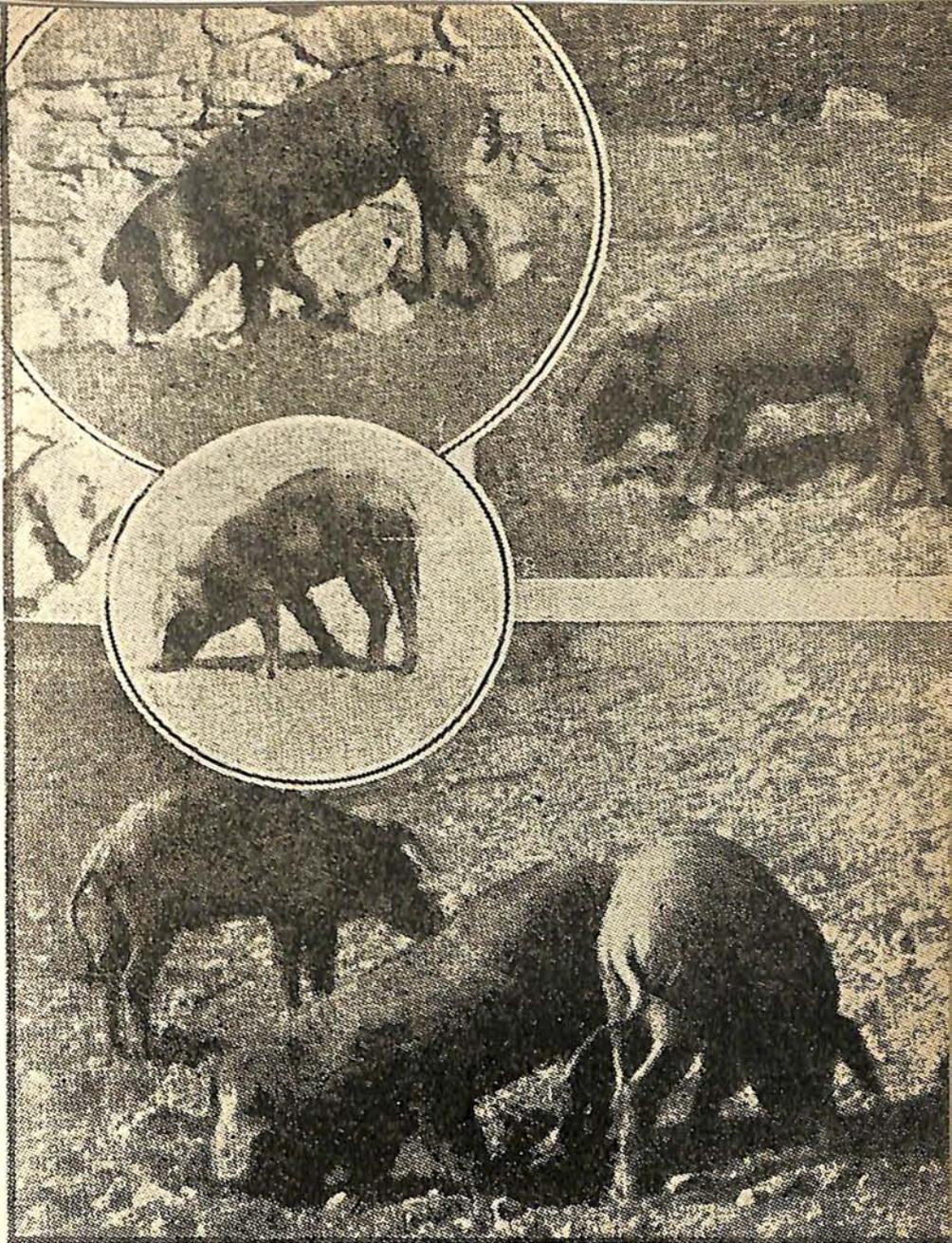
1.º — Todos os leitões devem ser fortificados contra as doenças, quando atingirem seis à oito dias de idade, com um preservativo bacterico.

2.º — Os que não sejam escolhidos para a reprodução, devem ser castrados quando tenham quatro ou cinco semanas.

3.º — Depois de terem aprendido a comer a ração balanceada, devem-se desma-á-los, quando tenham oito a dez semanas. Repete-se o tratamento tônico com o preservativo e depois solta-se para o campo em pastagens tenras, onde não tenham estado pastando os porcos adultos. Deve-se-lhes dar apenas uma pequena ração de cereais para que se conservem espertos e em constante crescimento, de modo que tenham um satisfatório aumento de peso quando passem para a engorda.

### ALIMENTAÇÃO

E' com milho, com abóbora, com mandioca, com batata, com cana, com inhame, que se criam e que se engordam os porcos. E' com farelo, com resíduo de certas indústrias, com sôro de leite, enfim, com os restos da comida que se alimenta e engorda o porco.



Vários aspectos e posturas de porcos atacados pela terrível peste.

### ALIMENTAÇÃO PARA OS PORCOS.

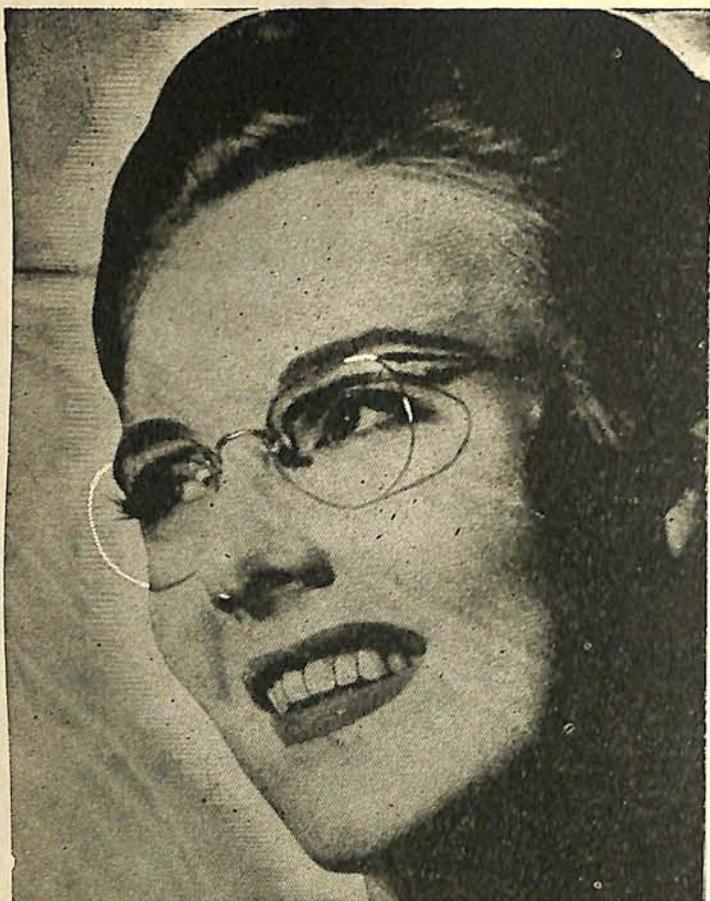
— O porco necessita menos proporção de matéria sêca para cada libra de aumento de peso, que uma vaca ou uma ovelha, porquanto a capacidade do seu estômago é tal que é muito pouca a quantidade de fibra que pode utilizar. Para se produzir carne de porco, necessita-se uma maior quantidade de alimentos concentrados, e relativamente menos quantidade de forragens, do que para produzir carne de vaca ou de ovelha. Os alimentos próprios para os porcos podem ser divididos em quatro classes:

1.º — Os concentrados carbonáceos, constituídos principalmente por grãos de cereais e outros produtos que contém grandes quantidades de amidos e açúcares e,

relativamente pouca proteína. Os amidos e os açúcares produzem energia, que ora é utilizada diariamente nos processos metabólicos comuns, ora é armazenada no corpo do animal na forma de gorduras.

2.º — Os concentrados nitrogenados ou proteínas, que contribuem para o desenvolvimento do organismo animal, e existem em grandes quantidades em alguns sub-produtos das leiterias e dos frigoríficos, na farinha de torta de linhaça e em certas forragens e fenos, sobretudo os leguminosos.

3.º — As forragens e os fenos, especialmente os de plantas leguminosas, que proporcionam uma variedade no regimen alimentício e também contém minerais, proteínas e vitaminas.



Tratando-se de sua vista  
 lembre-se da Casa da Boa Visão

*A Nova Otica*

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube

4.º — Substâncias minerais ou misturas das mesmas, que parecem ser necessárias para o devido desenvolvimento do esqueleto, quando o regimen alimentício normal não contém suficiente cálcio, fósforo, sódio e magnésio.

O cozer os grãos ou a forragem não aumenta a digestibilidade nem o valor alimentício dos mesmos, mas sim rebaixa, provavelmente, a digestibilidade das proteínas.

**Milho.** — O milho é o produto mais importante na alimentação do gado porcino, no Brasil. Por seu total em nutrimentos digeríveis, supera todos os alimentos carbonáceos mais importantes. Devido ao fato de conter relativamente pouca proteína e por seu elevado teor em carboidratos e gorduras, presta-se melhor para a engorda do que para ajudar o desenvolvimento. Mas

levando como suplemento leite desnatado, sôro, rancage ou farinha de cálcio fosfatada, com o milho, os animais também se desenvolvem rapidamente. Utilizado só, o milho amarelo tem demonstrado ser melhor do que o milho branco.

**Trigo.** — O trigo, moído e dado aos porcos só ou com suplementos protéicos, faz com que os animais engordem mais rápida e economicamente do que quando são alimentados com milho; mas, devido ao seu grande valor para a alimentação do homem, é empregado em muito pequena quantidade na engorda do porco.

A farinha de cálcio fosfatada quando utilizada juntamente com farelos, grãos, etc. constitui um concentrado excelente para as porcas reprodutoras, para os varrões e para as porcas jovens que vão ser empregadas na procriação.

**Farelo de arroz.** — Não deve ser dado só aos porcos que estão em estado de desenvolvimento nem aos que estão sendo engordados. Ainda que seus nutrimentos digeríveis sejam um tanto inferiores não deixa de constituir um bom alimento quando se utiliza juntamente com o suplemento protéico de Tancage, farelo de algodão e farelo de amendoim.

**Tubérculos e hortaliças.** — Abóbora, Inhame, Batata, Nabo, Couve, Repolho, Beterraba, etc., são muito apreciados pelos porcos, e lhes proporcionam uma certa quantidade e variedade de elementos nutritivos, mórmente quando utilizados conjuntamente com outros alimentos. A pouca quantidade de nutrimentos digeríveis e a elevada quantidade de água que contém, bastam para demonstrar sua limitada importância na alimentação do gado porcino.

### MANDIOCA AOS PORCOS

O valor alimentar da mandioca na alimentação dos porcos — Coeficiente de Digestibilidade

Não são poucos os criadores que desejam dar a seus porcos, e ficam sem saber se isso estará certo ou se a mandioca poderá causar algum disturbio ao animal; muitos acreditam mesmo, que a mandioca é a causa de prejuizos na criação de porcos quando fazem uso desse feculento.

De acôrdo com o que já se tem experimentado, a mandioca é uma forragem que pode ser dada sem inconveniente, desde que não se abuse na quantidade; aí, porém, já não será mais a mandioca que estará fazendo mal, mas o excesso, o abuso.

Dada crú e picada às porcas em criação, a mandioca aumenta o leite e não causa nenhum disturbio; pode nessas condições ser dada na quantidade de 1 a 2 litros diariamente, de mistura na farelada, ou de preferência com o milho.

Os leitões também podem comer as rações de mandioca com grande beneficio para sua nutrição.

Proteína bruta . . . . .	88
Proteína verdadeira . . . . .	35
Graxa bruta . . . . .	80
Matéria extrativa livre de nitrogênio . . . . .	90
Fibra bruta . . . . .	50

Tanto vale dar a mandioca crú, fresca e picada como em raspa, quer dizer, cortada em lascas finas. Neste último caso, como já se trata de um alimento concentrado, a mandioca será dada em muito menor quantidade, exatamente a metade do que se dava ao natural. Por mandioca não se entende que estamos fazendo referência à mandioca

brava: queremos falar é do aipim ou mandioca mansa, pois a mandioca brava, mesmo quando dada em raspa ou já sem o leite, poderia causar o envenenamento do animal, pois como se sabe, a mandioca encerra o ácido cianídrico, veneno cuja violência é fartamente conhecida. Caso tenha havido engano na escolha da variedade e sobrevenha algum acidente por envenenamento deve-se dar incontinenti uma dose de bicarbonato de sódio e injeções de cloral.

### CAUSAS DAS DOENÇAS INFECCIOSAS DOS LEITÕES

E' sabido que as doenças infecciosas que atacam os leitões são moléstias extrao dinariamente difundidas entre os nossos meios criadores, causando anualmente avultadas perdas ao gado suino nacional. As doenças mais comuns dos leitões na primeira idade são: **Gripe dos leitões** (Batedeira); **Pneumo-enterite** (Paratifo-Diarréia); **Peste suína**, doença Seticêmica (Peste dos Pulmões). De acôrdo com as observações feitas em nosso campo experimental das doenças infecciosas, aconselhamos aos criadores que não devem somente confiar nos efeitos das vacinas, devendo o trabalho de profilaxia ser orientado no sentido de se modificar a receptividade dos jovens animais aumentando-lhes a resistência com injeções que possam tonificar o organismo por uma melhora racional das condições de entranhamento evitando-se com isso a penetração de grande

## Banco de Credito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

O MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO BANCÁRIO DO EST. DE MINAS GERAIS.

SÉDE: JUIZ DE FÓRA — RUA HALFELD, 504

SUCURSAIS: RIO DE JANEIRO - R. VISC. DE INHAÚMA, 74

BELO HORIZONTE - AV. AMAZONAS, 253

AGENCIAS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPIRITO SANTO E GOIÁS.

Correspondentes em todas as praças do País

Abona as melhores taxas em todas as contas

**OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL**

SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

AGENCIA EM SÃO PAULO:

Viaduto Boa Vista, 80 - Caixa Postal 125 "B"

Telefone 3-6939

quantidade de micróbios não específicos. Do mesmo modo nossos técnicos assinalam a importância que tem no desenvolvimento das doenças infecciosas dos leitões recém-natos, as deficiências verificadas quer durante a sua vida intra como extra uterina, as más condi-

ções de alimentação das gestantes, assim como também o precário estado higiênico do ambiente e assina-la-se muito freqüentemente, que a moléstia está ligada a infecção das mães, obtém-se resultados surpreendentes inculcando-se na porca no penúltimo mês de gestação uma série de 6 ampolas de 5 cc. Gluconato de cálcio com quina de 3 em 3 dias. As injeções são intramusculares nem profundas com os cuidados de antisepsia.

Defenda, pois, o seu rebanho de leitões com um preservativo antibacterico. E' um gasto compensador que produzirá grande porcentagem de animais sadios. O preservativo anti-bacterico não é uma vacina, mas sim um produto para uso preventivo a ser aplicado nos leitões novos. Uma vez injetado, produz um estado de resistência especial contras as doenças infecciosas.

O tratamento profilático supra indicado contra as doenças infecciosas deve ser repetido na época do desmame. Inútil será proceder ao combate das doenças acima citadas se, além das indicações expostas, não tomarmos outras medidas que têm estrita relação com as causas lembradas. Assim, tomar-se-ão as precauções para que as porcas parem separadas das criações e estejam sob as vistas dos tratadores.

Manutenção da "criadeira com filhotes", até a época do desmame, em compartimentos que vantajosamente poderão ter comunicação com pequenos pastos destinados aos leitõesinhos. Se não fôr possível a construção desses compartimentos,

### O Vermífugo do Seculo XX

# F E N O T I A Z I N

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO! 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literatúras e pedidos á:

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

MATRIZ:

**Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO**

FILIAIS:

**RIO DE JANEIRO**

Rua São Luiz Gonzaga, 255  
Telefone 28-2774

**PORTO ALEGRE**

Rua Riachuelo, 1653

**RECIFE**

Rua Domingos José Martins, 17  
1.º andar

**BELO HORIZONTE**

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

**SALVADOR**

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

**FORTALEZA**

Rua Pedro Pereira, 237

**BELÉM**

Avenida 16 de Novembro, 214

que chamamos de "maternidade", dever-se-á proceder pelo menos ao isolamento das porcas e leitões do resto da criação.

"Após o desmame", isolamento ou sacrifício dos doentes ou mal desenvolvidos e "reunião" dos demais em "piquetes destinados somente aos leitões" que deverão ser aí conservados até os 6 meses, recebendo diariamente na ração de 2% de sal digestivo vitaminado que tem as propriedades de tonificar o sangue, calcificar os ossos, neutralizar a ação dos vermes e favorecer o desenvolvimento. Depois dos 6 meses os animais não são mais sensíveis à doença e poderão, sem inconvenientes, ser reunidos à criação.

**Higiene.** — (Não permitir a estagnação de água e formação de charcos e lama nos piquetes). Proteção dos leitões contra a chuva e o frio, e administração de bons alimentos. Sempre que apareça no rebanho um leitão doente deve ser separado dos sãos até seu completo restabelecimento.

#### BATEDEIRA

**SINTOMATOLOGIA.** — A gripe, também chamada de "pneumonia enzootica" ou "pneumonia contagiosa" é uma doença dos leitões que aparece principalmente na época do desmame. Por muitos, é ainda denominada de "batedeira" designação imprópria que dá origem a confusões com outras moléstias.

É uma doença que, embora exista em quase todas as criações de suínos, só aparece com caráter grave,

onde os cuidados de higiene e de proteção dos leitões contra o frio e a chuva, não são tomados em consideração. Podemos então dizer que a "gripe é uma doença das criações maltratadas." É produzida por um micróbio que se localiza no pulmão dos animais, provocando aí grave inflamação, que pode muito bem ser observada ao se abrir um leitão morto pela doença. Vejamos como ela se manifesta: Durante o aleitamento, os leitões, se bem que muitas vezes já com a doença, não mostram sinais muito aparentes. E', quase sempre, na época do desmame, quando os leitões começam a "viver por sua própria conta", que ela aparece. A doença passa muito facilmente de um leitão para outro, de maneira que após o aparecimento de um doente, ela logo se espalha entre o resto da leitoada. Os primeiros sinais passam muitas vezes despercebidos do criador. Os leitões a princípio ficam sonolentos, com olhos lacrimejantes e o pêlo arrepiado. Depois, aparece tosse e aos poucos uma forte falta de ar, que faz bater o vasio, e que leva o animal à morte em poucos dias. Outras vezes, o leitão não morre, mas fica com a doença para sempre (crônica) e então tosse frequentemente; espirra muito, fica com os olhos cheios de puz, perde o pêlo, permanece deitado quase que o dia todo, come pouco e "não se desenvolve" (fica sempre, até depois de velho, como se fosse um leitão). Os que tem uma doença mais fraca conseguem curar-se e crescem, mas nunca atingem o desenvolvimento que obteriam se não tivessem adoe-

cido. Não é raro observar-se casos de recaída. Assim, os leitões com a doença crônica ou aparentemente curados podem, em virtude de resfriamentos ficar novamente com a doença aguda, vindo a morrer, mesmo depois de grandes.

Muitos criadores usam queimar com ferro em brasa as porções das costas correspondentes ao pulmão. Este processo, no entanto, além de ser brutal, não dá resultados melhores que os anteriores. Alguns "entendidos" fazem uma sangria, cortando a cauda ou as orelhas dos animais e asseguram ser este um ótimo processo de tratamento. Nós, o qualificamos simplesmente de ridículo. Esta prática só serve para enfraquecer mais ainda os doentes e as melhoras que porventura se observam em alguns animais após a sangria, são as mesmas ou inferiores as que obtém quando nada se faz.

**TRATAMENTO.** — Isola-se o animal e injeta-se incontinenti uma dose de medicamento anti-bacterico. Para os leitões, 3 cc. e para os porcos adultos 6 cc. Havendo diarréia dá-se uma dose de remédio que combata o curso, dissolvido em meia garrafa de chá de camomila ou herba cidreira em estado morno; esse tratamento deve ser repetido até a cura, uma vez por dia. O animal doente durante o período febril deve ser mantido fechado sem água e sem alimento.

#### PNEUMONIA TIFICA (DIARRÉIA)

**SINTOMATOLOGIA.** — Algumas vezes, a gripe (Pneumonia) se associa a uma outra doença dos leitões, chamada Paratifo ou Diarréia.

É a essa reunião de doenças, que comumente se denomina Pneumo-Enterite (pneumonia-diarréia). Há necessidade, no entanto, em se distinguir a Diarréia que aparece nos leitões, às vezes já bem crescidos que é sintoma do Paratifo, da "diarréia dos recém-nascidos". O paratifo verdadeiro é muito mais grave e consegue dizimar grande número de animais.

**TRATAMENTO.** — Os leitões ou os porcos adultos que aparecerem com a doença devem ser isolados e injetando-se incontinenti um anti-bacterico por via intramuscular: Para os leitões 3 cc. e para os porcos adultos 6 cc. Nos casos agudos pode reforçar a ação do anti-bacterico com injeções de um colargolato nas seguintes doses: leitões 3 cc., porcos 5 cc. Havendo diarréia dar por via bucal uma dose de um medicamento anti-curso, dissolvido em chá de camomila ou herba cidreira. Esse tratamento deve ser repetido uma vez por dia até a cura. Os animais doentes e em tratamento, durante o período febril devem ser mantidos fechados sem água e sem alimento.

# SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,  
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS  
PARA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS  
ARTIGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

*Dierberger Agro-Comercial Ltda.*

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA  
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ N. OS 497 À 501

CAIXA POSTAL 458

SÃO PAULO - BRASIL

## PESTE DOS PULMÕES

**SINTOMATOLOGIA.** — É uma doença seticêmica com lesões inflamatórias dos pulmões, coração, intestinos, fígado, baço e rins. Está muito difundido pelos nossos grandes centros criadores de suínos, matando anualmente milhares de porcos e leitões. As formas mais comuns com que essa doença surge são "mangueirões" e nas "pocilgas" são duas: uma que mata rapidamente, entre um e três dias após o seu aparecimento e constatação no animal doente; outra, que é mixta, por apresentar sintomas pulmonares, e distúrbios intestinais.

Os sintomas na forma seticêmica são: o suíno fica triste, febril e com os olhos no início congestionados e lacrimejantes.

As vezes o animal vomita e costuma tossir seco. As lágrimas que corriam dos olhos desaparecem e em seu lugar vemos um pús espesso, amarelo e que forma crostas nas pálpebras. Se o animal tem a pele clara, observam-se manchas avermelhadas, de forma irregular, pequenas e grandes, principalmente na barriga e face interna das coxas. Diarréia com mau cheiro e fezes sanguinolentas.

**NA FORMA MIXTA.** — Diarréia com fezes amareladas e muito mau cheiro. Inflamação da mucosa bucal. Respiração acelerada e difícil com batimentos dos flancos. Pús amarelo nos olhos com formação de crostas. Prostração, manchas avermelhadas com caracteres idênticos aos anteriores. As vezes tosse seca.

**TRATAMENTO CURATIVO** — Os leitões ou os porcos adultos que aparecerem com a doença devem ser isolados e receberão incontinentemente injeções de um anti-bactérico por via intramuscular de 3 cc. para os leitões e 6 cc. para os porcos adultos. A sua ação na peste suína pode ser reforçada com injeções por via intramuscular, de preferência endovenosa na dose de 3 cc. para os leitões e 5 cc. para os porcos. No caso que haja diarréia deve-se dar ao animal uma dose anticursica, em chá de camomila ou herba cidreira. Esse tratamento deve ser repetido uma vez por dia até a cura. O animal doente durante o período febril deve ser mantido fechado sem água e sem alimento.

### RENGADEIRA

Em cerca de 90% das consultas feitas pelos criadores de suínos, figura a expressão "porcas descaideiradas". Como se vê, a expressão é vaga, cabe dentro dela um bom pedaço de patologia, desde as luxações coxo-femorais até às fraturas parciais da bacia, as lesões musculares e nervosas dos membros posteriores, o comprometimento da medula ou da coluna vertebral. Con-

siderando as condições em naturais em que se faz a criação, o acidentado dos terrenos, a natureza escorregadia do assoalho das pocilgas, a indocilidade peculiar dos suínos aliada ao seu peso — conjunto de fatores que favorecem os escorregamentos e as quedas — tudo isso leva quase irresistivelmente o raciocínio para um dos diagnósticos acima. Há ainda a considerar a desproporção de peso entre o cachoço e a porca, o que é um elemento de produção de acidentes vários e graves, podendo enquadrar-se nesse capítulo do "descadeiramento". Muitas vezes, entretanto, a informação é menos laconica, o criador acrescenta alguma coisa às suas observações, sobretudo se perguntado, esclarecendo que a porca doente está cheia e próxima a ter suas crias, ou então, que a doença apareceu e numa das suas marrans, exatamente das melhores, ótima criadeira que lhe déra na primeira vez, dez belos leitões e que mal podia agora caminhar, a não ser arrastando as pernas trazeiras. Aqui, a questão é clara. Relacionado as gestações, o "descadeiramento das porcas" fica reduzido a casos banais de osteomalacia. É preciso, pois, ao termos que lidar com este assunto, não esquecer o diagnóstico da osteomalacia das porcas, que é comum entre nós e cujas manifestações dominantes são essas perturbações locomotoras que nos poderão levar a diagnósticos os mais distanciados.

A doença tem uma explicação acessível ao leigo, mostrada sob a forma de um desvio de notáveis quantidades de cálcio e fósforo, do organismo da marran, para o dos fétos, dos leitões, em formação. Há, assim, um desequilíbrio fosfo-cálcico no organismo das porcas em gestação, bem como em lactação, justimacia. A que devemos essa perturbação? Em primeiro lugar, à deficiência das rações em sais de cálcio e fósforo — causa mais freqüente; em segundo lugar ao fato de se entregar para a reprodução, porcas muito novas ainda, cujo esqueleto não se acha, por assim dizer completamente acabado e para os quais, portanto, esse desvio de cálcio e fósforo trás as peores consequências; em terceiro lugar, fatores outros de origem interna, as perturbações digestivas crônicas, os distúrbios de glândulas endócrinas de que sobreleva notar a tireóide e a para-tireóide que têm por função, fixar o cálcio e o fósforo no organismo.

Os casos de osteomalacia são ainda mais freqüentes nas porcas que amamentam do que nas gestantes, e nas porcas cheias e que ainda não tiveram suas crias, o que se compreende perfeitamente uma vez lembrado que o desvio fosfo-cálcico iniciado na gestação, prolonga-se e se agrava na lactação.

Para dar uma idéia das exigências em cálcio e fósforo, das fêmeas

## Fazendeiros! Criadores!

medicai vossos animais com os preparados do

**Laboratório de Produtos Químicos e**

**Veterinários «VIGOR» Ltda.**



Marca Registrada

Produtos veterinários  
vacinas e rações  
Balanceadas para todas as espécies de animais.

DIREÇÃO TÉCNICA:

**DR. ARY FERNANDES COSTA**

MÉDICO VETERINÁRIO

Dep. em Uberaba: DROG. T. MINEIRO e CASA K

RUA BARÃO DO RIO BRANCO N.º 48  
TELEFONE, 2-8-7 — CAIXA POSTAL, 40

— JABOTICABAL —

Enderêço Telegráfico: «VIGOR» — Estado de São Paulo — BRASIL

lactantes, veja-se abaixo o quadro de Rigaux :

Sais em suspensão (no leite de vaca):

Fosfato de cálcio . . . . .	0,222
"    "    magnésio . . . . .	0,068
"    "    ferro e alumínio . . . . .	0,012
Acido fosfórico em excesso . . . . .	0,224

Sais dissolvidos :

Fosfato de cálcio . . . . .	0,170
"    "    sódio . . . . .	0,104
Cloreto de sódio . . . . .	0,148
Elementos não dosados . . . . .	0,041

Esses dados referem-se à composição do leite de vaca, sendo conveniente esclarecer, que o leite de porca é mais rico em fósforo e cálcio, o que mostra que a perda desses sais é mais grave ainda para os suínos. Uma porca deve absorver diariamente 5 gramas de fosfato de cálcio no mínimo por litro de leite produzido, afim de que possa manter o equilíbrio do seu sistema ósseo. Quando se autopsia um animal doente de osteomalacia, verifica-se que os ossos estão amolecidos, tendem a ser flexíveis, deixando-se cortar com uma faca como qualquer tecido mole. Os sintomas da osteomalacia, do "descadeiramento das porcas", não são claros, no início. O animal torna-se preguiçoso, pesado, perde a vivacidade, permanece deitado longamente, movendo os membros com cuidado como se sentisse dor. A marcha é difícil. A pressão dos dedos sobre a coluna lombar ou sobre os ossos da bacia e nas articulações é nitidamente dolorosa. Sobrevêm atrofia muscular, deformações da região da anca, curvatura da coluna vertebral. E, finalmente, uma perturbação mais séria da marcha, como se fosse um estado paraplégico, ficando o doente então com o seu "descadeiramento" — fase final da doença que rápido sucede a morte por caquexia ou fratura graves.

**PARA PREVENIR A OSTEOMALACIA**, sobretudo entre nós, onde os terrenos são pobres em cálcio, é bastante fornecer às porcas, principalmente às que estejam em gestação ou em lactação, um regime rico em sais de cálcio, bem como excluir da reprodução as porcas que ainda não estejam suficientemente desenvolvidas. Há anos que aconselhamos o emprego com absoluto resultado, no tratamento e na prevenção da osteomalacia das porcas, uma farinha cálcio fosfatada, porque o fosfato de cálcio na mesma contido é mais assimilável do que as farinhas de ossos do comércio.

### O PIOLHO TRANSMISSOR DE DOENÇAS

Surge logicamente a questão: Podem os piolhos saciados pelo sangue virulento de um porco contaminado pela peste porcina transmitir a do-

OS MELHORES TECIDOS PELOS MENORES PREÇOS



Artur Machado - UBERABA - Fone 1-631

ença aos animais sãos? Para esclarecer estas dúvidas os técnicos efetuaram diversas experiências mas para melhor esclarecerem a exposição do assunto sistematizaram as pesquisas em três capítulos: a verificação da possibilidade da infecção por inoculação, invasão e ingestão.

1.º — **Inoculação** — O material da inoculação subcutânea foi extraído por meio de uma solução fisiológica de alguns piolhos triturados, originários de um porco doente de peste.

Alguns dos porcos experimentados adoeceram e morreram, dando a necropsia lesões características e inequívocas de peste. O enseamento feito com sangue e diversos órgãos excluiram uma infecção secundária. A curva técnica estabelecida durante a doença, manifesta o andamento típico desta, da mesma maneira como si fosse feita a inoculação subcutânea com vírus puro.

2.º — **Invasão** — Nestas experiências colocaram nas costas dos porcos sãos, piolhos originários de porcos doentes de peste. Os porcos invadidos por maior número de piolhos morreram no vigésimo segundo dia. Examinando o exterior dos porcos exterminados, constataram-se manchas roxas nas orelhas, na barriga e nos membros. As

feridas, reveladas pela necropsia e características pela peste porcina eram mais pronunciadas nos animais mortos pela contaminação provocada por injeção. Pelo enseamento feito com sangue, no baço e nos pulmões, verificou-se a eliminação dos agentes das complicações secundárias da peste.

A curva térmica apresenta o mesmo andamento como se fosse causada a doença pelo contágio em condições naturais.

3.º — **Por ingestão** — É fato comumente conhecido que os porcos destroem mutuamente os seus parasitas, ingerindo-os. Este processo, sendo muito comum no estado natural e por isso, princípio possível da infecção, os autores queriam verificar se os piolhos portadores do vírus da peste poderiam causar peste em porcos sãos.

Foi submetido a esta experiência um só porco, deixando ingerir na sua ração dez piolhos originários d'um indivíduo doente de peste. No quarto dia depois da ingestão o animal tinha febre (40,8), recusava a nutrição, mas restabeleceu-se depressa ao estado normal. Este resultado demonstra a necessidade de aprofundar as experiências com maior número de porcos, sendo

verossímil que ingerindo uma quantidade maior dos piolhos infetados, os porcos inevitavelmente cairiam doentes de peste.

As conclusões tiradas destas experiências são as seguintes :

1.º — Os piolhos encontrados no corpo dos porcos doentes de peste porcina são portadores do vírus.

2.º — Se os piolhos passam entre condições naturais, dum animal doente para um animal não infetado, eles estão aptos para transmitirem a doença.

3.º — Além da invasão, podemos supor que a doença pode ser transmitida pela ingestão de piolhos que tivessem parasitados porcos doentes.

## COMO COMBATER AS SARNAS E OS PIOLHOS DOS PORCOS

São conhecidos os malefícios advindos de intensas infestações em porcos pelo ácaro da sarna e pelo piolho. Este último é o mais comum transmissor das doenças e depauperador dos porcos. Eles apresentam singular resistência aos banhos a base de arsênico, nicotina, etc.; banhos estes, aliás, tem também o perigo de intoxicar o paciente e a pessoa que dá o banho. Daí resulta a vantagem de um produto à base de timbó, (*Lonchocarpus nicou*, *L. urucú*). Este é um vegetal nativo em vários Estados e cujo princípio ativo é a rotenona, alcalóide que, sendo extremamente tóxico para os animais de sangue frio, é inofensivo para o homem e animais de sangue quente.

## ASCARIDOSE - LOMBRICOSE, ENTERITE PARASITARIA, ETC.

Com estes nomes todos, designa-se nos suínos a infestação pelo *Ascaris lumbricoides* var. *suis* (lombriga vulgarmente) que é um verme de um palmo de comprimento, branco-amarelado, cilíndrico, semelhante a macarrão comprido, que habita o intestino fino dos porcos sobretudo dos leitões. Quando o número de elmintos hospedados no tubo digestivo é pequeno, a parasitose não se traduz por sintoma algum como sucede em regra com os porcos adultos. Nas infestações graves, como as que podemos ver em certas circunstâncias, nos leitões, em que a massa de elmintos alojada no intestino é grande, sobrevêm, então, manifestações para o lado da esfera digestiva. O fato ocorre em geral, na época do desmame, com perturbações do apetite, prisão de ventre ou diarreia, ou ambas alternadamente, ventre embalonado, acompanhando-se de emagrecimento com parada de crescimento e mesmo da morte.

Além desses sintomas, podem surgir ainda, uma a duas semanas após, certas manifestações mórbidas

relacionadas com o aparelho respiratório, a ascaridose pulmonar dos autores, bronquite ou bronco-pneumonia verminosa, traduzindo-se por dispnéia, tosse, catarro nasal, febre e morte em dias, na proporção de 40 a 50% da leitoada nas infestações graves. O mal pode também passar ao estado crônico, produzindo um estado de caquexia permanente de longa duração. Essas complicações tôdas, que põem em cheque a estabilidade industrial da criação, são produzidas apenas pela evolução do elminto no corpo do animal. No intestino dos suínos, a fêmea do *Ascaris* põe os seus ovos que saem para o exterior com as fezes. Esses ovos são constituídos por uma única célula, não possuem embrião, de modo que, se forem ingeridos nesse estado, não conseguirão reproduzir o verme adulto. Para tal é necessário que os ovos se tornem embrionados, isto é, que "amadureçam", o que acontece ao cabo de quarenta dias mais ou menos, se encontram no mundo externo, condições propícias de calor e umidade.

Como são dotados de grande resistência a ação dos agentes naturais, conservam a sua vitalidade por muitos anos. Ingeridos pelos suínos, juntamente com as fezes ou com os alimentos e águas contaminadas, esses ovos têm o seu envoltório digerido pelo suco gástrico, no estômago daqueles animais, sendo os embriões postos em liberdade. Por movimentos próprios, passam eles ao intestino fino, perfurando-lhe a parede e caindo na circulação sanguínea que os conduz ao fígado pela veia porta. Em três a quatro dias o embrião deixa o fígado e sempre pelo sangue vai ao coração e daí ao pulmão, de onde passa, ao fim de uma semana, para os brônquios e brônquios maiores, ganhando depois a traquéia para subir à boca do animal. E' então novamente deglutido com a saliva e desta vez, chegando ao intestino aí estabelece o seu "habitat", a sua moradia, vivendo em liberdade machos e fêmeas. O círculo evolutivo completo do *Ascaris* dura cerca de três a quatro meses.

## PROFILAXIA E TRATAMENTO DOS VERMES

Por esta palavra, entende-se a aplicação de um conjunto de medidas necessárias e suficientes para impedir o aparecimento de uma moléstia ou a transmissão desta do doente para o são. Tratando-se de vermes, sabemos que os leitões quando muito novos, até o 4.º mês de vida, são mais sensíveis às infestações do que dessa fase da vida para cima. Uma profilaxia racional seria pois, evitar que os mesmos freqüentassem, até chegar aquela

idade, os locais destinados aos porcos adultos. E' uma questão pura e simples, de defesa da ninhada, deixando-se de lado o animal já feito que é pouco sensível às verminoses. Assim :

1.º — Proceder nos locais destinados à maternidade ou em outros quaisquer para esse fim improvisado a uma lavagem cuidadosa com água e sôda cáustica (meio quilo para cada 100 litros de água), esfregando o solo e as paredes até um metro de altura, com um escovão duro.

2.º — Colocar nêsse local a marrã cheia, uma semana antes do parto, tendo-lhes feito antes uma limpeza corporal geral, sobretudo na metade posterior do corpo e mamas, com água morna, sabão e escova.

3.º — Manter aí a marrã e os leitões, fornecendo-lhes água e alimento são, até o 10.º dia após o nascimento da ninhada.

4.º — Conduzir a marrã e a ninhada, após esse tempo, para pastagens limpas, de preferência constituídas de leguminosas onde os leitões não entrem em contacto com porcos adultos nem com seus pastos e abrigos e pelo espaço de quatro meses, findo os quais serão misturados com o grosso da criação.

Ao lado do método supra, cuja doção temos aconselhado insistentemente aos criadores, há o sistema clássico cujas regras de modo geral são as seguintes :

a) Destruir os ovos eliminados com as dejeções pelos animais portadores de vermes, recolhendo diariamente o esterco produzido e submetendo-o a ação da cal viva ou do fogo. Sabendo-se que a temperatura de 50º mata os ovos rapidamente, é possível obter-se bom resultado com o calor produzido pela hidratação da cal virgem, bastando para isso misturá-la, às fezes na esterqueira, na proporção de 15% e em pedaços do volume de uma nôz.

b) Impedir o desenvolvimento dos ovos que não tenham sido atingidos por essas providências, procurando suprimir os lugares úmidos e alagadiços pela drenagem ou simplesmente isolando-os por meio de cercados, pois a água de beber deve ser sempre canalizada. Escolhendo para criação ou engorda, terrenos fora das baixadas e dos vales, dotados de ligeira inclinação para que as chuvas não façam poças sobre êle, canalizando a água de beber para evitar umidade e para impedir que a mesma seja contaminada pelas dejeções dos animais — têm-se realizado 50% de trabalho fecundo em favor do saneamento da criação.

A troca periódica de pastagens é também uma providência recomendável, pois a retirada dos suínos para outros locais, faz com que os

(Conclue à pag. 62)

# VÁRIAS

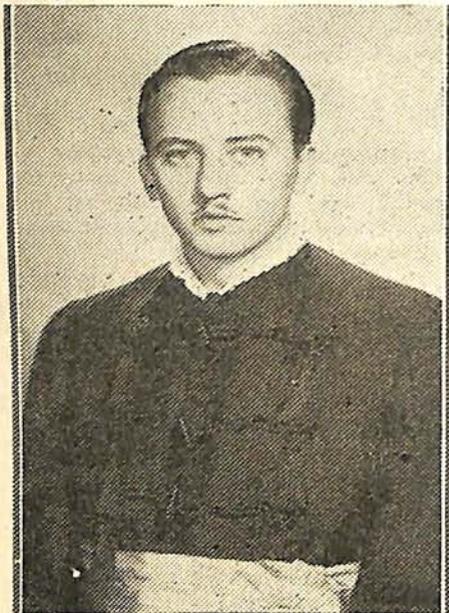
## ASSISTENCIA VETERINÁRIA

A evolução de Pecuária Nacional tem-nos revelado problemas novos — novos pela necessidade que se têm, por isso mesmo, de resolvê-los — tal como o de assistência veterinária constante aos rebanhos.

Até a valorização do boi pelo melhoramento das raças indianas,

Provedo a necessidade da formação de um grande número de veterinários para orientar e auxiliar os nossos criadores na difícil tarefa de melhorar cada vez mais os seus rebanhos, o senhor Ministro da Agricultura instituiu 280 bolsas para estudos na Escola Nacional de Veterinária e, nesta zona, felizmente, os nossos grandes criadores compreendem bem essa necessidade e tratam de garantir-se essa assistência, cuidando, preventiva e curativamente dos seus valiosos plantéis.

Ainda agora, para tomar a seu cargo o bom estado sanitário de grandes e importantes rebanhos da zona de Barrelos, em que ha um progresso realmente notável na seleção das raças de origem indiana, acabam de ser contratados dois jovens médicos veterinários, um dos quais — o dr. Valter de Carvalho Miranda, que acaba de concluir, com raro brilhantismo o seu curso de medicina veterinária, na Universidade de São Paulo.



Dr. Valter de Carvalho Miranda

essa assistência era modesta, porque uma rez pouco valia. Hoje, ao contrário, as grandes somas invertidas em um plantel de gado fino, implicam uma preservação racional e efetiva, capaz de pôr os seus proprietários a coberto de trans-tornos e prejuizos.

---

Aquí, um Raul dos Santos; além das fronteiras, elevando o nome de Barrelos, um Iris Meimberg batalhando na defesa dos interesses da classe — escôpo principal da A. P. V. R. G.

E, agora que se aproximam os dias do grande certame e o término desse magestoso edifício, sente-se nascer dentro do entusiasmo uma exclamação espontânea e sincera: Raul dos Santos preside, não uma associação de pessimistas, mas uma Associação que inspira confiança e impõe respeito.

Mareus Superbus

## FABRICA CENTRAL DE FORRAGENS

Em fins do mês próximo passado, a grande organização de alimentos pecuários equilibrados — Fábrica Central de Forragens — com sede em Jaboticabal, Estado de São Paulo, elegeu a sua nova diretoria e seu novo conselho fiscal.

São os seguintes os novos membros diretores da Fábrica Central de Forragens:

Diretoria — dr. Frederico Dias Guillon, presidente; Emílio Borsári, vice; Alfredo Barreto, superintendente e Ismail Crescêncio de Castro, diretor-industrial.

Conselho — dr. Benjamin Ferreira Guimarães Neto, Aurelino Luiz da Costa e Higino Baleiro Filho, os quais terão como suplentes os snrs. Hercílio, Alves Bastos Júnior, Osvaldo Pereira Teixeira e Saul Borsári.

Como orientador técnico da grande organização paulista de forragens equilibradas para a pecuária, continua o dr. Dimer C. Acorsi.

**B**ARRELOS goza, mui merecidamente, de um conceito excepcional, do lado de lá de suas fronteiras. Em todo o sudoeste mineiro, quando se fala em Barrelos, ha sempre uma expressão de admiração e entusiasmo. Mesmo aqueles que ainda não conhecem a Chicago Brasileira, mantêm por ela uma admiração invulgar — e isso porque Barrelos representa o maior entreposto de gado da América do Sul e os seus comerciantes de gado e criadores são respeitados como verdadeiros pioneiros no mercado de bois e como expressões máximas na criação de gado fino.

Aproximam-se vertiginosamente os dias inaugurais da Exposição Regional de Barrelos, dias festivos em que Barrelos abrirá uma oportunidade para se mostrar, com todo o seu potencial pecuário, aos elementos de fora. Os ecos dessa Exposição hão de chegar a todos os recantos do Brasil; o espírito que anima a laboriosa e progressista classe dos pecuaristas, legítimos e dignos representantes do Bandeirante, ha de tocar a sensibilidade do bom brasileiro, despertando-o para a edificação da Pátria.

Esse certame marcará a glória de uma época na história de Barrelos. E' a festa do trabalho construtivo, da persistência no cumprimento de um programa — a festa que Barrelos oferecerá ao Brasil, para mostrar ao Brasil a sua cooperação fecunda e patriótica.

Serão dias de sucesso que Raul dos Santos, na Presidência da Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande, preparou e garantiu para Barrelos. Não fosse a tenacidade de Raul dos Santos, não fossem a sua visão esclarecida e o seu trabalho incessante em prol da classe, não se teria conseguido a construção do recinto.

Incansável presidente êsse, que sabe guindar o nome de uma classe aos pontos mais elevados da Administração do País, que sabe esclarecer entre os seus associados uma proveitosa coesão de pensamentos e de atividades.

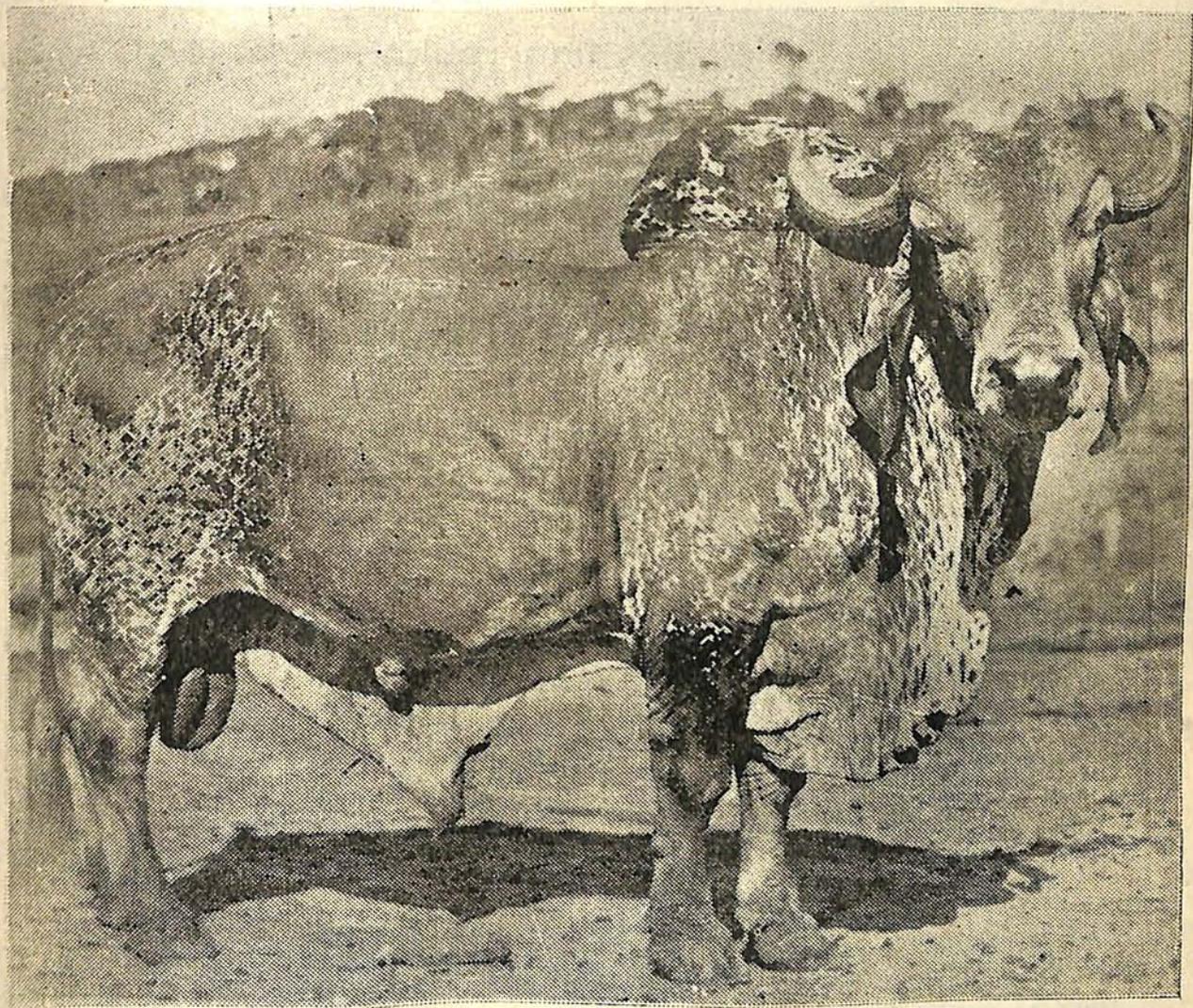
O índice dessa homogeneidade de idéias e de ações está bem patente, representado pelo magestoso prédio que será a sede da A.P.V.R.G. — cuja sombra será, para os pósteros continuadores, o marco de uma geração de homens idealistas, empreendedores de um programa construtivo que realizaram até o fim.

Se as forças que dirigem o destino da pecuária não se unissem, fiéis às noções da solidariedade, da cooperação e do dever social, não veriam realizadas as suas aspirações.

# FAZENDA CACHOEIRA

Mais de 1.000 hectares de invernadas em cultura de primeira, abrigando o famoso reduto do melhor e mais fino rebanho da Raça Gir no Estado.

MUNICIPIO DE ANICUNS — EST. DE GOIAZ

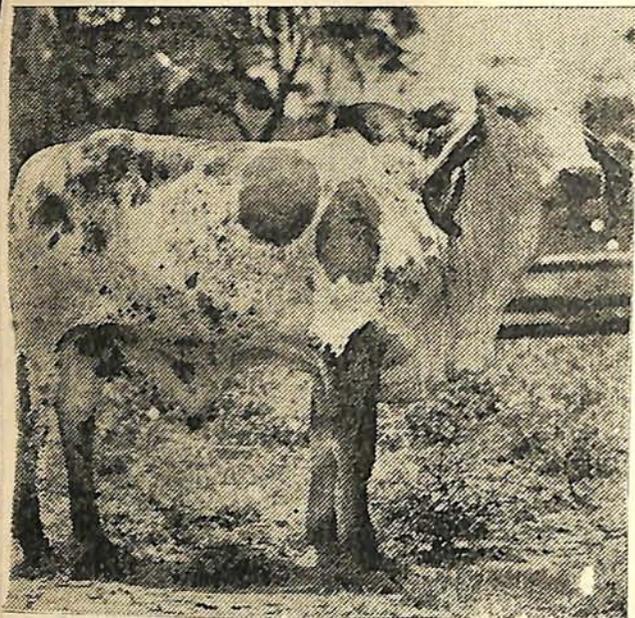


**AVIÃO** um dos grandes exemplares da RAÇA GIR, que chefiam o rebanho da Fazenda Cachoeira, magnífico raçador cuja produção se apresenta nas paginas seguintes.

PROPRIEDADE DE:

**JOAQUIM MARTINS BORGES**

Residencia: RUA CINCO n. 44 — GOIÂNIA

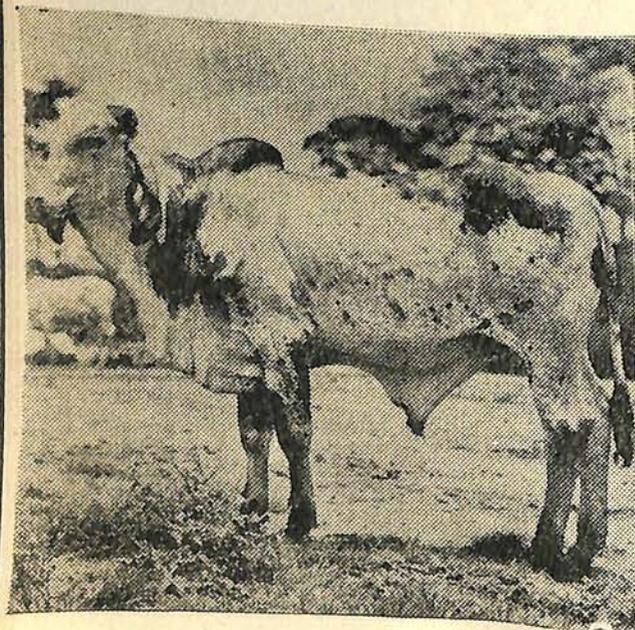


# FAZENDA

Mais de 1.000 hectares de primeira abrigando o famoso fino rebanho da RAÇA GIR

MUNICIPIO DE ANICUNS

➤  
Apresentamos ao alto e em baixo dois garrotes filhos do raçador **AVIÃO**, nos quais se pode bem apreciar a uniformidade de linhas e pelagem e extraordinária precocidade.

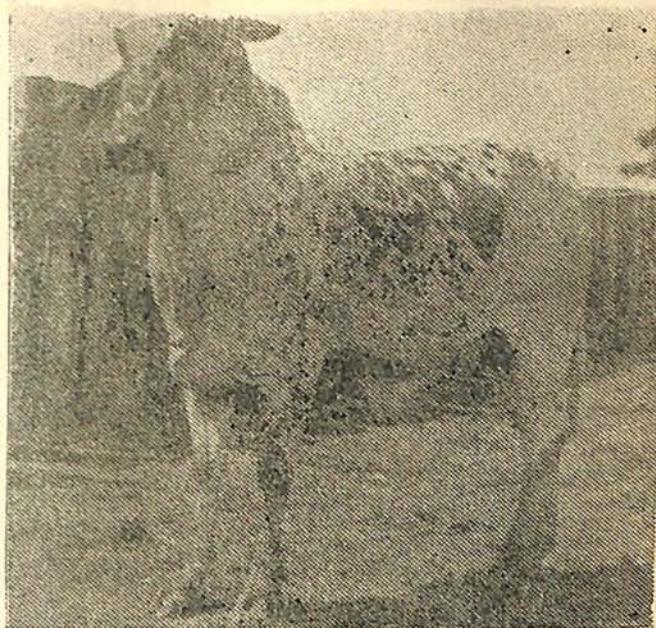


▲  
Os garrotes e novilhas que apresentamos nestas páginas são parte da produção do excelente raçador **AVIÃO**, animal extraordinário que é um dos chefes do plantel da Raça Gir selecionado na fazenda.

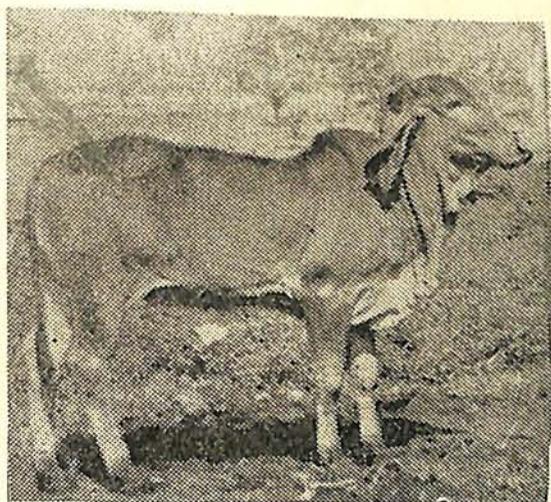
# CACHOEIRA

invernadas em cultura de reduto do melhor e mais no Estado.

— ESTADO DE GOIAZ



★



★

★



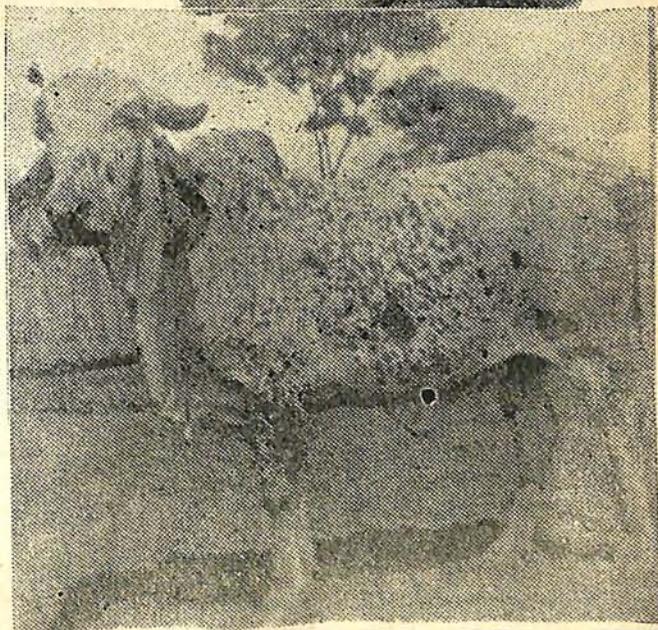
— PROPRIEDADE DE —

## Joaquim Martins

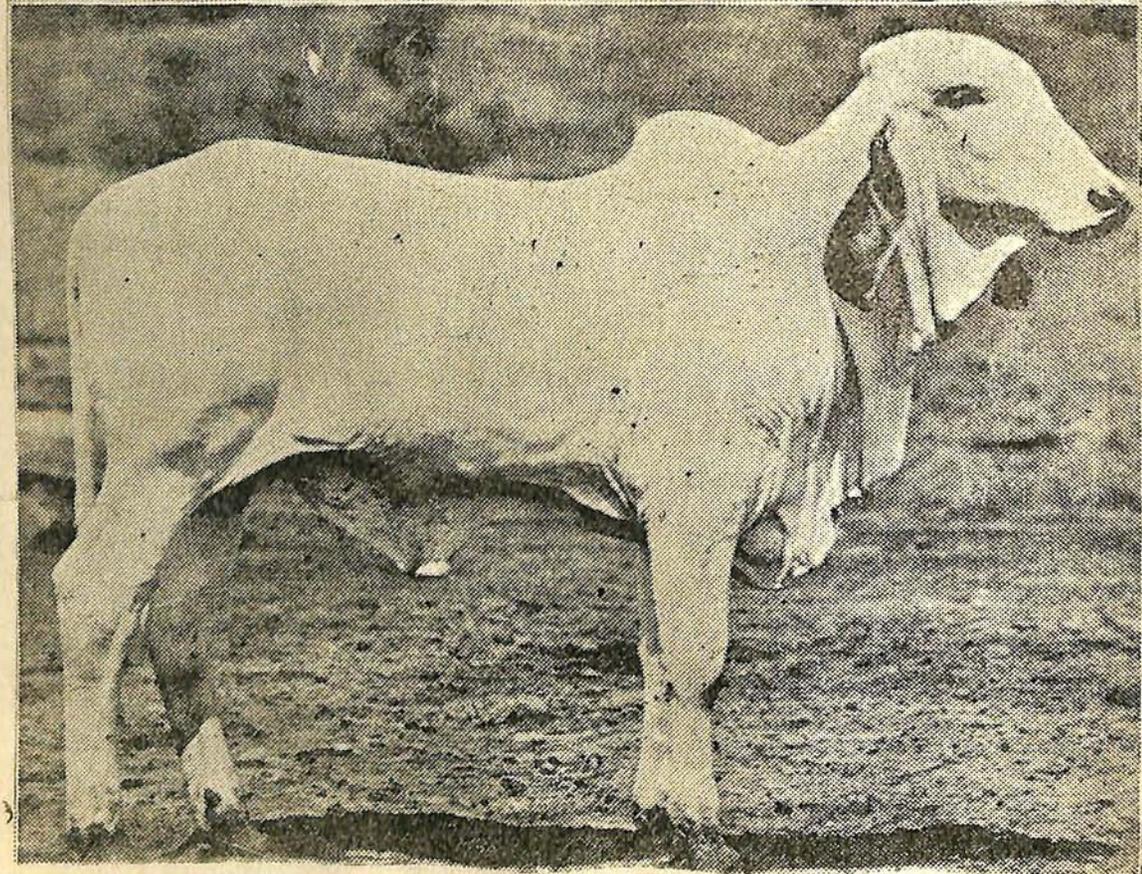
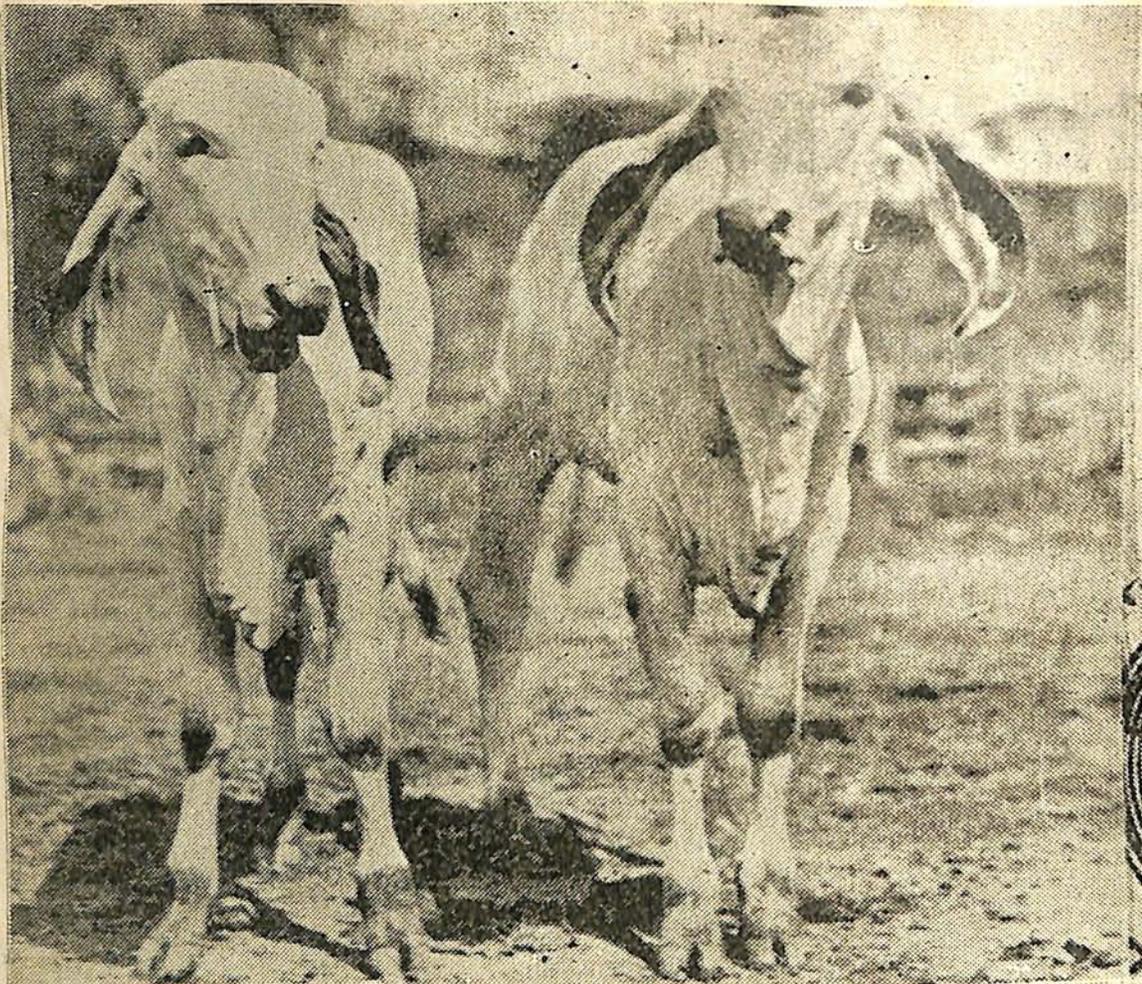
## Borges

Residência: RUA CINCO, 44

GOIÂNIA



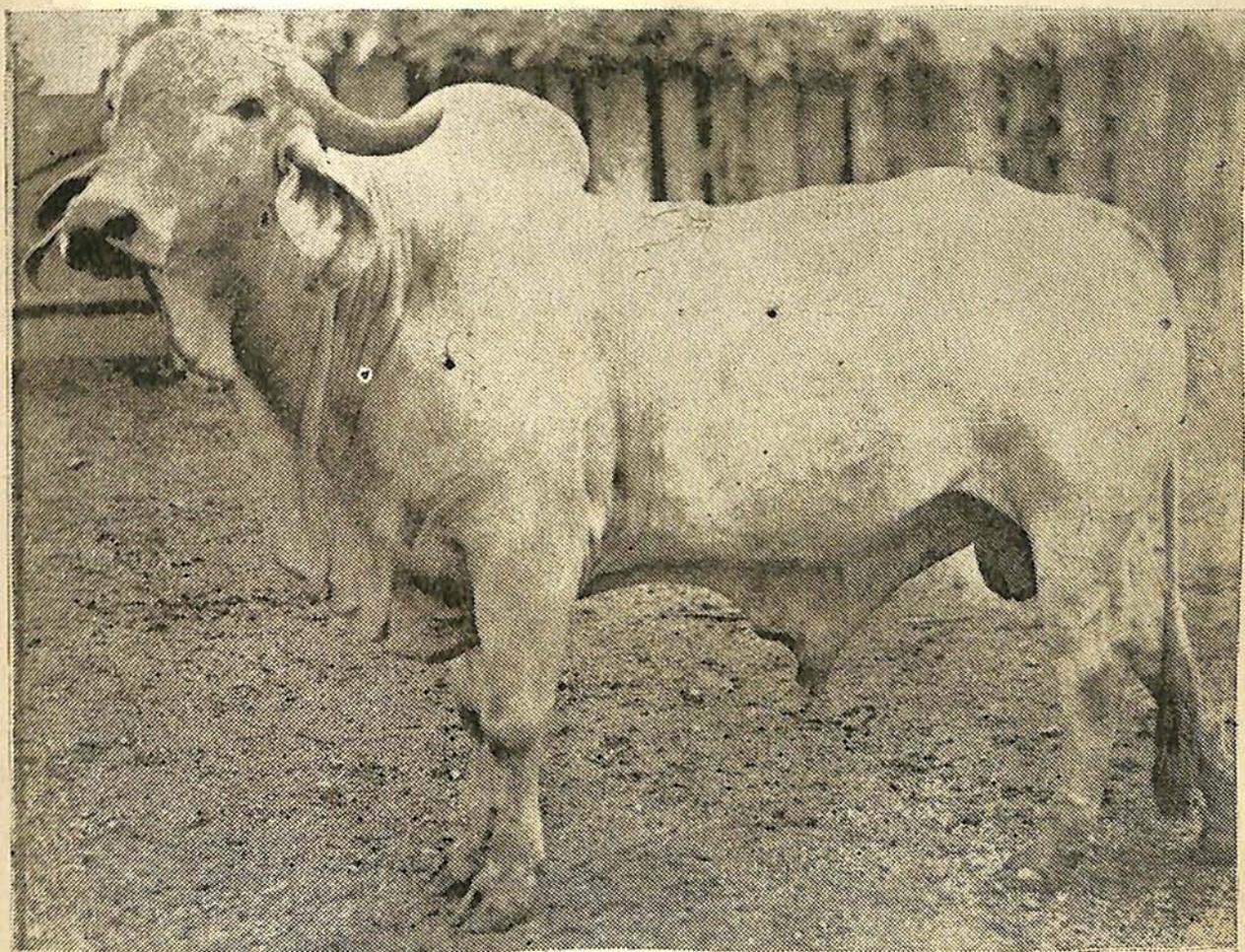
Nesta página apresentamos : ao alto, duas bezerras, moira branca, filhas do reprodutor Satélite, da Fazenda Cachoeira, em Anicuns, Goiás. Em baixo, outra bezerra excepcional também filha dele e das numerosas crias de sua primeira produção. Repare-se a perfeição das linhas e a uniformidade da pelagem.



# FAZENDA CACHOEIRA

Mais de 1.000 hectares de invernadas em cultura de primeira, abrigando o famoso reduto do melhor e mais fino rebanho da RAÇA GIR no estado.

MUNICIPIO DE ANICUNS — EST. DE GOIAZ



**SATELITE**

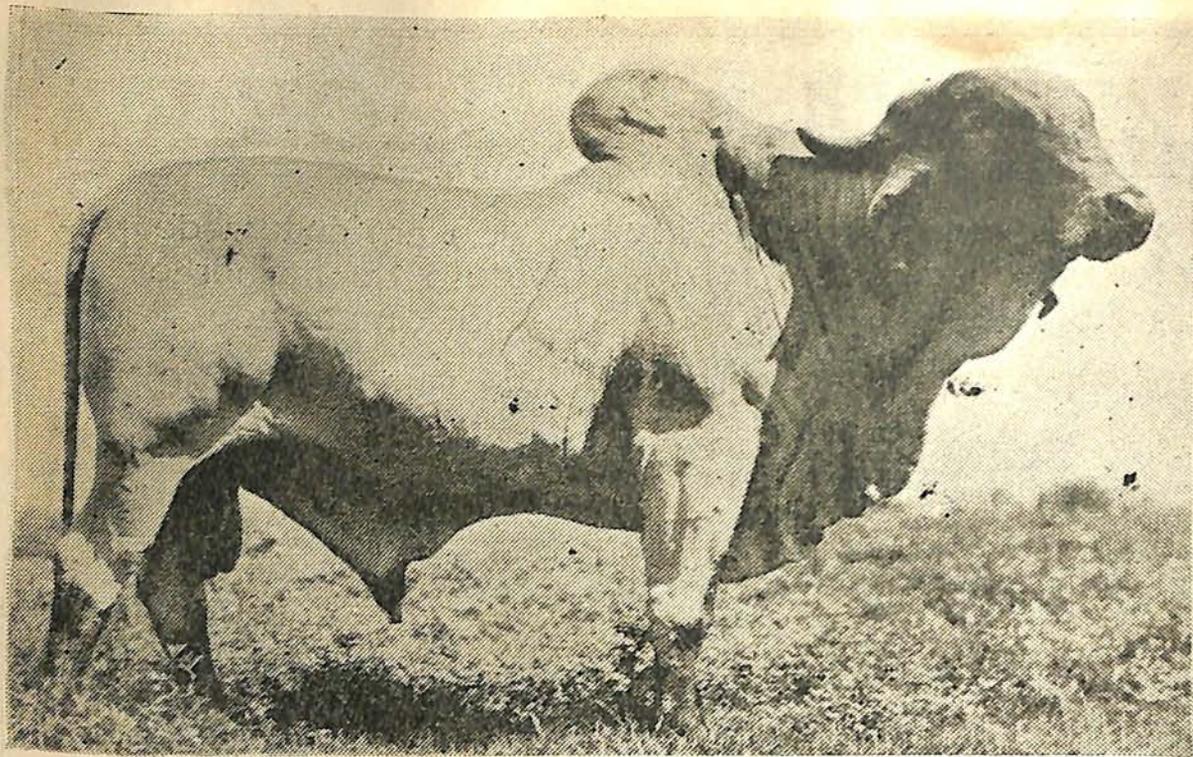
Outro dos excelentes raçadores GIR que vem tomando famoso o reduto da seleção, mantido na **Fazenda Cachoeira**.



— PROPRIEDADE DE: —

**JOAQUIM MARTINS BORGES**

Residência: RUA CINCO, 44 — GOIANIA



**PENACHO**, fino reprodutor da Raça Gir e uma das principais figuras do plantel da Fazenda "Vargem Bonita" - Goiânia - Estado de Goiás.

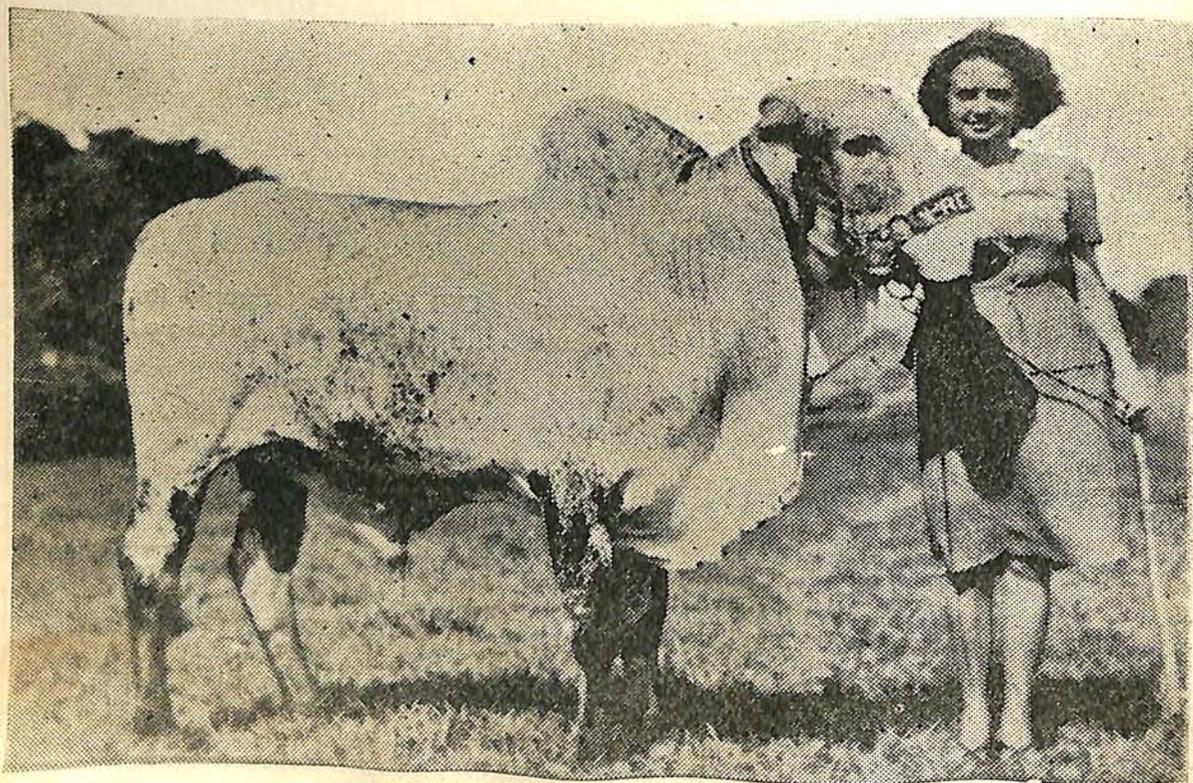
# FAZENDA VARGEM BONITA

Um grande rebanho em largas capineiras

MUNICIPIO DE GOIÂNIA

--

ESTADO DE GOIAZ



**PRESTIGIO**, excelente garrote da Raça Gir, marca relógio, cabrestado pela senhoria Colombina Ribeiro, filha do proprietário.

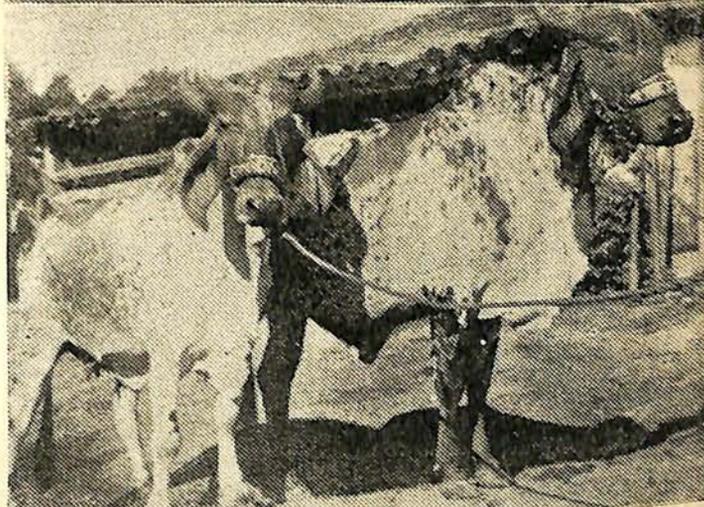
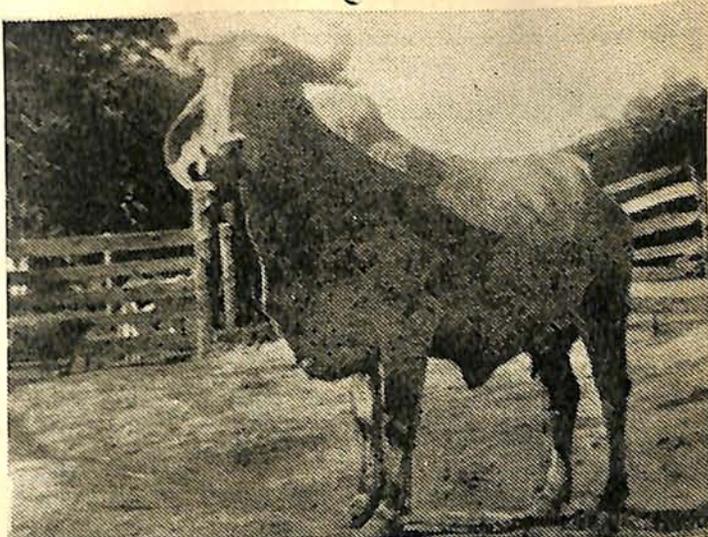
GRANDE CRIAÇÃO DE  
GADO DA RAÇA GIR,  
ESTABELECID A 18  
QUILOMETROS DA  
CAPITAL DO ESTADO.

PROPRIEDADE DE

# ORLANDO RIBEIRO

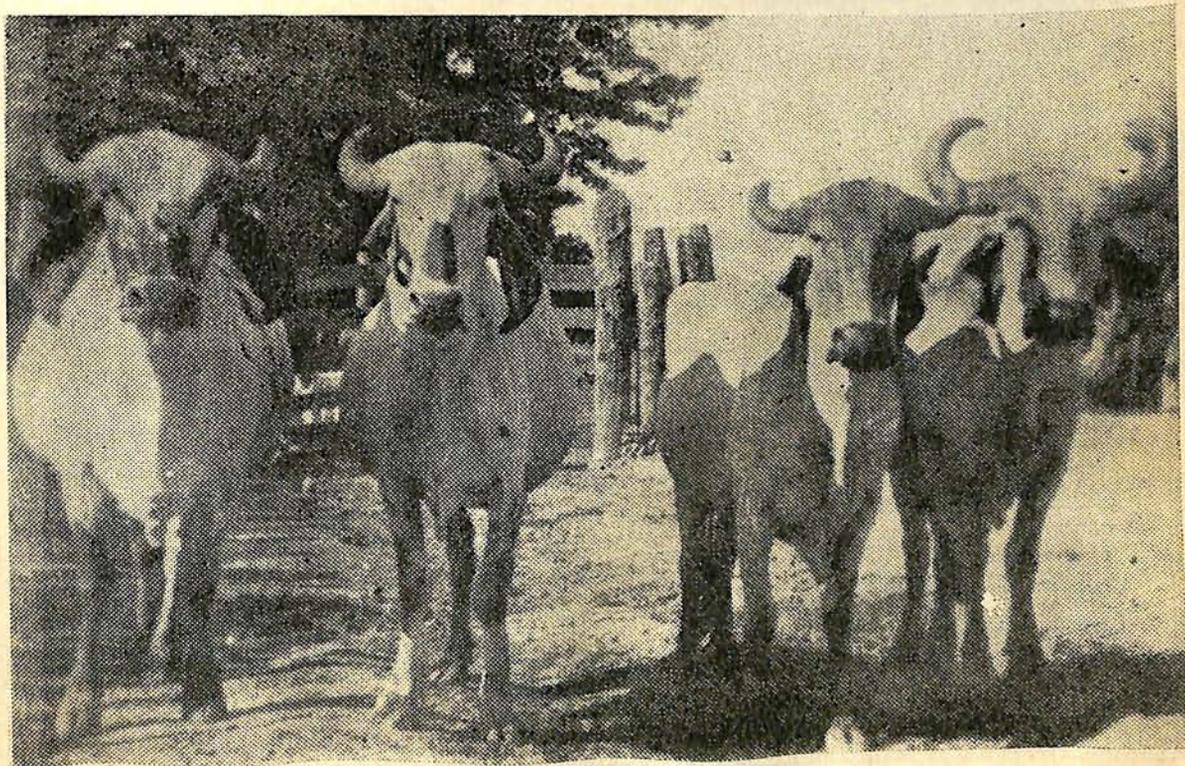
RESIDÊNCIA:

RUA NOVE, 18 — GOIÂNIA



Ao lado: duas excelentes fêmeas  
da Raça Gir, das muitas grandes  
figuras do plantel.

Magnífico grupo de reprodutores da Raça Gir,  
pertencentes ao plantel selecionado por Orlando  
Ribeiro, na Fazenda Vargem Bonita.



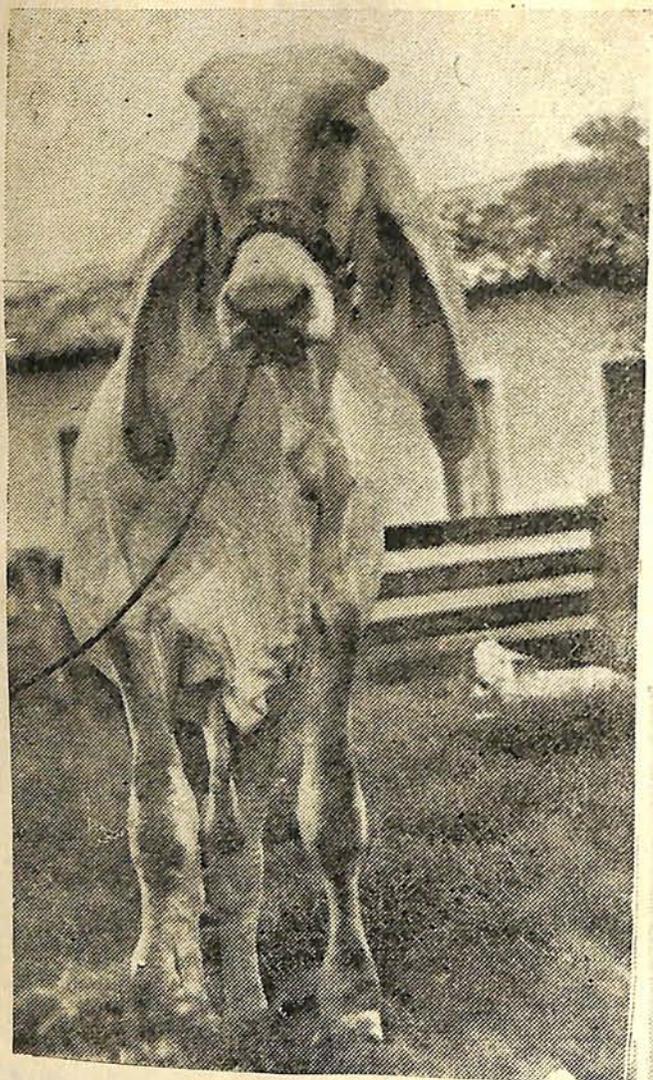
FAZENDA

## Sta. TEREZINHA

Criação de gado Indubrasil,  
propriedade de

MOACIR CANÊDO

Situada a poucos quilômetros da cidade.



↖ ao alto **SUGESTIVO**, bezerro Indubrasil, fúmaça - claro, apenas com 16 meses de idade.

---

MUNICÍPIO DE  
**SUSSUAPÁRA**

Est. de GOIAZ

---

Ao lado **CASSÚ**, outro bonito ↗ exemplar Indubrasil, azulêgo, com 3 anos de idade.



# Congresso de Criadores do Brasil Central

Constituiu-se um grande êxito pecuário nacional o conclave promovido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em defesa da grande classe que, assim, pode ver satisfeitas as justas pretensões que aqui a reuniram.

\*

Restrições e dificuldades surgidas, ultimamente, para a realização de empréstimos de financiamento, na Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, deram como resultado, uma diminuição sensível de negócios, no centro de gado do triângulo, do Oeste Paulista, Goiás, Mato Grosso, de toda essa vasta zona a que se convencionou chamar Brasil Central e que se constituiu no maior entreposto de gado nacional de raça e de corte.

Sentindo-se prejudicada diretamente com os acontecimentos, a grande classe pecuarista da região



O Governador Benedito Valadares e o Dr. Loureiro da Silva, no momento em que eram recebidos pelo Presidente J. S. Rodrigues da Cunha vendo-se também os Prefeitos Carlos Martins Prates e J. A. de Vasconcelos Costa.

movimentou-se, sem demora e, pelo seu mais legítimo órgão representativo — a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, decidiu encaminhar o caso aos altos poderes do Estado e da União, pois é desnecessário mais encarecer o que significa, para o País, a florescência e a estabilidade da economia pecuária brasilcentralina.

## UM CONGRESSO AGRO PECUARIO EM UBERABA

Ao mesmo tempo que solicitava aquelas providências, a S. R. T. M.

promovia um grande congresso agropecuário que teria lugar nesta cidade e a que compareceriam delegações de todas as entidades congêneres, afim de resolver sobre o caminho a seguir.

## O AMPARO DO GOVERNO DE MINAS E DO PAIS

E' necessário que aqui se decline, desde logo, a alta compreensão dos patrióticos governos de Minas Gerais e da República, com a atitude que assumiram em face das dificuldades que se creavam à indústria

pecuária desta grande região nacional a que nos referimos já e de que o nosso município e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro são, inquestionavelmente, o centro.

O papel do eminente snr. Governador Valadares, no trato e nas providências que tomou, ao receber o apêlo da entidade que nos patrocina, foi brilhante e eficiente e à sua decidida atuação se deveu, em sua quasi totalidade, o êxito sem par conseguido no caso, traduzindo-se pela grande vitória dos fazendeiros e criadores do Brasil Central, a qual estamos narrando nesta reportagem.

S. Ex., pessoalmente e dedicadamente, tratou do magno assunto junto aos altos poderes da República e já nos primeiros dias do mês passado, pôde anunciar em telegramas, à S. R. T. M. e ao snr. Prefeito Municipal, que compareceria ao grande conclave que se promovia, acompanhado do dr. José Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, para derimir o choque de interesses que se estava dando.

Desde êsse memorável despacho do eminente Governador Mineiro, espalhado, desde logo, por tôda a parte pela imprensa uberabense, si não nos enganamos pelo "Lavoura & Comércio", a grande classe pecuarista pôde vêr que as suas justas pretensões seriam apoiadas pelo Governo do País.

### CHEGAM AS DELEGAÇÕES

A essa altura dos acontecimentos começavam a chegar as delegações de fazendeiros e criadores de tôda a zona, dando à cidade um ambiente entusiástico, de desusado movimento.

Mal aquí aportavam e eram logo tomadas do mesmo e entusiástico otimismo reinante e aquí derramado pelas palavras de confiança proferidas pelo snr. Governador Valadares.

### AS SESSÕES PREPARATORIAS

Desde o dia 4, começaram as sessões preparatórias do Congresso, na séde da S. R. T. M., coordenando, se as medidas a sugerir, para a aprovação de todos e para a aceitação do Diretor da Carteira Agrícola, do nosso estabelecimento oficial de crédito.

A's vésperas da chegada dos illustres visitantes ficou pronto.

### O MEMORIAL

Elaborado pelos snrs. Alcarraz Pires, João Henrique, Pedro Conti, Otacilio Mundini e Licínio Ratto, êste relator da co missão, foi o memorial posto em discussão e aprovado pela assembléia, de que faziam parte, já, quasi tôdas as delegações que compareceram.

# De pai para filho!

O Pecado Original, transmite-se de pai para filho como mancha secular da desobediencia do homem ao Creador.

A Sifilis propaga-se de pai para filho como mancha vexatoria da imprevidencia dos pais. Na Pia Batismal encontrareis a redenção do Pecado Original. No

*"Galenogal"*

valioso auxiliar no tratamento da Sifilis, encontrareis o Depurativo indicado para debelar este grande mal. Usai-o, pois é de uma ação rápida e eficaz.

O documento estava assim redigido :

Exmo. snr. dr. Loureiro da Silva, dd. Diretor da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil — Em mãos.

A primeira Assembléia Pecuária do Brasil Central, sob os auspícios da S. R. T. M. (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro) deliberou pleitear perante v. excia., como Diretor da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, medidas e favores que reputam das mais justas e a que v. excia. certamente não deixará de aquiescer, depois de examinadas com a reconhecida boa vontade e superior critério que tanto o recomendam e distinguem no exercicio de tão altas funções.

Preliminarmente, entretanto, desejam os peticionários reafirmar a imensa gratidão de que são devedores ao eminente snr. presidente dr. Getulio Vargas que, dentro de uma política sábia e patriótica, possibilitou, através do Banco do Brasil, meios mais amplos para que os ruralistas pudessem aumentar a produção dos seus rebanhos e as colheitas das suas terras. Com a melhoria racial dos rebanhos, determinando maior rendimento econômico do produto bovino, não somente se atendeu, na base do possível, aos reclamos das necessidades internas do país, mas, também, aos compromissos de fornecimento às Nações Unidas, nesse importante setor da produção, indispensável ao acervo de elementos

com que se faz a guerra aos totalitarismos impudentes e negregados.

Não é outro o espírito que anima os criadores do Brasil Central nesta representação.

O interesse particular se incorpora ao interesse maior de se corresponder da melhor forma possível aos apêlos que o Chefe da Nação seguidamente tem feito às classes produtoras, no sentido do desdobramento de planos cada vez mais amplos e rendosos em suas atividades.

Permitimo-nos, pois, dr. Loureiro da Silva, com a compreensão perfeita das necessidades atuais e futuras, sugerir a v. excia. como árbitro supremo das decisões referentes à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, as alterações das condições de financiamento pecuário, conforme os "itens" abaixo expostos :

### 1.º — EXCLUSÃO DO PENHOR DA PRODUÇÃO

Uma vez que o mutuário para pagamento das prestações do seu empréstimo somente obtem recursos financeiros com a venda da produção, não é justo que esta mesma produção seja apenhada. E isto porque a garantia inicial subsiste na sua quantidade e qualidade enquanto a dívida fica reduzida por força do pagamento da prestação contratual.

### 2.º — PRAZO DE ATIVIDADE DO CRIADOR

Os novos elementos que se es

tabelecem como criadores, depois de aplicar seus recursos próprios na aquisição de imóveis e rebanhos, têm necessidade de numerário para a estabilização da sua nova atividade. Os novos elementos, tanto quanto os antigos, colaboram no aumento da produção, que é o grande objetivo da Carteira Agrícola Industrial do Banco do Brasil. Pleiteamos, pois, o cancelamento da exigência, que o criador deverá ter, pelo menos, três anos de exercício para obter financiamento.

#### 3.º) — EXCLUSÃO DO INTERS-TICIO DE UM ANO

Rezam as novas instruções que o mutuário que liquidar antecipadamente seu contrato, só poderá contrair novo empréstimo, sem restrições, após o interstício de um ano.

Evidentemente, tal medida foi adotada com o louvável intuito de afastar o elemento considerado especulador. A realidade, porém, é que tal medida atinge diretamente os criadores bem intencionados. Eis, porque, desejamos o cancelamento da exigência.

Para os casos constantes do artigo 2, alínea "D", pedimos a renovação automática do contrato, sem onus, uma vez que o mutuário deposite no próprio Banco do Brasil, a importância correspondente ao valor do penhor, notificando, ato contínuo, por escrito, a sua intenção de efetuar novas compras, valendo-se do mesmo contrato. O levantamento da importância destinada a essa nova compra será precedido de um aviso de 20 dias.

#### 4.º) — PAUTA DE AVALIAÇÃO

Os pleiteantes solicitam que as pautas que têm vigorado, e não as constantes das últimas circulares, sejam mantidas, sem quaisquer restrições, e que, em se referindo ao gado de corte, de criar, recriar e engorda, sejam tomados por base os valores de cada zona.

Os horizontes que se descortinam para a Pecuária Nacional, são grandemente promissores, e o seu progresso depende, principalmente, da confiança na estabilidade das condições em que os negócios forem baseados.

#### 5.º) — FINANCIAMENTO EM TERRAS ARRENDADAS

E' nossa primordial finalidade a maior expansão possível da criação selecionada de gado de sangue indiano como fonte de reprodutores. Verifica-se, entretanto, o fato de que, em toda esta região, inúmeros proprietários de fazendas as deixam sem o devido aproveitamento, e que, não as vendendo, por vários motivos, todavia, as arrendam.

Concedendo o Banco permissão para o financiamento em fazendas

## Diarréas dos bezerros

Um dos problemas sérios que aflige o criador é, sem dúvida, representado pelas diarréas dos bezerros, não só devido à alta mortalidade como à ineficácia dos tratamentos instituídos. O ANTI-DISENTERICO DINOL se propõe a combater eficazmente estes males. Baseado nas propriedades oligodinâmicas da prata metálica esponjosa (uma nova propriedade aproveitada em terapêutica), o ANTI-DISENTERICO DINOL tem uma ação bactericida já fartamente evidenciada, primeiramente em experiências, e agora, em inúmeros casos, na prática, como provam grande número de atestados de veterinários e cartas de criadores adiantados. O ANTI-DISENTERICO DINOL não é tóxico, mesmo em doses elevadas, podendo ser administrado em animais de qualquer idade e em qualquer estado. Destruindo os micróbios das fezes e adsorvendo suas toxinas o ANTI-DISENTERICO DINOL não só realiza a cura como determina a esterilização das fezes que não mais servirão como material contagiante.

Amostras e Literatura poderão ser obtidas na  
**ZOOFARMA Ltda.**

"Ciência e Técnica a serviço da Veterinária e da Pecuária"  
Praça da Sé, 108 - sala 102 - S. PAULO  
Peça também nossa lista de preços dos últimos medicamentos da ciência veterinária

arrendadas, contribuiria para que essas propriedades, atualmente improdutivas, venham a se incorporar dentro do nosso objetivo.

O financiamento de gado fino em terras arrendadas, poderá ser feito desde que o contrato de arrendamento, como é obvio, tenha um prazo igual ou superior ao do contrato de empréstimo.

#### 6.º) — DILAÇÃO DO PRAZO DE 4 PARA 6 ANOS

Dentro do prazo de 4 anos, constante do atual contrato, os produtos das matrizes financiadas não estão, ainda, em condições de procriar, por deficiência de idade. O mutuário, que se serviu da Carteira com a intenção de aumentar e melhorar seu rebanho, vê-se forçado a dispôr dos produtos para solver os compromissos contratuais. Se se lhe conceder um mais longo prazo, observar-se-á sempre o aumento do rebanho, o que aumentará automaticamente, as garantias oferecidas ao empréstimo. Para aquisição de gado de engorda, que o prazo do empréstimo seja de dois anos, e não de um, como determina a Carteira.

#### 7.º) — REAJUSTAMENTO DE VALORES PARA ANIMAIS REGISTRADOS

O serviço do Registro Genealógico de Raças Indianas e do Tipo Indubrasil, criado pelo Ministério da Agricultura por força do Convênio Internacional de Roma, e de que é Delegado para todo o Brasil, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, tem como programa o melhoramento dos plantéis de raças indianas.

Os animais inscritos no R. G. são previamente examinados por comissão de técnicos competentes que lhes julgam as qualidades raciais e econômicas. Fica patente, pois, o seu maior valor sobre os animais não registrados e é de justiça atribuir-lhes, em caso de financiamento, uma pauta de avaliação superior à normal, pelo menos de 100%. Decorrerá, daí, apreciável estímulo aos criadores, que se verão mais interessados em enquadrar os seus plantéis nos padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico.

#### 8.º) — REDUÇÃO DA TAXA DE 7 PARA 5% AO ANO

A União, quando recebe o curso financeiro do Povo, pela compra de títulos, corresponde normalmente com o pagamento de juros de 5 a 6%, ao ano.

A obra de intensificar e melhorar a produção consulta os interesses nacionais. O Governo do Estado de São Paulo, em recente decisão que tão bem impressionou a todo Brasil, decretou a isenção de juros para empréstimos que se destinem ao reflorestamento e a irrigação. Tais "desiderata", de intensificação e melhoramento da produção — reflorestamento e irrigação, — se equivalem. E' justo, pois, que pleiteemos, não a isenção, que seria um privilégio, mas a redução, que, sem ferir os interesses financeiros do Banco, dará maior e mais eficiente amparo aos produtores. Isto porque, em virtude das despesas a que é obrigado o mutuário, a taxa de 7% fica elevada para quasi 9%.

#### 9.º) — ELEVAÇÃO DA PERCENTAGEM

A atual porcentagem de 60% sobre o valor do gado dado em garantia para aquisição de novas reses, é insuficiente para a formação do plantel necessário ao cumprimento do orçamento. Força o mutuário, que não dispõe de recursos próprios, a buscar crédito em outras fontes já restritas por força do próprio financiamento realizado. Assim se fundamenta a necessidade de se elevar a porcentagem de 60 para 80%. Para o gado de corte, pedem que, aos criadores e recriadores que já possuem gado próprio,

lhes seja concedido, além da mesma porcentagem, também, o adiantamento de 30% sobre o valor do gado adquirido para o aumento do rebanho.

## 10.º) — ATUALIZAÇÃO DOS CONTRATOS EM VIGOR

Uma vez aprovados êstes "itens" os atuais contratos serão, automaticamente, adaptados às novas condições.

Os criadores e fazendeiros do Brasil Central, congregados em torno da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sentem-se á vontade para pleitear as medidas constantes dêste memorial, porque elas são razoáveis, não aumentam riscos nem trazem prejuízos ao Banco financiador, e, uma vez postas em execução, enorme soma de benefícios trarão à pecuária.

E' mistér, ainda, dar saliência ao significado moral de tais medidas, pois sômente a sua adoção poderá devolver a confiança e a tranqüilidade aos centros criadores; tranqüilidade indispensável para a prossecução eficaz da nossa árdua tarefa e confiança no amparo que sempre esperamos merecer do Govêrno, e, particularmente, de V. Excia. e de seus auxiliares diretos.

Confiados na clarividência dos Poderes Administrativos da União e do Estado de Minas, e com a preocupação essencial de colaborar na criação de um Brasil maior e melhor, aguardamos tranqüilamente o pronunciamento favorável aos nossos justos anseios.

Nessa expectativa, apresentamos a V. Excia. as nossas  
Cordiais Saudações.

O memorial acima foi assinado pelos presidentes das seguintes associações pecuaristas:

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Associação Agro-Pecuária de Araguari.

Associação Comercial, Industrial e Agro-Pecuária de Ituiutaba.

Sindicato Pastoral e Agrícola de Araxá.

Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande — Barretos.

Associação Rural e de Comércio e Indústria de Passos.

Cooperativa Agrícola de Franca.

Associação Agro-Pecuária do Vale do Sapucaí — Franca.

Associação Comercial, Industrial e Rural de Sacramento.

Associação Comercial, Industrial, Agro-Pecuária de Uberlândia.

Associação Agro-Pecuária do Vale do Rio Pardo — Ribeirão Preto.

Sociedade Goiãna de Pecuária.

Sociedade Rural do Sudoeste

## Sulfamidoterapia

O êxito no emprêgo das sulfas no tratamento das diversas doenças depende, não só das doses adequadas como também da via de administração e modo de usar.

Tanto em medicina humana, como em veterinária, está assente que é pela boca que se deve introduzir as sulfas no organismo animal. Quanto ao método também está estabelecido que, inicialmente, se deve administrar uma dose macissa, igual à dose total diária, e depois doses fracionadas cada 6 horas.

Baseado em tais indicações ZOOFARMA Ltda. apresenta sua SULFANILAMIDA, o SULFATIAZOL e a SULFAGUANIDINA em embalagens apropriadas à execução destas prescrições.

Peça nossos folhetos explicativos e nossa lista de preços

### ZOOFARMA Ltda.

"Ciencia e Tecnica a serviço da Veterinária e da Pecuária"

Praça da Sé, 108 - sala 102 - S. PAULO

de Minas.

Sociedade Agro-Pecuária de Montes Claros.

Associação dos Criadores Sul-Matogrossenses.

### A CHEGADA DO GOVERNADOR VALADARES E SUA COMITIVA

Cêrca de meio dia, a 8 de Fevereiro p. passado, em avião especial chegaram a Uberaba, o snr. Governador Benedito Valadares, o dr. Loureiro da Silva e sua comitiva, sendo recebidos por tôdas as autoridades do Município e da Comarca, por tôdas as delegações agro-pecuárias da região e grande massa popular, sendo-lhes feita carinhosa e entusiástica recepção, organizando-se, então, um longo cortejo de automóveis que acompanhou os ilustres hóspedes até ao centro da cidade, ficando alojados em um dos nossos grandes hotéis.

### UM CHURRASCO MONSTRO

Das numerosas festas e homenagens que se fizeram e se promoveram aos snrs. Benedito Valadares e Loureiro da Silva e sua comitiva, salientou-se um grande churrasco oferecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, realizado no Parque "Fernando Costa", estando a direção a cargo do dr. Afonso Ribeiro Pires, o serviço — que foi

excelente — ao Restaurante "Ribamar" e o preparo do churrasco propriamente dito, ao snr. João Moroti, sendo servidas cêrca de 600 pessoas.

Vários foram os discursos pronunciados no monumental ágape sendo o pimeiro dêles, o do Prefeito Martins Prates, saudando os ilustres senhores Benedito Valadares e Loureiro da Silva, saudados também pelo dr. Boulanger Pucci, aliás um dos grandes oradores triangulinos aos quais agradeceram os homenageados.

### Fala o Governador Benedito Valadares

Sob aclamações dos presentes levanta-se para pronunciar brilhante discurso o Governador Benedito Valadares. Cheia de considerações momentosas e acertadas, a oração do Chefe do Executivo Mineiro deixou a melhor das impressões. Fazendo o elogio do dr. Loureiro da Silva, s. excia. destacou a notável atuação do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, em vários cargos públicos, sempre com um desempenho dos mais construtivos e patrióticos.

Passando a falar sôbre a questão do financiamento, o Governador Benedito Valadares afirmou que o crédito é uma necessidade para a pecuária e a agricultura.

Os fazendeiros e agricultores precisam de juros módicos e prazos longos, afim de que se produzam os efeitos do benefício almejado. Disse ainda s. excia. que esta vem sendo a política financeira dos bancos do Estado de Minas Gerais, porque nenhuma indústria pôde subsistir com crédito de juros altos e prazos curtos. Depois de alongar-se nessas interessantes considerações, o Governador Benedito Valadares passou a fazer o elogio do zebú, dizendo textualmente que nenhum outro gado pode medrar em tôdas as nossas zonas, a não ser o de sangue indiano. Referindo-se especialmente à nossa terra, s. excia. afirmou que o uberabense merece a gratidão de todo o Brasil, pelo grande serviço que prestou à Minas e à imensa pátria do Cruzeiro do Sul, por lhes ter dado a raça de gado que corresponde às nossas condições mesológicas, com o mais elevado rendimento econômico. Durante muito tempo prolongaram-se os aplausos que coroaram as últimas palavras do Governador Benedito Valadares.

### Fala o Dr. Loureiro da Silva

O dr. Loureiro da Silva, illustre diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil começou sua oração dizendo que o convite do Presidente Vargas

e do Governador Valadares para que êle visitasse Uberaba, viera ao encontro de velho desejo seu de conhecer a nossa cidade e se pôr em contacto com os nossos ruralistas, objetivando em debates, os seus anseios e procurando solucioná-los de fôrma equânime.

A respeito do cargo que ocupa, o dr. Loureiro da Silva disse que o presidente Vargas o foi arrancar para o mesmo, do fundo da sua fazenda, no Rio Grande do Sul, com as mãos calejadas do trabalho. E francamenté entrara-se de receio de não estar à altura do posto. Mas tinha por si os frutos de uma larga experiência em cargos públicos e sobretudo o desejo de servir o Brasil. Do Rio Grande do Sul, disse que possui clima propício à criação de gado fino, de raças européias. Entretanto, apresentava êle próprio um argumento ponderavel para a entrada do zebú nos pampas. Depois de 30 anos de criação, compreendera a necessidade de comprar zebú e, aliás, adquirira as rêses no Triângulo Mineiro para a lavagem do sangue de outras raças.

O dr. Loureiro da Silva passou a outra ordem de considerações, dizendo-se contrário à inflação de crédito mal orientada. Entretanto, vinha disposto a debater todos os problemas ligados à Carteira sob sua direção, com a melhor vontade de os solucionar devidamente. Disse, em seguida, da influência civilizadora do zebú, com palavras repassadas de entusiasmo e de convicção e terminou sob estrepitosos aplausos o seu discurso, vasado numa linguagem das mais belas e elegantes.

Após o grande churrasco, SS. Excias. e sua comitiva realizaram uma visita a uma das estâncias de criação, de propriedade do snr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, maravilhando-se com o rebanho Indubrasil, Gir e Nelore ali apresentado, como, também, com a soberba criação de equinos de sangue inglês ali mostrados.

## A GRANDE VITORIA PECUARISTA DA REGIÃO

A' noite realizou-se a sessão de encerramento do Congresso Pecuarista Extraordinário, convocado pela S. R. T. M., com o comparecimento de elevadíssimo número de associados e das delegações das entidades irmãs na região e, ainda, com a honrosa presença do Governador Benedito Valadares e do dr. J. Loureiro da Silva.

O ambiente era de enorme entusiasmo e imensa satisfação pois sabia-se já que, apreciando devidamente o memorial que lhe tinha sido

entregue, logo após sua chegada, o Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, manifestára-se favoravelmente à oito dos itens apresentados, rejeitando um e deixando o penultimo — elevação de percentagens no empréstimo, para ser resolvido depois do seu regresso à Capital da República.

Dessa forma, quando os ilustres visitantes deram entrada no salão nobre da S. R. T. M., uma grande aclamação atroou de todos os lados.

Logo após haverem os mesmos tomado assento à mesa diretora, iniciando os trabalhos, tomou a palavra o dr. J. S. Rodrigues da Cunha, cujo discurso se caracterizou pela maneira franca e incisiva que imprime sempre à sua palavra ou ação, e que transcrevemos a seguir, discurso que anunciava aos congressistas que o memorial apresentado havia sido aceito, na quasi totalidade dos seus "itens".

### O DISCURSO

Emo. Sr. Dr. Benedito Valadares, DD. Governador do Estado. Exmo. Sr. Dr. Loureiro da Silva, DD. Diretor do Banco do Brasil.

Meus senhores.

Mais uma vez a S. R. T. M. inscreve, na data de hoje e no livro da sua história, um acontecimento memorável.

Memorável e profundamente grato à nossa sensibilidade de homens do trabalho, de produtores rurais das substâncias alimentares de que se abastecem as populações dos grandes e dos pequenos centros consumidores.

E' que, ao nosso apêlo, ao nosso grito de angústia, viestes ouvir a nossa queixa, alentando-nos com a vossa presença e procurando concorrer, com as vossas luzes e com a vossa boa vontade, para a solução satisfatória d'aquilo que iria constituir o nosso caso.

O certo é que, na estrada franca em que marchavamos, na ampla alamêda em que rodavam os nossos negócios, foi posto um obstáculo e êste obstáculo criou rapidamente um impasse que determinou em todo o Brasil Central um começo de mal estar, algo de intranquilo a atormentar àqueles que vivem da criação e dos seus derivados.

E como a ciência da política e de governar consiste em remover principalmente os entraves do bem estar coletivo, aquí estais, seguindo a vossa própria expressão, a conselho do Presidente Vargas, para ouvir e procurar atender os clamores dos produtores ruralistas.

Nós não queremos muita cousa, exmos. srs. Governador Benedito Valadares e dr. Loureiro da Silva.

Desejamos apenas mais facilidades bancárias, mais acessibilidade

para o financiamento, à custa de nossos próprios recursos substanciais, sem novas exigências descaídas e humilhantes, por que nós não pedimos um favor quando propomos um negócio com a garantia plena e completa do penhor que oferecemos.

O que nós pleiteamos é que êsse penhor seja mais franco, mais acessível àqueles que dêle necessitam, como negócio, como instrumento de produção, porque êles também concorrem com o seu trabalho e com a sua atividade, para o maior desenvolvimento da nossa pecuária, para a maior riqueza de nosso país.

Precisamos igualmente e com a mesma reciprocidade de interesses, de maior amplitude nos transportes, tanto marítimos como ferroviários, para o Sul, para o Norte e para o Oeste, afim de que possamos exportar prontamente a nossa já grande produção de reprodutores, entregando-a, diretamente nas zonas em que ela está sendo reclamada com insistência.

Outrora, o uberabense bandeirante foi a outras terras longínquas, a outros continentes e de lá trouxe o boi que nós aclimatamos, aperfeiçoamos, valorizamos e, depois de 50 anos de trabalhos ingentes, oferecemos ao nosso país e a outros países de ambientes iguais ao nosso, como o boi mais próprio para o corte, de acôrdo com as pastagens e com o meio criatório.

Esse boi extraordinário, docil, precoce e valente como animal produtor de carne é que nós desejamos levar a outras regiões do território nacional que dêle necessitam, a outros países que o desejam, mas que não o conseguimos porque nossos transportes não o permitem.

O zebú agora, meus senhores, não é mais o animal de luxo ou exótico que figurou nos jardins zoológicos de antanho; é máquina que produz bifés mais rapidamente para os estômagos humanos, cuja qualidade os frigoríficos classificam cento por cento igual às raças que em outros tempos se diziam finas.

Sr. Governador Benedito Valadares.

Não foi em vão que apelamos para vós e mais uma vez vós vos manifestastes amigo de Uberaba, do Triângulo Mineiro e da classe de criadores de todos os quadrantes do Estado.

Com êste vosso gesto destes mais uma demonstração de que sois um estadista moderno e dinâmico, que deseja o progresso dos seus coestaduanos, em cujo contacto sempre se sente bem.

Mais uma vez crescestes no nosso conceito e maior tornou-se o vosso crédito para conosco.

Sr. Dr. Loureiro da Silva.

A vós também ficamos imensamente gratos pela animação que

nos viestes trazer e contamos que ficareis amigo da nossa classe.

Esperamos que tenhais uma grata impressão da nossa terra, das nossas atividades, do nosso trabalho, porque nós somos, antes de tudo e depois ainda de tudo, homens do trabalho, cidadãos da pátria, por cuja grandeza mourejamos toda a nossa vida, sem recompensa quasi sempre, sem aposentadorias que nos garantam uma velhice tranqüila.

Ficamos satisfeitos com o resultado dos nossos debates e agora aguardamos a vossa palavra sobre os assuntos ventilados.

Porque viestes, sr. Governador e Sr. Diretor do Banco do Brasil, e porque estais aqui, em nosso meio, nesta nossa casa, ouvindo-nos e auscultando-nos, aceitai as nossas saudações muito efusivas, com os votos que formulamos pelo vosso contínuo bem estar.

### O DISCURSO DO DIRETOR DA CARTEIRA DE CREDITO

Levantou-se, então, sob estrepitosos aplausos, o sr. dr. J. Loureiro da Silva.

Com os grandes recursos de que é possuidor, o ilustre Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, prendeu a numerosa assistência com a sua palavra arrebatadora, reafirmando os profirmando os propósitos do governo em pôr um dique à inflação de crédito mal orientada, mas congratulando-se com a oportunidade de poder atender às justas pretensões dos ruralistas de Uberaba e do Brasil Central. Referiu-se à ação patriótica do Governador Benedito Valadares, advogando a causa dos fazendeiros com o seu alto prestígio e tendo a melhor influência na solução que veio ao encontro do desejo de todos. Finalizou fazendo o elogio do zebú, dizendo da sua ação civilizadora e do muito que veio beneficiar a nossa pecuária. Uma verdadeira tempestade de aplausos coroou as últimas palavras do dr. Loureiro da Silva.

### O GOVERNADOR BENEDITO VALADARES AGRADECE

Por último, grandemente aclamado por todos os presentes, falou o Governador Benedito Valadares, para agradecer as referências feitas à sua pessoa, num discurso que abordando considerações de outra ordem, as mais justas e oportunas, calou profundamente no espírito de todos os presentes. As últimas palavras do eminente Chefe do Executivo Mineiro foi a reafirmação de empenhar todos os seus esforços no sentido da mais ampla proteção e amparo de crédito à indústria pecuária.

## O QUE FOI CONSEGUIDO

Como se disse acima na reunião de encerramento do Congresso Extraordinário de Pecuaristas do Brasil Central, o diretor da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil concordou com a quase totalidade dos "itens" da exposição que lhe foi apresentada. Apenas o item número 8 foi recusado e o 9.º será submetido a estidos. Os demais itens foram aprovados, sendo que o item 6.º, que se refere à dilatação do prazo de 4 para 6 anos, foi aceito com a modificação de 4 para 5 anos. Nessas bases serão feitos, dora avante, os financiamentos.

## DOENÇAS DOS PORCOS E SEUS REMÉDIOS

(Conclusão da pag. 47)

ovos se esterilizem com o tempo por falta de hospedagem. E o sistema de rotação das pastagens, de fácil execução quando se trate de criação extensiva e não escasseie o terreno, é de resultado eficiente na luta anti-elmíntica. Para a sua prática, é bastante dividir as pastagens em quatro partes iguais, deixando a criação permanecer durante três meses apenas em cada uma delas.

c) Desembaraçar sistemáticamente os porcos, dos vermes que os paralisam, administrando-lhes duas vezes por ano, antes e depois das chuvas, algumas doses de vermífugo, sacrificando os que estiverem em estado de grande magreza.

**Modo de usar e dose** — Deixe-se o animal em jejum durante uma noite, sem água e sem alimento, na manhã seguinte, ao jejum, dá-se um específico misturado na ração ou introduzido diretamente por via bucal.

### LEILÃO de Reprodutores em São Paulo

— O Departamento da Produção Animal, situado à Avenida Agua Branca n.º 455 nesta Capital, comunicou-nos que será realizado, no dia 18 de Abril próximo, no Posto Experimental de Criação, em Aracatuba, um leilão de reprodutores da raça Gir.

A relação daqueles animais com os respectivos dados, será publicado no "Diário Oficial" dos dias 28 do corrente, 14 de março e 12 de abril próximos.

## TOUROS FRIOS E VACAS MANINHAS

(Conclusão da pag. 24)

possibilidade de tornar-se maninha. Além disso o ciclo da atividade sexual da vaca é em média de 20 dias. Como é possível para o comprador um julgamento de esterilidade da vaca em quinze dias apenas? Não resta dúvida alguma que o tempo legal para a ação redibitória no caso de touros frios e vacas maninhas não corresponde às necessidades.

**Sistema de contrato** — Não encontrando proteção suficiente nos dispositivos legais os criadores comerciantes e intermediários podem buscar outros meios para estabelecer garantias recíprocas. Acharnos oportuna a introdução do sistema de contrato nas transações de reprodutores a-fim-de haver defesa contra certos vícios redibitórios como a impotência dos touros e a esterilidade das vacas.

Os códigos civis de diversos países contêm disposições basêadas nos princípios de liberdade dos contratos e mediante as mesmas se pode dilatar o tempo legal para ação redibitória de touros frios e vacas maninhas. Na Inglaterra tornou-se a regularização da compra de reprodutores pelo sistema de contrato. Esse sistema é capaz de oferecer certas quantias que as leis não conseguem dar pois as leis são gerais e, por vêzes, não se amoldam a casos particularíssimos.

O sistema de contrato é passível também de crítica se as suas cláusulas não forem compostas por profissionais competentes. Falta de clareza, sentido ambíguo e outras causas podem levantar controvérsias entre partes interessadas. Seria porisso de real utilidade que os contratos fossem orientados e redigidos por técnicos no assunto, que outros não são senão os bacharéis em ciências jurídicas.

**Legislação rural** — Este simples caso de outros frios e vacas maninhas serve para mostrar a necessidade de leis especiais para a agricultura. Nação agrícola por excelência, o Brasil possui o maior rebanho bovino da América Latina, um dos maiores rebanhos porcinos do mundo e um grande rebanho de equinos e muares, mas infelizmente ainda não temos uma legislação puramente agrícola.

A elaboração da legislação rural a criação de cadeiras de legislação rural nas Faculdades de Medicina Veterinária e nas Escolas Agrônomicas são medidas de real utilidade para um grande país agrícola como o Brasil.

(Do Boletim de Ind. Animal)

# BANCO DO TRIANGULO MINEIRO S/A.

## RELATÓRIO A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE

10 DE MARÇO DE 1945

Senhores Acionistas :

Como nos anos anteriores, cabe-nos apresentar-vos o Relatório do nosso estabelecimento, no exercício transcorrido em 1944.

Fundação de iniciativa uberabense, a que não tem faltado o apóio das forças vivas do trabalho e da produção, o Banco do Triângulo Mineiro atinge o seu nono aniversário. E desta etapa, vitoriosamente alcançada, é com firme decisão que encaramos o futuro, no vasto âmbito dos negócios em que operamos.

De auspicioso desenvolvimento, verdadeiramente ascensional tem sido, nêsse período, a marcha do Banco.

Criado, em 1936, com o capital de um milhão de cruzeiros, era êsse capital, no ano seguinte, elevado para cinco milhões e depois para quinze milhões.

Só mediante empenho e com ágio nunca inferior a 20% foi nessa última elevação de capital, cedido a novos pretendentes o direito de subscritores. Isso em pequeno número e em escala muito reduzida.

As ações do Banco, sem vendedores, estão cõtadas com ágio de 30%, que foi o da última transação efetivada de um lote de mil ações.

Recem-realizado êsse capital e vamos já, em assembléia a ser convocada, propôr a sua elevação para vinte milhões, elevação motivada não só pela necessidade de expansão do Banco, dado o vulto dos depósitos e amplitude das transações, senão também para atendermos a dispositivos de recente Decreto-lei, segundo o qual só aos Bancos dêsse capital ou a êle superior é facultada a abertura de agências em municípios não contíguos aos em que os mesmos tenham sede, nos respectivos Estados.

E legítima é a nossa ambição de fundação de novas agências, além das de Ituiutaba e Prata, em progressivo desenvolvimento, até que

abarquemos todos os municípios do Triângulo, que foi sempre o nosso intuito.

Encerramos o Balanço do nosso primeiro ano de funcionamento com depósitos que montaram a Cr\$ 1.079.060,30, sendo a prazo fixo Cr\$ 307.930,20. Fechamos o atual com Cr\$ 50.805.450,90, incluindo Cr\$ 13.361.143,20 de prazo fixo. Em 1943 os nossos depósitos atingiram a Cr\$ 28.100.458,30 havendo, por conseguinte, uma diferença a maior de Cr\$ 22.704.992,60 em 1944. O movimento global de caixa que foi no ano da instalação de Cr\$ 24.686.305,60, atingiu a Cr\$ 1.454.463,30 em 1944.

Que mais honrosa preferência e que maior demonstração de confiança poderíamos ambicionar? Além da Caixa Econômica, que é também estabelecimento de depósitos, conta Uberaba hoje com dez Bancos. E eram apenas quatro, quando de nossa instalação, precisamente a 20 de março de 1936, data da nossa primeira operação.

Temos em compensação, e de tôdas as fórmãs, procurado corresponder a uma tão desvanecedora atitude por parte da imensa clientela que nos distingue.

O Banco distribuiu o dividendo de 15%, levando ainda para o fundo de garantia dêsse dividendo, no próximo Balanço, a quantia de Cr\$ 228.769,20. E o nosso Fundo de Reserva é já de Cr\$ 4.152.410,00.

Iniciativa realizada com o objetivo precípua de beneficiar o rincão triangulino, a êsse propósito não fugimos uma só linha. O Banco do Triângulo Mineiro tem sido, sem contestação, o maior fator do progresso e da riqueza de Uberaba e da região. Essa verdade não a negará quem apreciar com justiça a nossa atuação.

Nunca no nosso Banco se negou crédito a quem o merecesse, para a mobilização do trabalho, sem nos

deslembrarmos de que a riqueza não pôde ser apenas função do crédito: ela deve, sobretudo, basearse no aproveitamento das energias produtivas. Do contrário, não passará de méra ficção, de uma enganadora e decepcionante miragem.

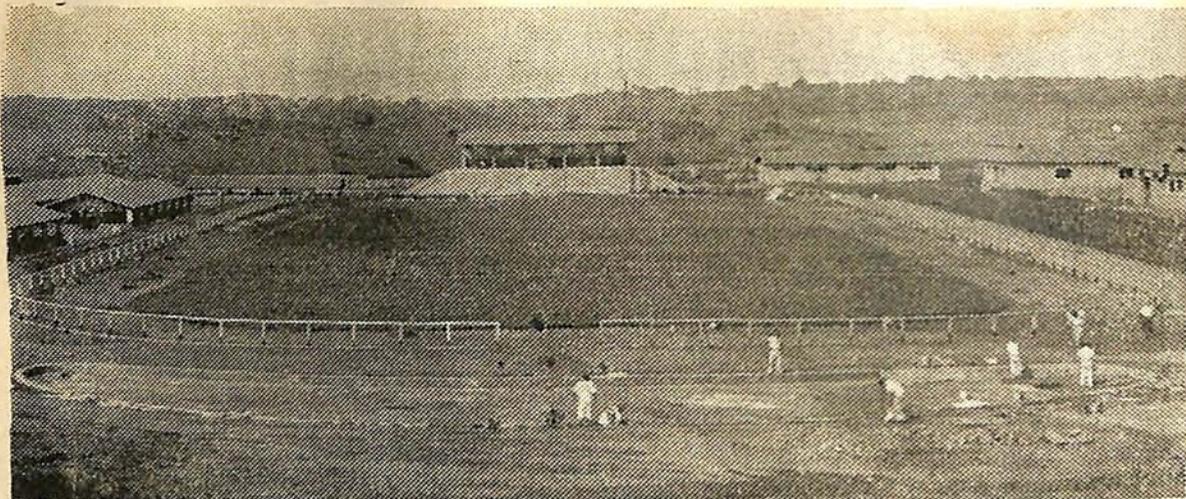
Zona eminentemente pastoril, tendo de iniciativa própria e pelo próprio esforço, criado uma imensa riqueza a que está assegurada a mais animadora perspectiva de futuro — é de todo ponto justo que, abrindo aqui um parêntesis, a ela nos refiramos. Tereis desde logo percebido, que aludimos ao zebú.

E fazemo-lo para louvar sem restrição a política de financiamento que, na ausência de um estabelecimento de crédito especializado para êsse fim, como possui a Argentina, vem sendo aqui posta em prática pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. Isso com indiscutíveis benefícios e real proveito para a incrementação da produção em geral e da pecuária em particular, na nossa região do Triângulo Mineiro.

O financiamento do zebú, dentro de certo critério e cercado das necessárias cautelas, representa sem dúvida um dos melhores serviços prestados pelo governo à economia brasileira, pois nem só de expressão regional é essa riqueza. Ela tem cunho evidentemente nacional.

Dos nossos plantéis saem às dezenas, às centenas, ininterruptamente para os diversos Estados do Brasil e Repúblicas vizinhas, Paraguai, Perú, Bolívia, a preços que compensam, os reprodutores tão disputados para a função transformadora dos medíocres rebanhos autoctones. Até ao México, Argentina e Estados Unidos, já os levamos. A área geográfica do zebú se extenderá um dia a tôda América. E' questão de tempo.

Como, assim, negar-se estímulo e amparo à semelhante riqueza? O Banco do Triângulo Mineiro,



A CIMA, um aspecto geral do recinto permanente de exposições Paulo de Lima Correia, em que se inaugurará a 17 de Março corrente, a I.ª Exposição Regional de Animais do Vale do Rio Grande, em Barretos, apresentando os expositores da pecuária da circunscrição que abrangem mais os municípios de Olimpia, Colina, Bebedouro, Cotidã, Guatira, Jaboticabal, Monte Alto, Monte Azul, Pirangi, Pitingueira, Viradouro, Guatira e Paulo de Faria. Em baixo: um detalhe do parque de exposições, ainda em obras.

na medida de suas possibilidades, nunca recusou crédito aos que a essa criação vêm consagrando com prudência e segurança, a sua atividade. E não tivemos até agora de que nos arrependermos. Jamais, entretanto, relegamos a segundo plano o comerciante, o lavrador, o industrial com os quais avultam notavelmente as nossas operações.

Havemos de ainda mais alargar o âmbito de nossa aplicação nas atividades industriais, tanto do desenvolvimento da indústria depende, a nosso ver, o progresso de Uberaba.

Riqueza nacional que é, porque, dentro do espírito de cooperação que orienta a política continental americana, não nos permitirmos, nesta oportunidade, uma sugestão ao governo da República?

Orça já por centenas e centenas de milhões de cruzeiros o financiamento do zebú em todo o país através da respectiva Carteira.

Que o zebú aperfeiçoa e valoriza o bovino na sua função principal, que é a produção da carne — di-lo

de maneira irresponsável a resolução do frigorífico de Barretos, de fundação e direção inglesa, há anos tomada, de pagar por maior preço o mestiço indiano, de peso sempre muito mais elevado que o indígena e, por isso, incomparavelmente melhor e preferido para a exportação.

E' por certo o que, com o cruzamento, virá a acontecer aos rebanhos daqueles países em que o zebú encontra idênticas condições de meio e tão bem se adapta. Sendo, assim, porque além das medidas que facilitem por tôdas as formas a saída do zebú, principalmente, as de transporte, não favorecer o governo ao criador nos referidos países, a aquisição dos nossos reprodutores, na escala que dêles precisam?

Seria acaso descabida a abertura pelo Banco do Brasil de um crédito de cinqüenta milhões de cruzeiros, respectivamente, aos seus criadores para êsse fim, à semelhança do que em relação a nós vem, em matéria de maquinismo e outros fornecimentos, fazendo atualmente os Estados Unidos?

Aí fica a sugestão que tomará

o governo no apreço que julgar merecer.

No nosso último Relatório, anunciamos para breve a instalação do Banco em sede própria. E' o que dentro de poucos dias se dará com verdadeiro júbilo para todos nós, diretoristas, funcionários e para a própria clientela. E o prédio que edificamos, no ponto mais central da cidade, exatamente no local em que teve início o Banco, está à altura do estabelecimento que fundamos e honra a civilização de Uberaba.

Além das informações que evidenciam os quadros demonstrativos anexos, são essas, senhores Acionistas, as que julgamos dever prestar-vos nesta oportunidade.

Uberaba — Fevereiro — 1945.

FIDELIS REIS — Presidente.  
Carlos Terra — Licínio Crivinel Ratto — Alexandre da Cunha Campos — Euclides Prata dos Santos — Diretores.

# O Feno de Capim Gordura

Apesar de muito simples, o preparo do feno de capim gordura exige o conhecimento de dois pontos principais: a época própria para o corte do capim e o grau de secagem mais adequado.

A melhor época para fazer o corte é antes da floração quando a planta já tiver atingido o maior desenvolvimento. Nessa época, o capim é mais nutritivo e contém menos celulose, o que torna o feno mais digestível e com maior grau de aproveitamento pelos animais. É indispensável, porém, esperar a época em que, pelo seu desenvolvimento, o capim esteja em condições de receber a ceifa, tendo sempre em vista não só a qualidade como também a quantidade de feno produzido em cada corte, pois, que sendo o capim ceifado muito novo, o feno será de ótima qualidade, mas a quantidade obtida será muito pequena.

O "capim gordura" deve ser ceifado bem antes da floração, porque no início do florescimento, torna-se por demais lenhoso e impróprio para fazer um bom feno, advindo da massa fenada um produto grosseiro que os animais só aceitam impelidos por muita fome. O melhor seria não ceifar o capim quando assim lenhoso, porque o gado o comeria naturalmente nas pastagens, humedecido pelo sereno da noite, que o torna mais tenro e mais agradável.

O capim deve ser ceifado de manhã, logo depois de se ter evaporado o orvalho. Espera-se que a forrageira murche, o que se verifica em pouco tempo quando há bom sol. Virar cuidadosamente, expondo ao sol a camada que está por baixo e, no mesmo tempo, uniformizando a espessura da camada e afofando-a. Virar, assim, algumas vezes, até a tarde, quando são feitos pequenos montes. O momento de virar o feno de cima para baixo e vice-versa é imposto pelo sol. Quando o sol estiver bem quente a operação poderá ser mais espaçada. Nos dias encobertos virar-se-á quando fôr necessário, o que se conhece pelo grau de enxugamento adquirido pela camada de cima. Enfim, deve ser virado de modo que a secagem venha a ser a mais uniforme possível.

Os pequenos montes que se fazem à tarde no primeiro dia de cura evitam o umedecimento, pelo orvalho da noite, de toda a massa já em adiantado grau de secagem. Além disso, processa-se nesses montes uma fermentação, que desenvolve um certo grau de calor, em virtude do qual se dá uma transudação a par da "maturação", com o aparecimento de um cheiro característico muito agradável e convidativo ao apetite dos animais.

Na manhã seguinte, após a evaporação do orvalho, espalham-se os montes e continua-se a viragem, tendo-se o maior cuidado para não passar além do grau de secagem que o bom produto requer. Se neste dia não fôr atingido ainda o grau de secagem necessário, junta-se o feno em montes maiores formando-se cada monte com o volume de quatro dos pequenos montes do primeiro dia.

No 3.º dia a prática é a mesma, tendo sempre o máximo cuidado em não deixar a massa ultrapassar o grau de secagem requerido, recolhendo-se o produto logo que esteja em condições de ser armazenado.

Para se ter a certeza de que o capim gordura, se acha no ponto exato de ser armazenado, contendo, ainda, 12 a 13% de umidade, o que é indispensável para a obtenção de um bom produto, é necessário, de quando em quando, experimentar o seu grau de secagem. Para isso toma-se um punhado de capim que está sendo fenado e torce-se até fazer um esforço regular: as folhas bem como as hastes ou colmos não devem partir pela torsão e também não deve transparecer nenhuma umidade nos colmos, o que se percebe muito bem passando a unha ao longo de um entre-nó torcido da parte mais nova da planta. Uma outra prova prática para experimentar se o feno já está em condições de ser armazenado, consiste em tentar cravar a unha em uma haste, depois de retiradas suas camadas externas: a unha não deve penetrar na haste assim preparada, por se achar ela murcha e regularmente seca.

Estas experiências devem ser feitas dezenas de vezes até concluir-se o trabalho.

## ARMAZENAMENTO DO FENO

Depois de preparado o feno pode ser armazenado por três sistemas: no fenil, em medas ou em fardos.

Fenil é um galpão feito a propósito para guardar feno. Quando bem feito e arejado o produto pode ser conservado durante 1 ou 2 anos. Deve ser um depósito bem espaçoso, assoalhado e sem forro, para o devido arejamento, no qual se coloca o feno em camadas superpostas, de meio metro que vão sendo bem pisadas para o devido acamamento. Todos os dias será inspecionado o feno armazenado para controlar o processo de fermentação. Para isso mete-se o braço na massa afim de se sentir o calor produzido. Enquanto esse calor fôr suportado pela mão introduzida e daí diminuir progressivamente não haverá risco do feno incendiar-se, mas se, ao contrário, o calor fôr aumentando de intensidade em lugar de diminuir, deve-se desfazer o armazenamento para refrescar o feno e secá-lo mais um pouco.

As medas podem ser confeccionadas com diversos feitios e tamanhos. Muito práticas são as de forma cônica, construídas em torno de um posto, acumulando-se o feno em camadas de espessura uniforme, entre as quais se coloca um pouco de sal, tendo-se o cuidado de acamar bem o feno.

O armazenamento em fardos é o melhor, porém, o mais dispendioso dos sistemas. Só pode ser feito quando se dispõe de uma máquina própria para comprimir o feno denominada "enfardadeira" que pode ser de diversos tamanhos e tipos.

## COMO DAR O FENO AOS ANIMAIS

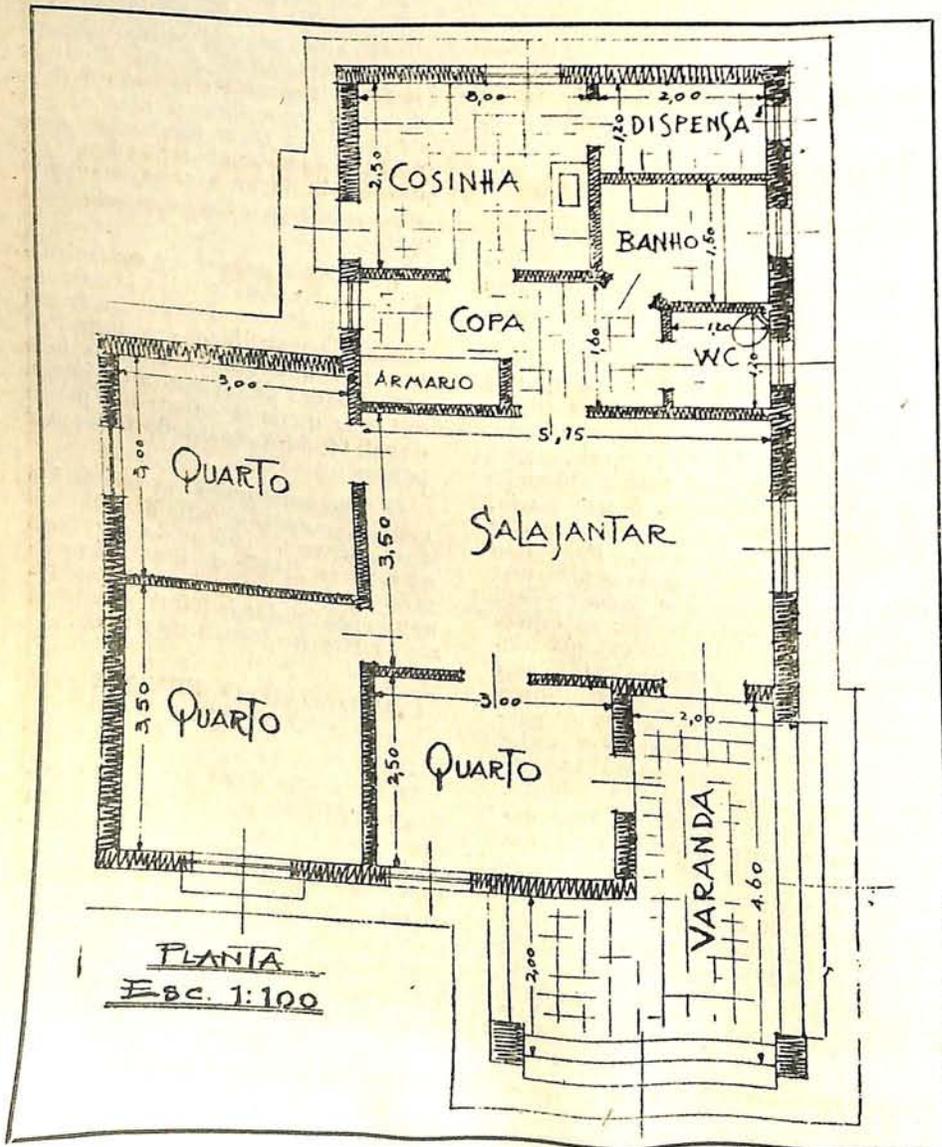
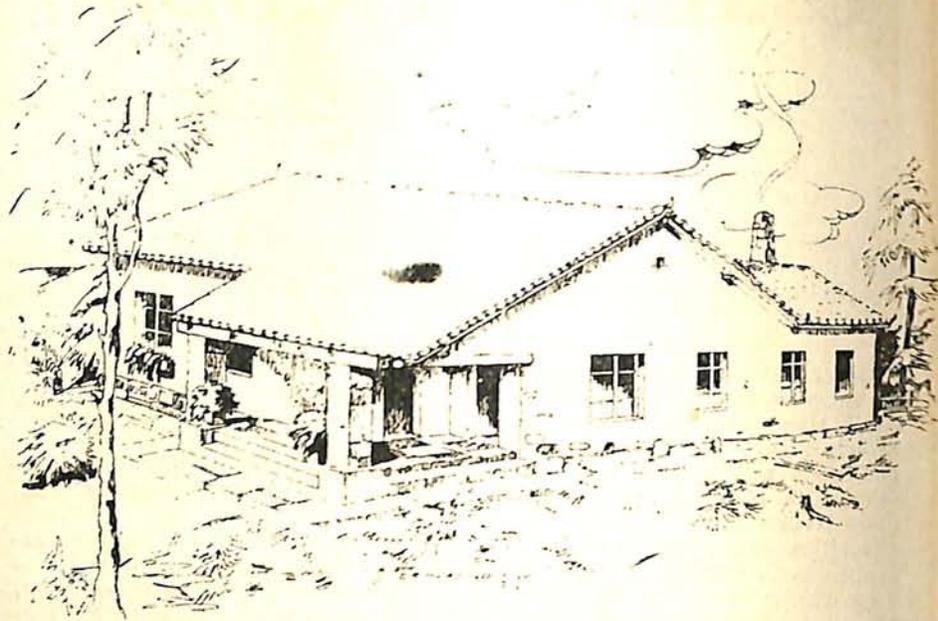
O feno não deve ser usado enquanto não tiver terminado o seu processo de fermentação para evitar perturbações digestivas nos animais. Deve ser ministrado em pequena quantidade, no princípio (um quilo, por exemplo), aumentando-se progressivamente, dia a dia, até chegar ser dado à vontade, quando não se possa dispôr mais de pasto, por causa da seca.

(Do S. I. A.)

# Residência na Fazenda

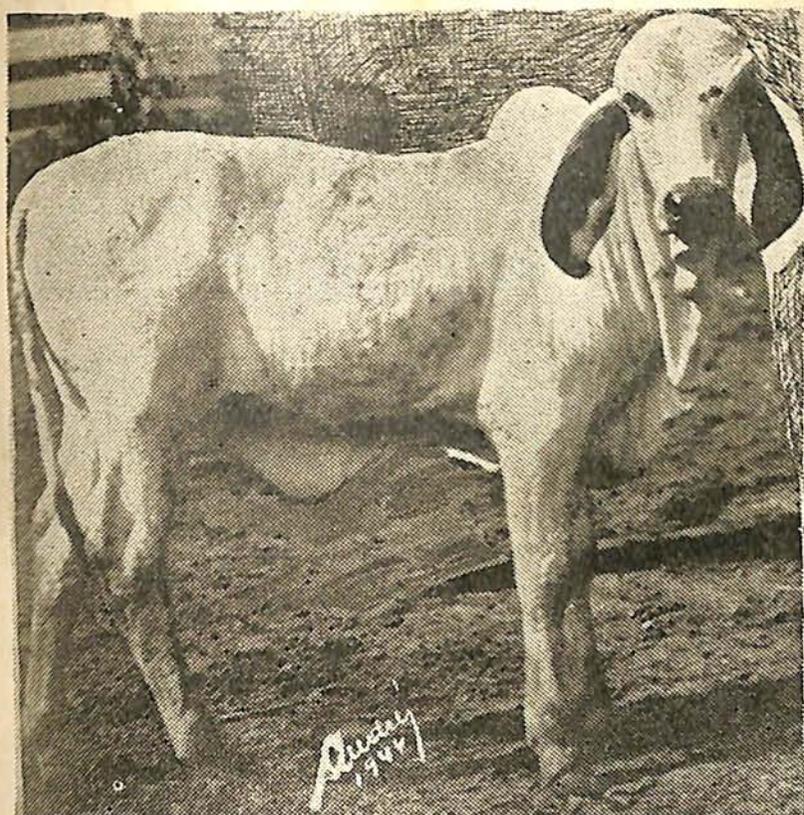
Sugerimos nesta página aos que se dedicam aos trabalhos do campo — pequenos e médios proprietários agrícolas — um interessante projeto de habitação rural. É um tipo de residência perfeitamente ajustado às necessidades de ordem higiênica, que tão grande importância assumem entre os problemas mais diretamente ligados às condições gerais de vida e sobretudo à defesa da saúde do trabalhador ou num sentido mais amplo — do proletariado rural.

Cada vez se faz sentir mais a necessidade da divulgação de sugestões dessa natureza, pelo seu caráter prático, como medida de colaboração sanitária em matéria de habitações. Sendo um problema de fundamental importância, para a sua solução nem sempre é o financiamento um obstáculo irremovível. Tais projetos são desenhados de modo a permitir uma construção relativamente cômoda, de custo



acessível a todos aqueles que, mediante um trabalho organizado, na agricultura como na criação, possuem o senso econômico da sua atividade. A moradia deficiente deprime, reduz as energias e as possibilidades de trabalho e de produção, porque expõe a saúde a sérios e permanentes perigos. É em parte responsável pelo que tão comumente caracteriza o aspecto do nosso roceiro: a fraqueza orgânica, a anemia, a predisposição à enfermidade. Durante o dia, respira ele o ar puro do campo, trabalha em pleno sol, para a noite acomodar-se num cochicholo onde o ar quase não se renova e o chão é de terra, úmido; onde a fumaça, a promiscuidade, as paredes esburacadas, os colchões de palha onde proliferam insetos nocivos ou germes transmissores de moléstias contagiosas são incômodos e ameaças constantes. Modernizar a habitação rural — eis a fórmula capaz de suprimir tudo isso, melhorando o padrão de vida do trabalhador, proprietário ou colono, estimulando-lhe as energias físicas. Para tal aproveitados os projetos, devem sempre ser observadas as seguintes regras para construção:

- 1.ª) evitar o fundo dos vales pela sua umidade;
- 2.ª) construir em ladeira, exposta ao sol;
- 3.ª) escolher solo permeável, terrenos arenosos, pedregosos ou calcáreos e evitar os argilosos, úmidos e de difícil penetração pela água;
- 4.ª) janelas em todos os quartos, por onde o ar e a luz possam entrar em abundância;
- 5.ª) rebocar e caiar as paredes, evitando buracos que se tornam ninhos de insetos;
- 6.ª) assoalhar o chão, pelo menos nos quartos de dormir.



# SHEIK

Excelente bezerro da Raça Gir, com 2 ½ meses de idade, branco de orelha rôxa, casco e vassoura pretos e filho de Bolívio (marca N) o qual aparece em nossa capa de traz da presente edição.

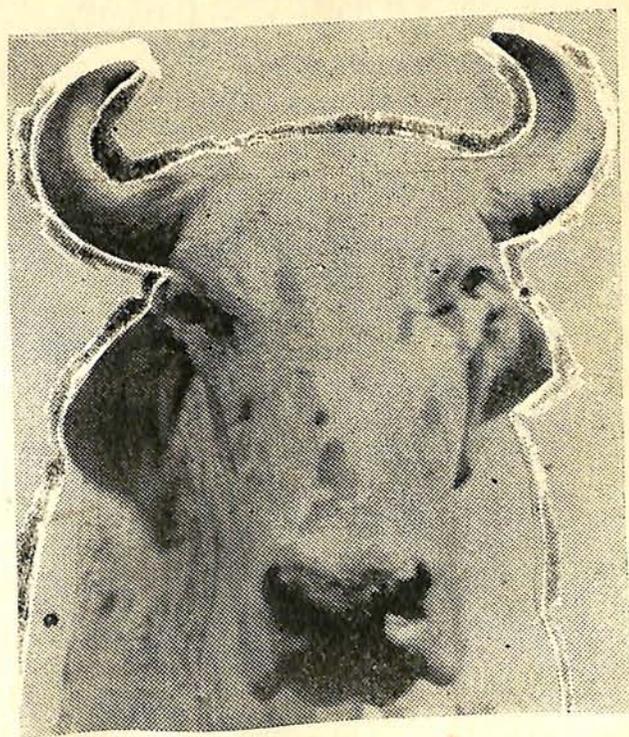
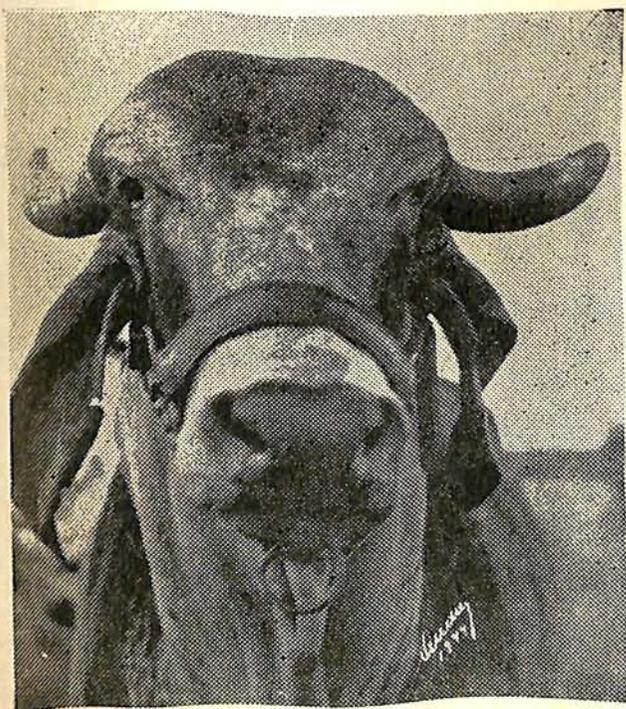


Informes com **ANDRÉ WEISS**  
REVISTA "ZEBÚ"

==== Cria da Fazenda da Menina, propriedade de ====  
**Deusdedit Alves Pereira e José Rodrigues Belo**

← **FANTASIA**

**BOLIVIO** →



Inscriva-se no quadro social da

# Sociedade Nordestina dos Criadores

Edifício Sulacap • sala 601 • Recife - Pernambuco

Diretoria 1944 - 46

Presidente

*Lauro Borba*

1.º Vice-Presidente

*M. C. de Moraes Rego*

2.º Vice-Presidente

*Paulo Guerra*

1.º Secretario

*J. Alfredo Brandão*

2.º Secretario

*Braz Lucena*

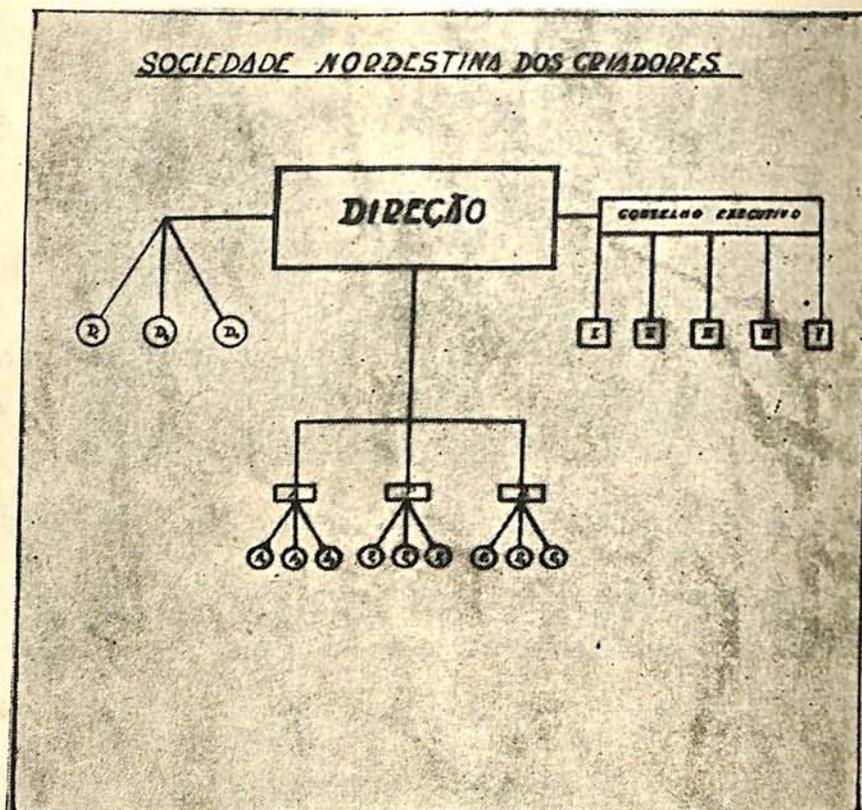
Tezoureiro

*José Lobo*

Vogais :

*Luiz Oilicica e*

*Ignácio de Lemos*



**DIVISÃO:** O desenho indica a divisão administrativa da S. N. C.

**DIREÇÃO:** eleita por 2 anos — **CONSELHO EXECUTIVO** — nomeado pela diretoria.

O Conselho compõe-se de cinco divisões: 1 Programa e Propaganda. 2 - Relações sociais. 3 - Organização racional do trabalho. 4 - Finanças e economia. 5 - Registro genealógico.

**DIRETÓRIOS:** Os do retângulos A. P e R funcionam nas capitais dos Estados de Alagôas, Paraíba e Rio Grande do Norte,

Os círculos representam os diretórios regionais. Localizam-se nos centros das zonas criadoras e articulam-se com a direção, conforme as ligações do gráfico.

**Finalidade:** Auxílio ao progresso da pecuária no nordeste, amparo aos interesses do criador e sua defeza.

# ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural do T. Mineiro"  
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39  
Rua Mel. Borges. 34  
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira  
Secretário - Wilson Ferreira Borges  
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

## ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$40,00  
sob registro . . . . . Cr. \$50,00

Estrangeiro (sob registro) . . . . . Cr. \$70,00

## NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

### Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.  
R. Rosario, 129 - R. de Janeiro  
Pelegri e Laselva  
Viad. Sta. Ifigênia 281 - S. Paulo

## NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista:

Centro, Norte de Minas e S. Salvador - Baía - snr. André Weiss.

Na zona de Rio Preto, Olímpia, Catanduva, Monte Aprazível, Tabapuã, Ibirá, e Sta. Adélia - snr. Joaquim Portela Santos.

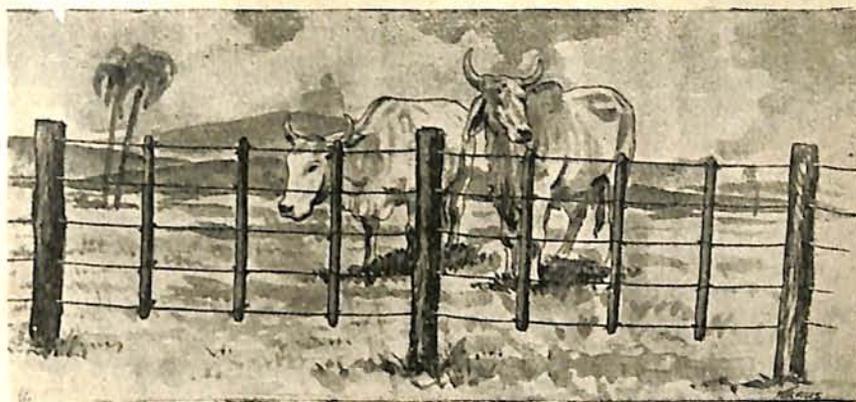
Sul e Sudoeste de Minas - senhora Moema Fonsêca.

Triângulo e Goiás - snr. Domingos Siqueira.

## NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte - Escritório Dutra - R. Timbiras, 834.

## CERCAS DE ARAME DE AÇO "CHAVANTES" (TIPO GORDON)



Proprio para cerca, o arame "Chavantes" — fabricado especialmente para nossa firma — tem resistencia superior e é supergalvanizado. É o mais barato, é o mais resistente e mais duravel. — "Comprovado ha 50 anos".



## EXPLICAÇÕES, PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Distribuidora de:

Sal KADEZ para gado (n) marca registrada.  
AFTOL, produto preferido por milhares de criadores, no combate a aftosa.

MATA-BERNE, de efeito rapido e seguro.

CREODALINA, para as bicheiras do gado.

Grampos "CARRAPATO" - de aço, para cercas, unico que penetra em qualquer madeira.

Em S. Paulo: R. São Bento, 484 — Fone 3-4053 — Caixa Postal, 2477  
Em C. Grande (M. Grosso), R. C. Mariano, 311 — Telegrama "KADEZ"  
Em UBERABA --- Rua Tristão de Castro, 88

Em Porto Alegre — assinaturas em todo o Estado — João Múcio Amado — Galeria Municipal, 133.

Em Pelotas, - R. Grande do Sul — Edgard de Oliveraira — Rua Gls. Chaves, 225.

Em São Paulo — Francisco

Marino — R. Albuquerque Lins, 561, Fone, 5-3228.

Rio de Janeiro — João Ferreira da Costa — R. Rosário, 170.

Sucursal em Recife: "PUBLINOR" - Carlos Leite Maia [- R. Imperial, 1.815.

Peça, sempre, aos nossos agentes, o seu cartão de identidade, autêntico, fornecido pela direção de "ZEBU".

# MARÇO

## A LAVOURA DO MÊS

*Norte.* Nas terras firmes semeiam-se hortaliças, transplantando-se as sementes em Fevereiro. Planta-se o algodão e transplanta-se o fumo. Ainda se capinam os canaviais e outras culturas. A seringueira, o cacauzeiro, o cafeeiro e as árvores frutíferas continuam a ser transplantadas. Colheita e preparo do guaraná e da castanha do Pará. Colheita de milho e feijão verdes. Nas hortas colhem-se rabanetes, cenouras, alface, giló, beringela; plantam-se repolhos, tomates, alho e pimentão.

*Brasil central.* Prepara-se a terra para as culturas de trigo, cevada, centeio, ervilhas, linho, etc., e inicia-se o plantio do abacaxi; semeiam-se e transplantam-se as hortaliças; começa a colheita do algodão, do arroz, do fumo e termina a da batata doce, alfafa e amendoim. Semeiam-se gramíneas forrageiras, preparando-se o feno.

*Sul.* E' a época mais própria para a vindima e a vinificação. Continua-se a aradura das terras. E' a melhor época para a sementeira da alfafa, continuando-se a sementeira de pastos para o inverno. Fazem-se também sementeiras de eucaliptos, acácias, pinheiros e leguminosas. E' este o mês mais próprio para a sementeira das hortaliças, sendo a época de maior atividade do horticultor, que além de sementeiras, faz também o transplante das hor-



31 DIAS - 1945

### FASES DA LUA

Lua nova, dia 6

Quarto crescente, dia 13

Lua cheia, dia 20

Quarto minguante, dia 26

1	Quinta	S. Adrião
2	Sexta	S. Simplicio
3	Sábado	S. Hemetério
4	Domingo	S. Casimiro
5	Segunda	S. Teófilo
6	Terça	Sta. Coleta
7	Quarta	S. T. de Aquino
8	Quinta	S. J. de Deus
9	Sexta	S. Franc. Rom.
10	Sábado	S. Militão
11	Domingo	S. Cândido
12	Segunda	S. Gregório P.
13	Terça	S. Rodrigo
14	Quarta	S. Matilde
15	Quinta	S. Zacarias
16	Sexta	S. Ciríaco
17	Sábado	S. Gertrudes
18	Domingo	S. Gabriel Arc.
19	Segunda	S. José
20	Terça	S. Martinho
21	Quarta	S. Bento
22	Quinta	S. Emídio
23	Sexta	S. Felix
24	Sábado	S. Marcos
25	Domingo	An. de N.ª S.ª
26	Segunda	S. Ludgero
27	Terça	S. Roberto
28	Quarta	S. Alexandre
29	Quinta	Endoenças
30	Sexta	Paixão
31	Sábado	Aleluia

taliças semeadas anteriormente. Começa a maturação da mandioca, do algodão, do milho, do arroz; em Santa Catarina, colhem-se já mandioca e banana no litoral. Começa-se a colheita de laranjas em São Paulo, continuando-se a plantar abacaxis.

*Criação.* Prepara-se neste mês magnífico feno, classificado como o de melhor qualidade. Deve-se fazer ainda neste mês a limpeza dos estábulos, a fenação e sementeira de forragens para as necessidades do gado durante o inverno.

## HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Março são muito inconstantes. A fortuna procura-as frequentemente, mas dela não sabem se aproveitar. Carinhosas e boas, sacrificam-se em extremo, pelos seus parentes e amigos. Religiosas, possuem uma devoção sincera, sem exibição. Muito felizes no casamento, morrem entretanto, antes da velhice.

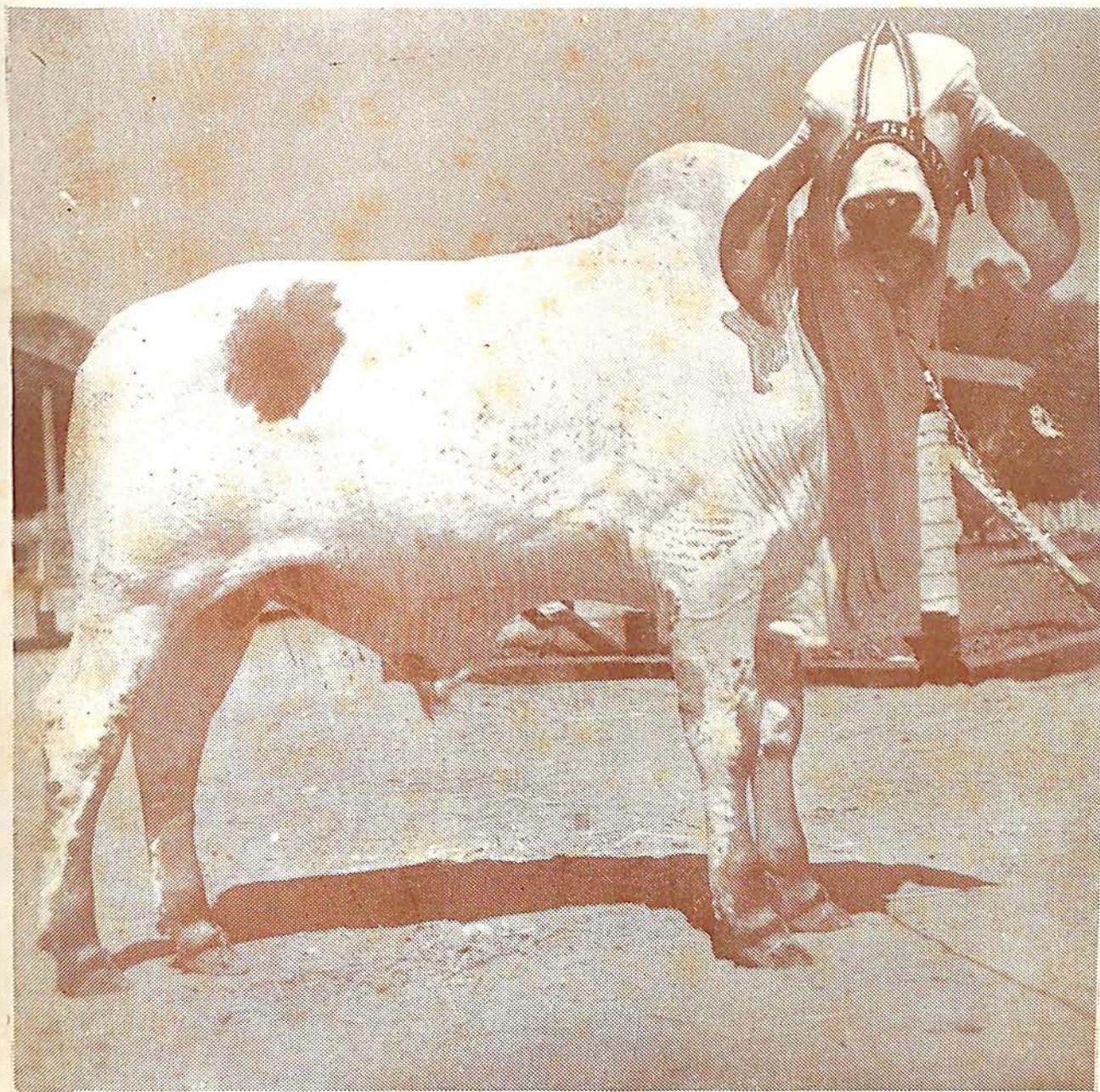
Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Neptuno; pedra ditosa — Opala; flor propícia — Violeta; cores favoráveis — Verde-mar, Branco e Alaranjado; meses felizes — Fevereiro, Julho, Novembro e Dezembro; dia afortunado — Quinta-feira.

Devem preferir para noivado pessoas nascidas em Fevereiro, Abril, Junho ou Dezembro.

Seus números fatídicos são: 5, 44, 49 e 91.

# MONTE BRANCO

admiravel exemplar da Raça Gir, aos 8 meses. Na proxima edição publicaremos uma foto com 13, sua idade atual, para que se veja a transformação. Filho de GIRENE e NORMINHA e propriedade do **DR. BENJAMIN COSTA PEREIRA,** com escritório á Rua da Bahia, 887 - 1.º and. - BELO HORIZONTE.

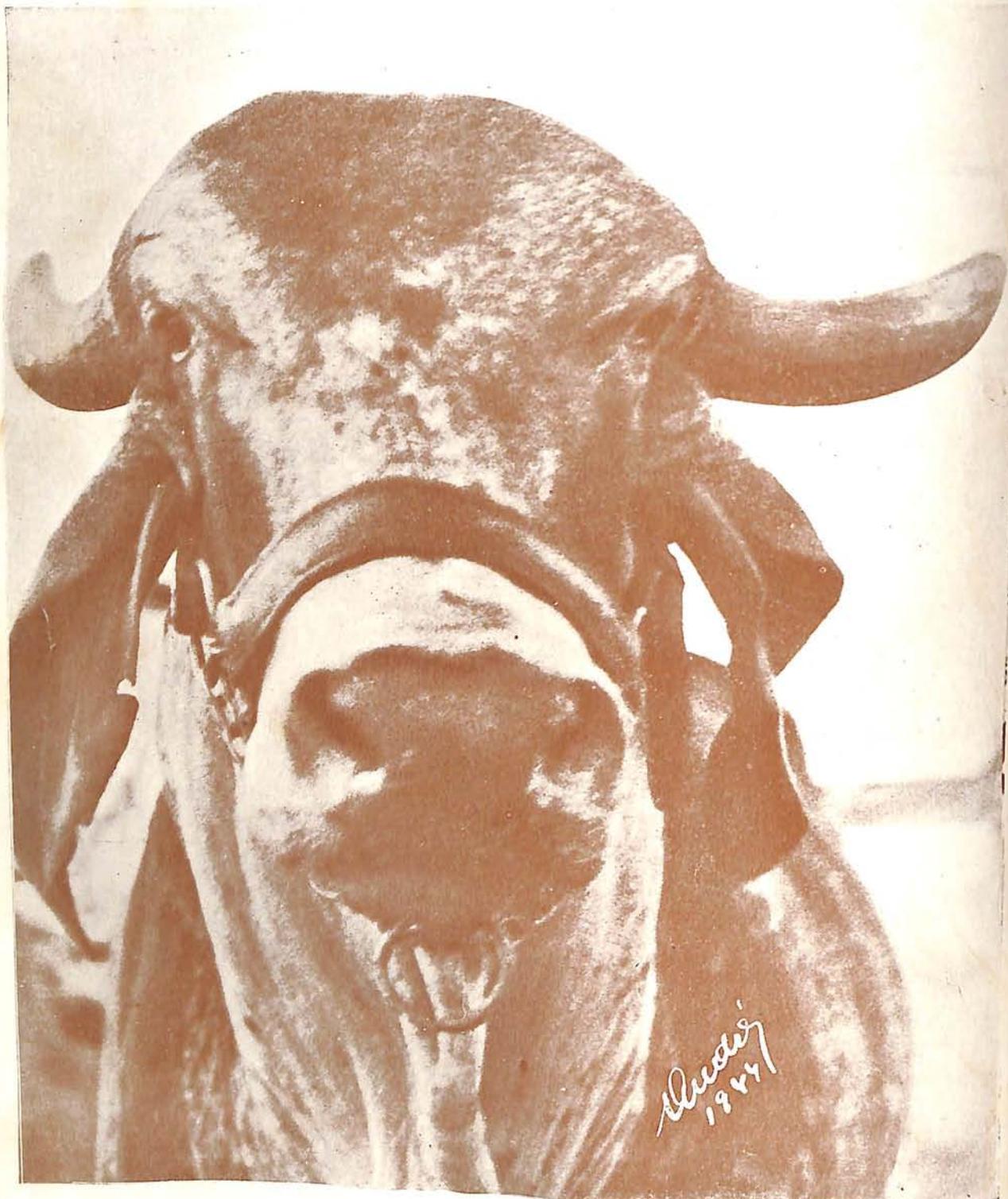


Do grande pecuarista triângulino — Afrânio de Azevedo, recebeu o Dr. Benjamin Costa Pereira, o seguinte telegrama, em 13 de Janeiro último :

«.....  
Felicito-o calorosamente pela pose do rarissimo animal que é "Monte Branco" e venho cumprimental-o, por antecipação, pela vitória desse futuro Campeão da Raça — Abraços — a) AFRÂNIO AZEVEDO».

# BOLÍVIO

Grande espécime da Raça Gir, com 4 anos, Marca "N", chita vermelho sobre campo vermelho, um dos chefes do rebanho da fazenda.



**FAZENDAS REUNIDAS "BÔA ESPERANÇA" e "MENINA"**

com selecionada criação de gado **GIR** e **INDUBRASIL**, propriedade de **DEUSEDIT ALVES PEREIRA** e **JOSÉ RODRIGUES BELO**

situadas no Município de **PAINS** - Oeste de Minas